



OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

NÃO SUPERIOR DA REGIÃO DE AVEIRO

ESTUDO EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO NÃO SUPERIOR E AS ESTRATÉGIAS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO

VERSÃO PRELIMINAR

Fevereiro de 2022

versão preliminar

Equipa técnica

Carlos Fontes

Clara Correia

Filipa Barreira

Maria de Lurdes Cunha

ÍNDICE

1. Apresentação do relatório.....	6
1.1. Objetivos, metodologia e fontes de informação	6
1.2. Organização do relatório	8
2. Enquadramento do estudo nos desafios regionais	10
2.1. O Observatório de Educação e Formação não Superior.....	11
2.2. A estratégia Aveiro 2030	12
2.3. A importância da coesão e resiliência na competitividade regional	17
3. Dinâmicas demográficas, económicas e educativas na região de Aveiro.....	20
3.1. Dinâmicas demográficas.....	20
3.2. A atividade económica, o emprego e o desemprego	30
3.3. Dinâmicas educativas e desempenho escolar	41
3.4. Participação dos jovens nas modalidades de dupla certificação de nível secundário	55
3.5. Síntese conclusiva	58
4. A oferta de qualificações intermédias na região de Aveiro	62
4.1. A rede de cursos profissionais e elementos de evolução	66
4.2. O que nos dizem os atores regionais e a comunidade educativa sobre a rede: perspetivas, estratégias e representações	76
4.3. Percursos formativos de nível superior: elementos para a valorização das qualificações intermédias	85

5.	Dinâmicas das qualificações intermédias na Região de Aveiro	90
5.1.	Onde pode crescer o emprego nas qualificações intermédias? – tendências do passado recente.....	90
5.2.	Elementos de prospetiva das qualificações intermédias	101
5.2.1.	Desafios e <i>drivers</i> transversais de mudança.....	101
5.2.2.	A “voz do terreno” e as necessidades dos empregadores	107
6.	A relevância das qualificações intermédias: uma síntese	124
7.	Conclusões e propostas de ação	128
7.1.	Sistema de educação e formação regional	129
7.2.	Ensino profissional e qualificações intermédias.....	135

versão preliminar

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - População residente na região de Aveiro em 2021 e evolução 2011/ 2021, por concelho	23
Tabela 2 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos da região de Aveiro, por setor de atividade, 2019.....	36
Tabela 3 – Evolução das taxas de retenção e desistência, 3º ciclo e secundário, por concelho, 2014-2015 a 2019-2020 (%)	49
Tabela 4 – Taxa de retenção e desistência no ensino secundário por modalidade, na Região de Aveiro, entre 2010/11 e 2019/20 ...	50
Tabela 5- Percursos diretos de sucesso no 3º ciclo e secundário (CCH), por concelho, 2018/ 2019, em %	52
Tabela 6- Evolução do número de AEF, Cursos, Turmas e Alunos na rede do ME, 1º ano, 2018-2019 a 2021-2022	70
Tabela 7- Inscritos em CTESP, nas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, por cursos, de 2015/16 a 2020/21	88
Tabela 8 -Distribuição geográfica das empresas respondentes ao inquérito	108
Tabela 9- Atividades com maior nº de intenções recrutamento de trabalhadores, com 12º ano de escolaridade + formação profissional.....	111

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População residente na região de Aveiro em 2021, por concelho (%).....	21
Gráfico 2 - Variação da população residente na região de Aveiro entre 2001 e 2021	22
Gráfico 3 – Atração demográfica na região de Aveiro, por concelho, 2011-2021	24
Gráfico 4 – Variação da população residente total e jovem (15-24 anos), 2011-2021, por concelho	26
Gráfico 5 – Distribuição da população residente jovem (15-24 anos) por concelho, 2021	27
Gráfico 6 – Estrutura da população residente na região de Aveiro e nos seus concelhos, por grupo etário (2021)	28
Gráfico 7 - Índice de envelhecimento, 2021, região Centro e região de Aveiro, por concelho	29
Gráfico 8 - População ativa, empregada e inativa (15 e + anos) na região Centro (milhares de indivíduos)	30
Gráfico 9 - Taxa de jovens com idade entre 15/34 anos que não estão empregados, nem em educação ou formação, região Centro	31
Gráfico 10 – Nº de empresas não financeiras e pessoal ao serviço nessas empresas, região de Aveiro, 2011-2019	33
Gráfico 11 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na região de Aveiro, 2019	35
Gráfico 12- Desemprego registado, total e jovem (<25 anos), Continente, Centro e Aveiro, 2020 (média anual)	38
Gráfico 13- Desemprego total registado e proporção de emprego jovem (<25 anos), por concelho, 2020 (média anual)	39
Gráfico 14- Desemprego registado por nível de escolaridade, por concelho, 2020 (média anual)	40
Gráfico 15 - Taxa de abandono precoce de educação e formação_18-24 anos, 2001-2020, Continente e região Centro	42
Gráfico 16 – Evolução do número de alunos matriculados (*) por nível de educação, região de Aveiro, 2019-2010 a 2019-2020	44
Gráfico 17 – Evolução (%) do número total de alunos matriculados, região de Aveiro, por concelho, 2009-2010 a 2019-2020	44

Gráfico 18 – Taxas brutas de escolarização (*), região de Aveiro, por concelho, 2019-2020.....	46
Gráfico 19 – Taxas de retenção e desistência no 3º ciclo e secundário (*), por CIM da região Centro, biénio 2018/ 2019-2019/2020	48
Gráfico 20 – Percursos diretos de sucesso no 3º CEB, por concelho, 2018-2019 (%).....	53
Gráfico 21 – Percursos diretos de sucesso no secundário (CCH), por concelho, 2018-2019 (%).....	54
Gráfico 22 - Proporção de alunos jovens em vias profissionalizantes (*), 2016-2017 a 2019-2020 – ensino secundário.....	55
Gráfico 23 – Evolução dos alunos jovens matriculados no ensino secundário por modalidade de ensino, região de Aveiro	56
Gráfico 24 - Proporção de alunos jovens em vias profissionalizantes do ensino secundário, por concelho, ano letivo 2019-2020.....	57
Gráfico 25 - Operadores de modalidades educativas-formativas, de dupla certificação e de nível secundário, na região de Aveiro ...	63
Gráfico 26 – Oferta de cursos de aprendizagem e CET iniciados em 2020 e 2021 (1º ano), na região de Aveiro	64
Gráfico 27 – Informação geral sobre a oferta de cursos profissionais, turmas e AEF em 2020-2021 (1º ano), na região de Aveiro	66
Gráfico 28 – Oferta de cursos profissionais, por AEF (1º ano), na região de Aveiro.....	67
Gráfico 29 – Os 10 cursos profissionais com maior nº de turmas 1º ano, 2021-2022, região de Aveiro	68
Gráfico 30 – Inovação na oferta de cursos profissionais na região de Aveiro	71
Gráfico 31 - Evolução dos alunos inscritos nos CTesP, nas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, de 2015/16 a 2020/21 ...	86
Gráfico 32 - Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego (associado a qualificações intermédias), região de Aveiro, 2019	92
Gráfico 33 – Desemprego registado por domínio profissional, região de Aveiro, 2019 e 2020	92
Gráfico 34 – Os 10 domínios com mais ofertas de emprego e taxa de colocação, região de Aveiro, agosto 2020 a agosto 2021	93
Gráfico 35 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24 anos), região de Aveiro, 2019	95
Gráfico 36 – Os 10 domínios com mais emprego jovem (20-24 anos) qualificado (ES ou pós ES não superior), região de Aveiro, 2019	95
Gráfico 37 – Tendência de reforço da procura potencial por emprego jovem, região de Aveiro	97
Gráfico 38 – Tendência de reforço do emprego jovem por efeito de rejuvenescimento/ substituição, região de Aveiro	98
Gráfico 39 – Tendência de qualificação progressiva (<i>upskilling</i>) do emprego, região de Aveiro.....	99
Gráfico 40 - Distribuição setorial das empresas respondentes ao inquérito	109
Gráfico 41 – Distribuição do nível de educação das previsões de recrutamento por parte das empresas (n).....	110
Gráfico 42 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por concelho (%)	120
Gráfico 43 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade (%)	120
Gráfico 44 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por experiência profissional requerida (%)	121
Gráfico 45 – Formação profissional exigida pelos empregadores, por setor (universo de 46 vagas com aquela exigência)	123

1. Apresentação do relatório

O presente documento constitui o relatório do Estudo “Educação e formação não superior e as estratégias municipais e intermunicipais”, integrado no projeto “Observatório de educação e formação não superior da região de Aveiro”.

Conforme explicitado no relatório metodológico oportunamente apresentado à CIRA, o objeto central desta componente de trabalho é a análise e problematização das dinâmicas de educação-formação, com especial incidência na formação de dupla certificação de nível secundário e sua articulação com os percursos nível 5, e as políticas, estratégias e ações municipais e intermunicipais em matéria de educação-formação de jovens. Assim, o foco é a abordagem territorial às dinâmicas de educação e formação (não superior) na região de Aveiro, com incidência na análise das dinâmicas de oferta, necessidades e procura de qualificações intermédias. Neste contexto, esta componente do “Observatório de educação e formação não superior da região de Aveiro” incorpora a análise e estudo necessários no âmbito do diagnóstico regional do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ).

1.1. Objetivos, metodologia e fontes de informação

No quadro dos objetivos definidos, constituem objetivos centrais deste diagnóstico:

- Partilhar uma análise das dinâmicas de educação e formação na região de Aveiro, enquadrando-as na construção de uma estratégia educativa para a região, nomeadamente no que respeita ao alinhamento e valor acrescentado das políticas, estratégias, prioridades e ações, municipais e intermunicipais;
- Identificar e problematizar, a partir de elementos de informação quantitativa e qualitativa, nomeadamente as recolhas de terreno, questões e desafios que se colocam ao sistema de educação e formação regional;

- Sistematizar um conjunto de conclusões, reflexões e propostas de políticas e ações orientadas para a valorização do sistema educativo regional e, especificamente, para a qualidade e coerência da oferta de ensino profissional e valorização das qualificações intermédias.

Para a elaboração deste diagnóstico mobilizou-se um conjunto de informação, diversa e complementar, nomeadamente: documentos e estudos regionais e municipais, estudos nacionais e internacionais, estatísticas de fontes oficiais e informação, perceções e propostas partilhadas pelas entidades e individualidade regionais e locais (recolhas de terreno). Particular destaque foi conferido às seguintes fontes de informação:

- Documentais: Estratégia Centro 2030; Estratégia Aveiro 2030; Relatório metodológico produzido no âmbito deste estudo; “Caraterização do Ensino e Formação Profissional em Portugal – análise de dados secundários 2015-2019”, EDULOG; Relatório prospetivo sobre Competências e o Futuro do Trabalho no contexto da Transformação Digital abril2020, Observatório do Emprego; Relatório de Identificação dos Gaps e Prioridades de Qualificação no Contexto da Transformação Digital, Observatório do Emprego, julho 2020; Portugal no Centro, 2016, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Estatísticas: INE – Estatísticas demográficas e Inquérito ao emprego; PORDATA; Eurostat, DGEEC-ME/; GEP/ MTSS; Sistema Integrado de Informação e Gestão da Oferta Educativa e Formativa (SIGO); IEFP; ANQEP;
- Sistema de atores da região de Aveiro/ Recolhas de terreno:
 - Entrevistas aos municípios e escolas (agrupamentos e escolas públicas e escolas profissionais); foram efetuadas entrevistas individuais e/ ou coletivas em 3 momentos do estudo (recolha de informação base, validação de dinâmicas e exploração de questões chave), tendo sido envolvidos todos os municípios e escolas;
 - Entrevistas, individuais ou coletivas, com entidades e/ ou peritos regionais das áreas da educação-formação, económica, empresarial, associativa, emprego e ensino superior, nomeadamente diversos departamentos e escolas da Universidade de Aveiro, Centros de Emprego e Formação de Aveiro e Águeda, AIDA, SEMA e o projeto Aveiro STEAM City;

- Inquérito online às escolas da região de Aveiro, públicas e privadas, com ensino profissional (obtidos resultados relativos a 21 das 27 escolas da região de Aveiro com ensino profissional);
- Inquérito online às necessidades e procura de qualificações, junto de uma amostra de 2.779 empregadores (obtidas 251 respostas) e entrevistas aprofundadas com amostra de 7 grandes empregadores da região;
- Recolha e análise de vagas ofertas de emprego em 3 plataformas online;
- Estudos de caso em 4 escolas da região com oferta de cursos profissionais, incluindo a auscultação da direção, docentes, alunos e famílias;

No Anexo ao presente relatório procede-se à apresentação detalhada destas fontes de informação.

1.2. Organização do relatório

O resultado do percurso de trabalho no âmbito deste estudo é agora apresentado neste produto/ relatório. Para além do presente capítulo de apresentação, este relatório está organizado nos seguintes capítulos:

- O capítulo 2 dedicado ao enquadramento do estudo em três principais temas: i) nos desafios associados à Estratégia Aveiro 2030; ii) no projeto mais vasto do Observatório de Educação e Formação não superior da Região que constituirá a âncora instrumental de uma estratégia educativa intermunicipal informada; iii) na reflexão sobre coesão e resiliência como pilares de competitividade;
- O capítulo 3 é dedicado à abordagem de dinâmicas demográficas, de atividade económica e de educação na região de Aveiro, abrindo para a análise da rede de ofertas de dupla certificação de nível secundário. Os principais aspetos são destacados numa síntese conclusiva;

- O capítulo 4 é dedicado ao ensino profissional na região de Aveiro, caracterização da rede e principais dinâmicas recentes e, de modo geral, à partilha de informação sobre a oferta de qualificações intermédias, incorporando a visão do sistema de atores;
- No capítulo 5 apresenta-se a análise das dinâmicas de emprego nas qualificações intermédias que é informada por duas perspetivas complementares: i) o comportamento, no passado recente, do emprego jovem nas qualificações intermédias (análise retrospectiva); ii) elementos de prospetiva, baseados nas recolhas efetuadas sobre necessidades e procura de qualificações intermédias;
- O capítulo 6 constitui uma síntese de toda a informação recolhida e analisada sobre procura e necessidades de qualificações intermédias na região de Aveiro, organizada na perspetiva da relevância (significado) regional destas qualificações;
- Por fim, no capítulo 7 partilham-se conclusões e elementos de reflexão, que cremos relevantes do ponto de vista dos objetivos do estudo e da ação municipal e intermunicipal, e um conjunto de “recomendações”, entendidas como propostas de ação, orientadas para a valorização do sistema educativo regional.

2. Enquadramento do estudo nos desafios regionais

O estudo em curso – “Educação e formação não superior e estratégias municipais e intermunicipais” – é uma das componentes do Observatório de Educação e Formação, cuja construção está em curso, e pretende constituir-se como um contributo para a implementação da estratégia Aveiro 2030. Neste enquadramento, não podemos deixar de sinalizar um conjunto de dinâmicas, de estudo e de intervenção, em curso na região de Aveiro, que se articulam e dão corpo à estratégia regional e que constituem elementos de informação a atender na aplicação de financiamentos e na construção de novos projetos. Referimo-nos, nomeadamente, à reflexão e resultados dos estudos do Projeto Aveiro STEAM City/ Observatório do Emprego.

Por sua vez, a análise, reflexão e propostas decorrentes deste estudo permitirão o eventual aprofundamento de vetores da estratégia definida, quer no que respeita à produção de qualificações intermédias e ao papel da CIRA e dos municípios no planeamento da rede de cursos, na promoção da sua qualidade e na sua valorização, quer no que respeita à formulação e desenvolvimento de políticas educativas e formativas intermunicipais que alavanquem o potencial inovador da região e reforcem a sua competitividade e a sua coesão.

Neste contexto, reflete-se sobre alguns elementos de articulação deste estudo com estratégia Aveiro 2030 e, também, com o projeto do Observatório do qual o estudo é parte integrante, deixando uma reflexão final sobre os temas da resiliência e coesão territorial que configuram pilares importantes da estratégia regional de educação e formação e da competitividade da região de Aveiro, em geral.

2.1. O Observatório de Educação e Formação não Superior

Conforme explicitado no relatório metodológico, *“O Observatório de Educação e Formação não superior da Região de Aveiro é uma das atividades do PIICIE da Região de Aveiro, que corresponde à resposta da CIRA ao concurso do Programa Centro 2020 para a apresentação de um plano de ação vocacionado para promover o sucesso escolar dos alunos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário”*.

Numa perspetiva de consolidação da abordagem e da intervenção territorializadas, o Observatório tem como finalidade principal o reforço da informação, do conhecimento e da capacitação do sistema de atores para a ação educativa na região, nomeadamente na resposta ao acompanhamento de dinâmicas e projetos e na resposta aos desafios educativos-formativos, num contexto de competitividade, sustentabilidade e coesão regional. Organizado num conjunto de seis componentes de trabalho, nas quais se integra a presente componente de diagnóstico, o Observatório deverá permitir *dotar a região de Aveiro de informação, de instrumentos, de reflexão e de conhecimento* que permita acompanhar e monitorizar ofertas educativas, resultados escolares, resultados educativos, projetos (PIICIE e outros) e políticas educativas, e formalizar um *quadro de referência regional* para a intervenção supra e intermunicipal em matéria de educação-formação, nomeadamente no que respeita aos jovens. Este quadro de referência, suportado num diagnóstico regional disponibilizará informação e conhecimento para a intervenção da CIRA no processo de planeamento e concertação da rede de cursos profissionais na região.

É neste contexto e com esta finalidade que as componentes de trabalho do Observatório se articulam, *assumindo o diagnóstico regional particular centralidade, quer enquanto pilar orientador da gestão e seleção da informação a privilegiar, quer enquanto palco de reflexão e proposta de ações*. De facto, o diagnóstico – “Educação e formação não superior e estratégias municipais e intermunicipais” é alimentado pelo mapeamento de indicadores, fornece o enquadramento para a monitorização de projetos PIICIE e para a referência de boas práticas e constituirá o pilar da proposta de referencial de intervenção da CIRA em matéria de educação e formação na região.

Cremos que se afigura particularmente pertinente o processo de discussão, afinação e validação das reflexões e conclusões produzidas no âmbito do diagnóstico, na perspetiva que este processo, sendo participado, conduzirá a uma

visão partilhada e mobilizadora da cooperação no sistema de atores em torno da consolidação do sucesso escolar, do sucesso educativo e da relevância, coerência e qualidade da formação de técnicos intermédios na região de Aveiro.

Será o *reconhecimento, por parte do sistema de atores, do valor acrescentado da partilha de informação, reflexão e conhecimento* e, de modo geral, no processo de elaboração das demais componentes de trabalho do Observatório, que permitirá avançar nas propostas de ação. Será *a apropriação, por parte do sistema de atores, do significado e da importância dos desafios identificados, que possibilitará mobilizar vontades e competências para uma ação educativa regional mais consolidada e orientada para a competitividade e coesão da região, para a sustentabilidade e qualidade de políticas, estratégias e projetos educativos e formativos e para a mobilização e aplicação de financiamentos.*

2.2.A estratégia Aveiro 2030

O documento “*Região de Aveiro 2030*”, elaborado pela Universidade de Aveiro, para a CIRA, no âmbito do processo de Revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial “*procura contextualizar o processo de revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro, no âmbito do PT2030*” e consagra a aposta na “*valorização e qualificação das pessoas, no conhecimento e na inovação, e na valorização dos recursos endógenos, para reforçar a competitividade, capacidade de inovação e sustentabilidade ambiental*”.

As *pessoas, o seu bem-estar, as suas qualificações, as suas competências, a sua inserção no mercado de trabalho*, são pilares e dimensões chave contempladas na estratégia regional 2030 quer nos desafios de coesão e sustentabilidade quer, fundamentalmente, no desafio de competitividade e especialização da economia regional.

Neste contexto, afirma-se a aposta no conhecimento e na atratividade do território, com um foco especial na valorização das pessoas e da qualidade de vida e na valorização ambiental, sendo definidos *4 objetivos e 4 desafios estratégicos*, organizados por prioridades temáticas, suportados num diagnóstico e numa análise SWOT e enquadradores de um conjunto de áreas-aposta nomeadamente ao nível da especialização da economia regional.

Objetivos estratégicos RA 2030

- Valorização das pessoas
- Valorização dos recursos endógenos
- Manutenção de um contexto empreendedor e competitivo
- Inovação e qualificação dos serviços



Desafios estratégicos RA 2030

Prioridade temática: Serviços e Bem-estar

- Inovar em serviços públicos orientados para a qualidade de vida

Prioridade temática: Território

- Proteger e valorizar o território competitivo e sustentável

Prioridade temática: Economia

- Promover um contexto de suporte à competitividade e ao emprego

Prioridade temática: Governança

- Qualificar os instrumentos de governação

Fonte: Documento “Região Aveiro 2030”, CIRA

Nas prioridades temáticas “Serviços e Bem-estar” e “Economia” são especificados alguns desafios que se relacionam com o trabalho em curso no âmbito do Observatório e, mais concretamente, com variáveis e questões em análise do âmbito do diagnóstico de educação e formação não superior da região de Aveiro. Também nas prioridades temáticas “Território” e “Governança” são referidos desafios e linhas de ação que poderão beneficiar da informação e reflexão produzidos no âmbito do trabalho em curso.

A educação e a formação, nomeadamente a relevância e qualidade da produção de qualificações intermédias e superiores, são dimensões consagradas na estratégia RA 2030 como dimensões importantes da competitividade e da especialização da economia regional, um desafio para os serviços e a promoção do bem-estar e um elemento a considerar nas políticas públicas, municipais e intermunicipais. E estas dimensões são um pilar da análise e propostas no que respeita, nomeadamente, à rede de cursos profissionais e à ação intermunicipal no âmbito do planeamento e concertação da rede de ofertas educativas e formativas.

Com o objetivo de sinalizar os contributos possíveis deste estudo para a prossecução da estratégia regional, e também para sua valorização e aprofundamento nalguns domínios, [destacamos as apostas/ ações estratégicas consagradas na estratégia RA 2030, no conjunto das 4 prioridades temáticas, referindo alguns desafios e questões que serão elencados e/ ou analisados e discutidos no âmbito deste diagnóstico ou noutras componentes do Observatório:](#)

- *“Adequação das respostas em função das necessidades de qualificação”*

Este é um tema central no presente diagnóstico regional de educação -formação, no que respeita às qualificações de nível secundário e pós-secundário, não superior.

Esta questão da adequação de respostas por parte do sistema de educação e formação regional é também uma preocupação e desafio traduzidos no “Relatório de Identificação dos Gaps e Prioridades de Qualificação no Contexto da Transformação Digital”, de julho de 2020, do Observatório de Emprego de Aveiro, uma iniciativa no âmbito do projeto Aveiro STEAM City cofinanciado pelo Programa Urban Innovative Actions da União Europeia. Este relatório aponta, entre outros, profissões e competências críticas decorrentes da evolução das tecnologias relevantes para a competitividade das empresas.

Complementarmente, e no âmbito das qualificações intermédias, a identificação de necessidades e procura de por parte da economia, da economia regional e dos empregadores em particular, constitui dimensão de análise e proposta neste estudo e, de forma articulada, o Observatório de Educação e Formação contemplará esta dimensão de monitorização.

- *“Ligação formação-mercado de trabalho, nomeadamente da articulação entre o SC&T, o tecido produtivo atual e futuro da região, promovendo a formação ao longo da vida”*

Não sendo um tema objeto do estudo em curso, nomeadamente no que respeita ao sistema de C&T e à formação ao longo da vida, as conclusões e propostas da análise aos sistema de produção de qualificações da região de Aveiro permitirá identificar, e problematizar, a coerência e a oportunidade de desenvolvimento de percursos de educação-formação entre o nível secundário e o nível pós-secundário, bem como identificar questões centrais ao nível da formação de especialização de quadros intermédios e da criação de oportunidades de formação ao longo da vida. Neste contexto, é complementar aos estudos realizados pelo Projeto STEAM City/ Observatório do Emprego e às reflexões e análises produzidas no âmbito de projetos em curso na região, nomeadamente por parte da Universidade de Aveiro.

- *“Requalificação profissional, face ao crescimento acelerado da procura em áreas específicas de formação”*

As necessidades de requalificação profissional estão associadas às necessidades estruturais, regionais e de empregadores, de competências e qualificações, que constituem objeto de análise no diagnóstico regional. A informação recolhida disponibilizará pistas de reflexão sobre áreas específicas de formação associadas a desafios e necessidades de competitividade e especialização regional que poderá enquadrar diagnósticos mais aprofundados e orientar políticas e ofertas formativas.

- *“Valorização da formação, oferta e competências no domínio das atividades culturais”*

A análise dos contextos e as propostas de ação que potenciem a diferenciação de ofertas formativas e a valorização de profissões, enquadradas pela identificação de atividades e empregos emergentes, constituem dimensão de estudo neste diagnóstico.

- *“Ações que possibilitem a qualificação profissional, de produtos e de serviços disponibilizados ou a promover no setor do turismo”*

A região de Aveiro dispõe de oferta especializada de qualificações intermédias na área da hotelaria e turismo e este é um setor com crescentes exigências ao nível da qualidade e estruturação de produtos e dos níveis de serviço. A diferenciação da oferta, o foco nas competências em detrimento dos conteúdos, os recursos formativos e os desafios associados ao contexto pandémico atual constituem dimensões centrais na implementação de ações relevantes e são questões problematizadas no diagnóstico em curso. Refira-se também que o Turismo e Serviços é abordado no *“Relatório de Identificação dos Gaps e Prioridades de Qualificação no Contexto da Transformação Digital”* (julho de 2020, Observatório de Emprego de Aveiro), enquanto domínio de atividade com crescentes exigências de competências e perfis de empregos, nomeadamente em resultado da transformação digital e das alterações nas formas de prestação de serviços.

- “Estratégias de I&D, educação e formação, em particular vocacionadas para aproveitar o perfil de especialização da região” e “Valorização da sensibilização, formação e requalificação no âmbito das competências STEAM”

O perfil de especialização da região constitui uma dimensão chave das propostas de produção de qualificações e competências. A consolidação/ valorização do perfil de especialização da região de Aveiro, fortemente associada às competências STEAM, beneficiará de um sistema de produção de qualificações intermédias mais robusto, coerente e diferenciado. E este é um tema em debate neste diagnóstico regional.

- “Políticas municipais integradas e articulação intermunicipal”

O diagnóstico regional constitui um suporte central na proposta de um referencial de orientações estratégicas para as políticas de educação-formação na região de Aveiro.

No quadro dos desafios atuais, demográficos, organizativos e económicos, os contextos territoriais, a massa crítica e a cooperação de recursos constituem variáveis chave na produção e atração de qualificações. No que respeita ao sistema de educação-formação, a articulação de políticas de acesso a oportunidade de educação-formação e qualificação, a coerência e a qualidade da rede de oferta formativas, o reconhecimento das competências produzidas e a cooperação em torno de projetos âncora regionais, são desafios que urge considerar para reter, atrair e desenvolver recursos, pessoas e competências e, também, para responder ao duplo desafio da competitividade e coesão social.

2.3.A importância da coesão e resiliência na competitividade regional

À semelhança da realidade de outros territórios, *as condições de acesso aos benefícios da educação e formação na região de Aveiro são diversas, existindo variáveis múltiplas que explicam os resultados escolares, o sucesso educativo e a configuração da oferta formativa.* Os jovens são diversos no que respeita ao seu perfil, aos seus contextos de vida, aos seus contextos familiares, às oportunidades que têm e tiveram e, consequentemente, às suas necessidades, ambições e motivações. Em muitos casos, pensar em educação e formação e exigir motivação e resultados escolares, sem considerar e articular intervenções sociais, no âmbito da saúde, e/ ou do acompanhamento de percursos de vida e/ ou familiar poderá significar a inexistência de condições que suportem a competitividade regional e sustentabilidade dos investimentos em educação e formação.

Também o *mundo do trabalho, os empregos, os modelos empresariais e o perfil dos empregadores influenciam as perceções e visão que os jovens têm das profissões e da valorização da escolaridade e da qualificação,* num contexto em que se exige à orientação escolar e profissional novos modos de intervenção e uma atenção mais centrada na qualidade da informação e nas abordagens aos percursos dos jovens. Promover escolhas mais informadas por necessidades do mercado de trabalho e por motivações e interesses dos jovens, é um desafio crescente e um pilar na “tão falada” adequação da formação às necessidades do mercado de trabalho; de facto sem jovens não temos futuros profissionais e sem informação, enquadramento, motivação e reconhecimento é difícil ter mais jovens em áreas necessárias à competitividade da região.

O contexto de crise pandémica determinou desiguais impactos sobre o emprego, explicitou e aumentou o significado dos contextos familiares, económicos, sociais, educativos e territoriais no acesso à educação e formação e exigiu modelos ajustados às restrições que foi necessário introduzir na organização escolar e nas ferramentas de ensino-aprendizagem.

As entrevistas e trabalho de terreno realizado no âmbito deste estudo corroboraram a pertinência das questões anteriormente enunciadas e permitiram ainda identificar alguns desafios diretamente relacionados com a diversidade de contextos de vida, contextos territoriais e perfis da população escolar, que apontam para a importância de refletir e atuar sobre os fatores que suportam a coesão e sustentabilidade das políticas e das intervenções.

Existem na região de Aveiro, escolas com estratégias mais, ou menos, eficazes, na resposta a públicos socialmente mais vulneráveis e com maior risco de abandono e/ ou exclusão de percursos educativos. E identificam-se, na região, modelos de orientação escolar e representações sociais do ensino profissional e, em geral, dos percursos de dupla certificação, que não favorecem a valorização dos cursos profissionais como opção com valor e espaço próprio na resposta quer à procura social, quer às necessidades do território, quer às necessidades das empresas. Esta realidade, que encontra suporte no perfil dominante das respetivas populações escolares, suporta frequentemente discursos que associam qualidade da educação aos cursos científico-humanísticos e ao ensino superior e a “segunda oportunidade” aos cursos profissionalizantes.

Contudo, algumas escolas e alunos da região têm provado que assim não é, e no que se refere aos percursos de nível secundário, existe um número significativo e crescente de jovens cuja primeira opção são as vias de dupla certificação, sobretudo cursos profissionais. E existem escolas com alunos, de que algumas outras desistiram, que desenvolvem projetos, estabelecem modelos de cooperação com as empresas, apresentam resultados escolares, e revelam indicadores de empregabilidade dos jovens, muito significativos. Importa partilhar informação e conhecer diferentes modelos e estratégias quando um dos principais desafios é, reforçar a qualidade e diversidade das aprendizagens e construir respostas diferentes, para públicos diversos. Neste âmbito, a componente do Observatório de Educação e Formação da CIRA pretende dar um contributo para o conhecimento de projetos que materializam respostas inovadoras.

Complementarmente, o contexto pandémico permitiu evidenciar uma realidade por vezes esquecida: a capacidade das escolas e da comunidade educativa na gestão de tensões entre o “baixar os braços” perante as dificuldades e a criação de respostas, explorando novas possibilidades de “chegar aos alunos” com menos condições sociais, económicas, familiares de enfrentar adversidades.

Reconhecida esta capacidade, no caminho da resiliência e da coesão, importará fazer um balanço, refletindo sobre problemas que se agravaram e, sobretudo, encontrar (novos) indicadores, suportados em novos critérios, que permitam aferir os novos ou agravados grupos ou bolsas de exclusão, não identificáveis através dos indicadores normalmente utilizados para aferir o sucesso escolar e educativo.

No que respeita ao tema deste estudo, a conjugação dos grupos de questões ou desafios enunciados, exige **pensar as apostas na competitividade (territorial, educativa) no quadro de uma ponderação séria dos modos de desenvolver, criar e possibilitar o acesso às oportunidades que se abrem e promover escolhas mais informadas e significativas de percursos formativos por parte dos jovens**. Neste contexto, importa assumir:

- Responder aos desafios digitais, tecnológicos, sociais, ambientais e promover, apoiar e suportar crescimentos sustentados de produtividade não é viável sem massa crítica de jovens e ativos portadores de qualificações e competências significativas, diferentes e complementares, o que num contexto de recessão demográfica e heterogeneidade social exige ponderação acrescida no que respeita à coerência e à diversificação de políticas.
- Por outro lado, e reforçado por este contexto pandémico, parecem existir evidências de algum esgotamento da eficácia de políticas e medidas de caráter geral, nomeadamente nas áreas da educação e da formação num quadro de diversidade de condições, problemas e contextos dos ativos, dos jovens, das famílias, das escolas, das empresas e dos territórios.

De facto, aquilo a que alguns chamam uma abordagem sustentável do futuro/ do desenvolvimento exige um olhar atento e ação contextualizada, diferenciada e customizada, para não deixar “ninguém para trás”; ou, de forma menos ambiciosa, minimizar a expressão dos que ficam para trás, nomeadamente num contexto de desequilíbrios evidentes no que respeita aos níveis de escolarização entre adultos e jovens, ao sucesso escolar e educativo e às oportunidades, motivações e condições de acesso à aprendizagem ao longo da vida e ao emprego.

3. Dinâmicas demográficas, económicas e educativas na região de Aveiro

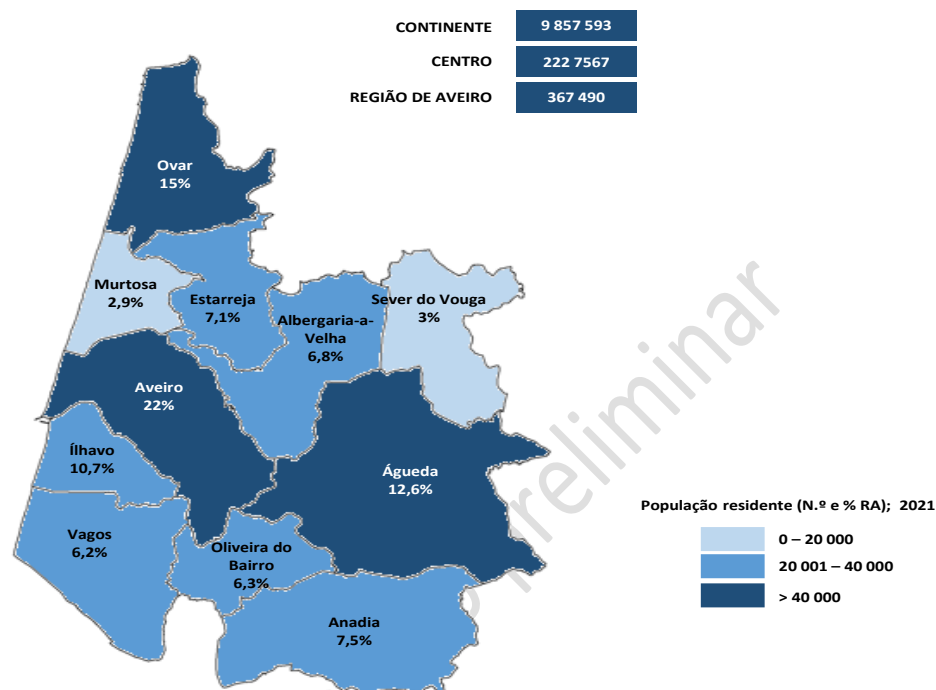
Este capítulo é dedicado à partilha e análise de um conjunto de indicadores demográficos, de atividade económica e de dinâmicas de educação-formação na região de Aveiro, tendo sido utilizada a informação mais recente disponível. Foi mobilizado um conjunto de fontes oficiais de informação estatística e, sempre que pertinente, a análise é complementada com elementos qualitativos resultantes das recolhas de terreno e análise documental.

O objetivo deste capítulo é disponibilizar elementos de reflexão e de análise sobre contextos demográficos, de perfil produtivo e de educação-formação, que constituem variáveis importantes a considerar na formulação de políticas e projetos educativos municipais e intermunicipais e, complementarmente, enquadram a análise da dinâmica das qualificações intermédias e as reflexões e propostas orientadas para a valorização da rede de cursos.

3.1. Dinâmicas demográficas

Na região de Aveiro residiam, em 2021, **367.490 pessoas** (INE, *dados preliminares dos censos*) que representavam 16,4% dos residentes na região Centro e 3,7% dos residentes no Continente. Se considerarmos a expressão populacional de cada um dos 11 concelhos e tomarmos como referência aqueles onde residia, pelo menos, mais de 10% da população da região, identificamos uma significativa concentração territorial da população (60,3%) em 4 concelhos: **Aveiro (22%)**, **Ovar (15%)**, **Águeda (12,6%)** e **Ílhavo (10,6%)**.

Gráfico 1 - População residente na região de Aveiro em 2021, por concelho (%)

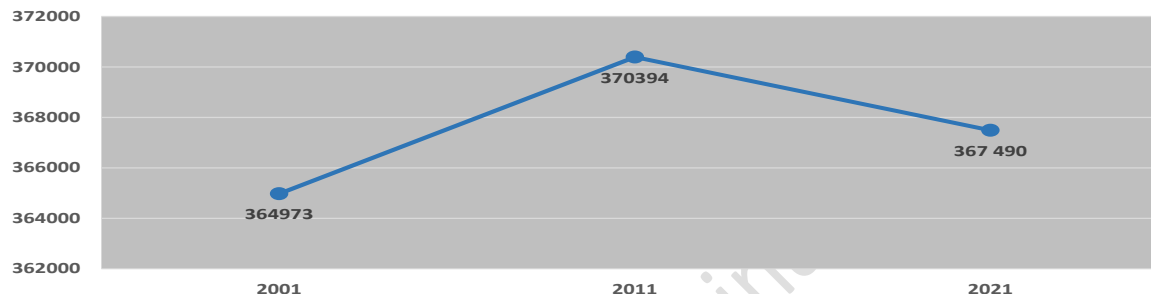


Fonte: INE Recenseamentos Geral da População – dados preliminares 2021

Após uma década de crescimento demográfico, esta última década – 2011-2020¹ – foi de recessão demográfica. O número de residentes na região de Aveiro registou um decréscimo entre 2011 e 2021 (-0,8%), menos significativo que no Continente (-1,9%) e na região Centro (-4,3%); em resultado, **a importância relativa da região de Aveiro na região Centro aumentou, em termos populacionais, entre 2011 e 2021.**

¹ Não estão ainda disponíveis dados de 2021 no que respeita ao saldo natural

Gráfico 2 - Variação da população residente na região de Aveiro entre 2001 e 2021



Fonte: INE Recenseamentos Gerais da População – dados preliminares 2021

A variação do saldo natural (nascimentos-óbitos; acumulado 2011-2021) foi negativa na região e em todos os seus concelhos e, ainda que num contexto de decréscimo populacional, os concelhos apresentam dinâmicas demográficas diferentes.

Apesar do saldo natural negativo, os concelhos que viram aumentar a sua população residente foram Aveiro (+3,2%), Ílhavo (+1,7%) e, com crescimentos mais tímidos, Oliveira do Bairro (+0,5%) e Vagos (+0,2%). Os restantes 8 concelhos perderam população residente, apesar de Ovar e Águeda, que viram a sua população residente diminuir na última década, manterem, conforme identificado no gráfico 1, uma expressão demográfica relevante.

Tabela 1 - População residente na região de Aveiro em 2021 e evolução 2011/ 2021, por concelho

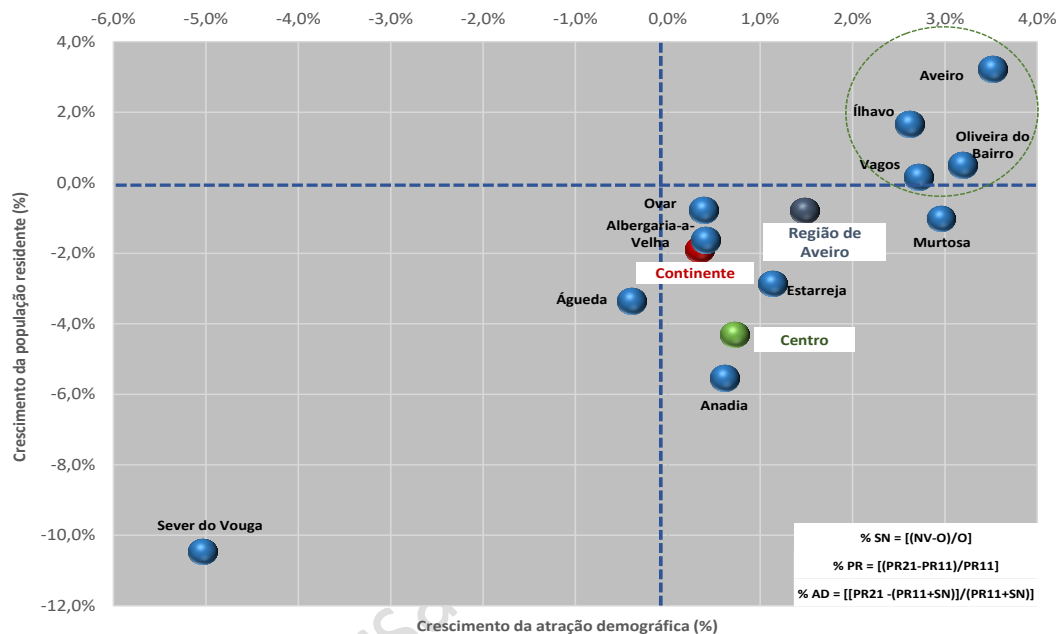
Unidade territorial	2011	2021	Var. 2011-2021 (%)
Continente	10 047 621	9857593	-1,9
Centro	2 327 755	2 227 567	-4,3
Região de Aveiro	370 394	367 490	-0,8
Águeda	47 729	46 131	-3,3
Albergaria-a-Velha	25 252	24 842	-1,6
Anadia	29 150	27 535	-5,5
Aveiro	78 450	80 978	3,2
Estarreja	26 997	26 224	-2,9
Ílhavo	38 598	39 239	1,7
Murtosa	10 585	10 478	-1,0
Oliveira do Bairro	23 028	23 143	0,5
Ovar	55 398	54 968	-0,8
Sever do Vouga	12 356	11 063	-10,5
Vagos	22 851	22 889	0,2

Fonte: INE Recenseamentos Geral da População – dados preliminares 2021

A conjugação do crescimento da população residente com o comportamento do saldo natural acumulado, na última década, permite refletir sobre o crescimento da atração demográfica da região e dos seus 11 concelhos².

² Não estão disponíveis dados do saldo natural relativos a 2021. Assim, a opção recaiu sobre o cálculo da atração demográfica com dados da população residente 2011-2021 e dados do saldo natural, acumulado, 2011-2020. Ainda que tenhamos de ter em conta a não total coincidência temporal dos valores das variáveis que suportam o cálculo da capacidade de atração demográfica, a outra opção teria sido trabalhar com estimativas da população residente 2020 no cálculo da variação populacional, mantendo o gráfico apresentado no relatório preliminar. Contudo, identificou-se uma discrepância bastante elevada entre as estimativas e os dados dos censos em quase todos os concelhos e, sobretudo, em Oliveira do Bairro, situação que enviesava claramente a análise.

Gráfico 3 – Atração demográfica na região de Aveiro, por concelho, 2011-2021



Fonte: INE – população residente: dados preliminares censos 2021; saldo natural acumulado, estimativas 2020

Verificamos assim que a região de Aveiro, no seu conjunto, parece ter revelado capacidade de atração demográfica na última década. A diminuição da população residente foi menos significativa que o decréscimo do saldo natural acumulado³, ou seja, houve atração de residentes para a região que permitiu atenuar a perda de população via saldo natural (nascimentos-óbitos). E esta atração demográfica foi percentualmente mais expressiva do que no conjunto da região Centro.

³ Ver nota de rodapé anterior

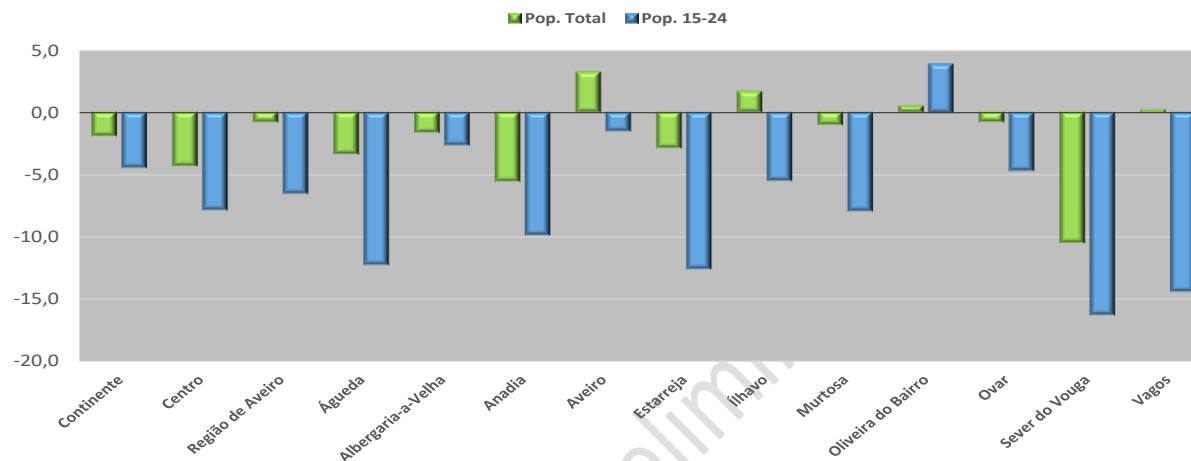
À exceção de Águeda e Sever do Vouga, todos os restantes 9 concelhos da região de Aveiro viram crescer a sua capacidade de atração demográfica, ou seja, em todos esses 9 concelhos o decréscimo do saldo natural) foi atenuado ou, nalguns casos compensado, pela atração de novos residentes ao concelho. Contudo, identifica-se no grupo de 9 concelhos uma diferença fundamental: os concelhos de [Aveiro](#), [Ílhavo](#), [Oliveira do Bairro](#) e [Vagos](#) registaram, em simultâneo, um crescimento da atração demográfica e um crescimento da sua população residente; os concelhos de [Albergaria-a-Velha](#), [Anadia](#), [Estarreja](#), [Murtosa](#), [Ovar](#), viram decrescer a sua população residente apesar de terem atraído população do exterior para o concelho. [Águeda](#) e [Sever do Vouga](#) são concelhos em perda dupla: decréscimo populacional e decréscimo da capacidade de atração demográfica.

Uma análise da [estrutura etária da população residente em 2021 na região](#) permite-nos aferir a evolução da população residente jovem, o seu grau de concentração territorial e concluir pela juventude comparativa dos concelhos (concelhos em que o peso da população jovem é mais significativo).

Relativamente à [evolução da população jovem 2011-2021](#), e tomando como referência o grupo 15-24 anos, verificamos o seu [decréscimo na região](#) (embora menos expressivo do que na região Centro) traduzido numa perda de 2.623 jovens naquele grupo etário. Se acrescentarmos a perda de 8.103 residentes com menos de 15 anos, podemos concluir sobre os [efeitos previsíveis da recessão demográfica na última década sobre a demografia escolar](#).

Em todos os concelhos registou-se um [decréscimo significativo dos residentes com menos de 15 anos](#), tendo sido este decréscimo particularmente significativo, em termos absolutos, nos concelhos de Ovar e de Águeda (ambos com perdas de mais de 1.000 residentes com menos de 15 anos). Embora com menor expressão em termos de números absolutos, o mesmo ocorreu no grupo etário 15-24 anos na região de Aveiro e em todos os seus concelhos, à exceção de [Oliveira do Bairro](#) onde os jovens residentes aumentaram face a 2011.

Gráfico 4 – Variação da população residente total e jovem (15-24 anos), 2011-2021, por concelho

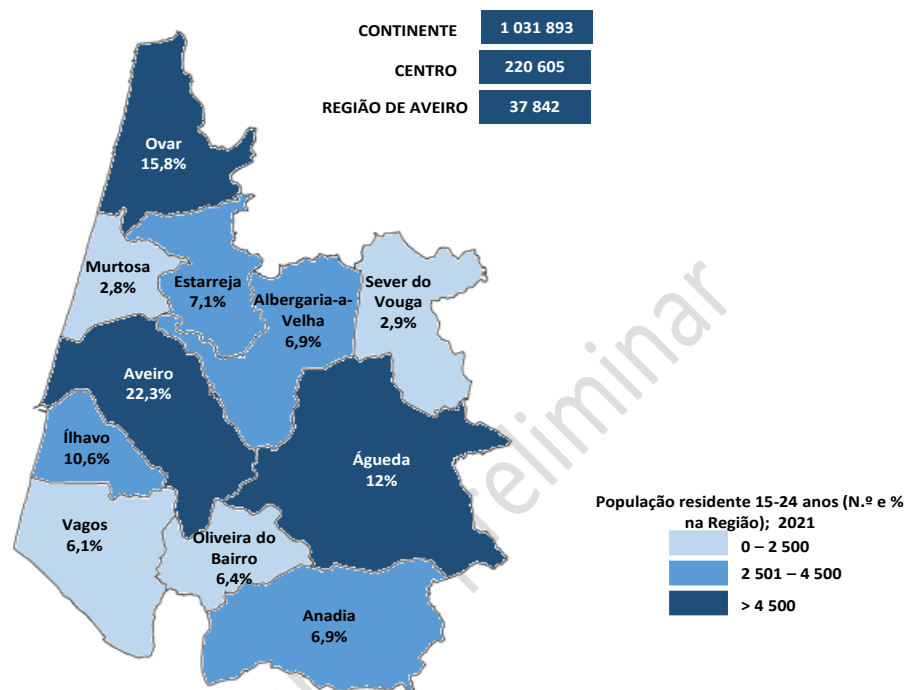


Fonte: INE Recenseamentos Gerais da População – dados preliminares 2021

Em 2021, e segundo os dados preliminares do censo, habitavam na região de Aveiro 17,2% dos jovens com idade entre 15-24 anos residentes na região Centro. Apesar da diminuição de jovens residentes, a expressão da população jovem (15-24 anos) residente na região de Aveiro é, no contexto da região mais alargada, mais significativa que a expressão da população residente total (16,4%). Pode assim concluir-se que, de acordo com os dados preliminares do censo 2021, [a região de Aveiro é uma região jovem quando comparado com a NUT II em que se insere.](#)

A população jovem está territorialmente mais concentrada nos concelhos de Aveiro, Ovar e Águeda, nos quais reside 50% da população jovem da região de Aveiro com idade entre 15-24 anos.

Gráfico 5 – Distribuição da população residente jovem (15-24 anos) por concelho, 2021

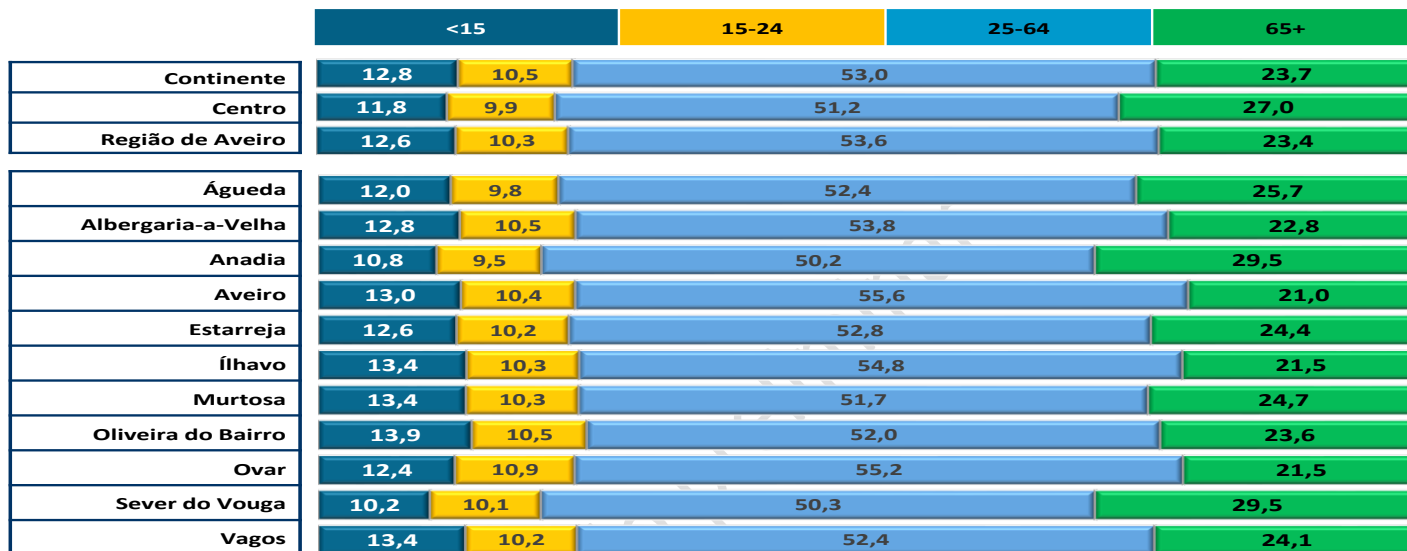


Fonte: INE Recenseamento Geral da População – dados preliminares 2021

Uma análise da estrutura etária por concelho permite-nos concluir pela juventude, comparativamente significativa no contexto da região de Aveiro, do concelho de Oliveira do Bairro (24,4% da população residente neste concelho têm menos de 25 anos) e pelo maior grau de envelhecimento comparativo dos concelhos de Águeda, Anadia e Sever do Vouga.

Murtosa e Sever do Vouga são os concelhos da região com menos população, embora demograficamente diferenciados: Murtosa é, a par de Ílhavo e Vagos, o segundo concelho mais jovem da região (23,7% de população residente com menos de 25 anos) e Sever do Vouga é, a par de Anadia, o concelho mais envelhecido (20,3% de população com menos de 25 anos).

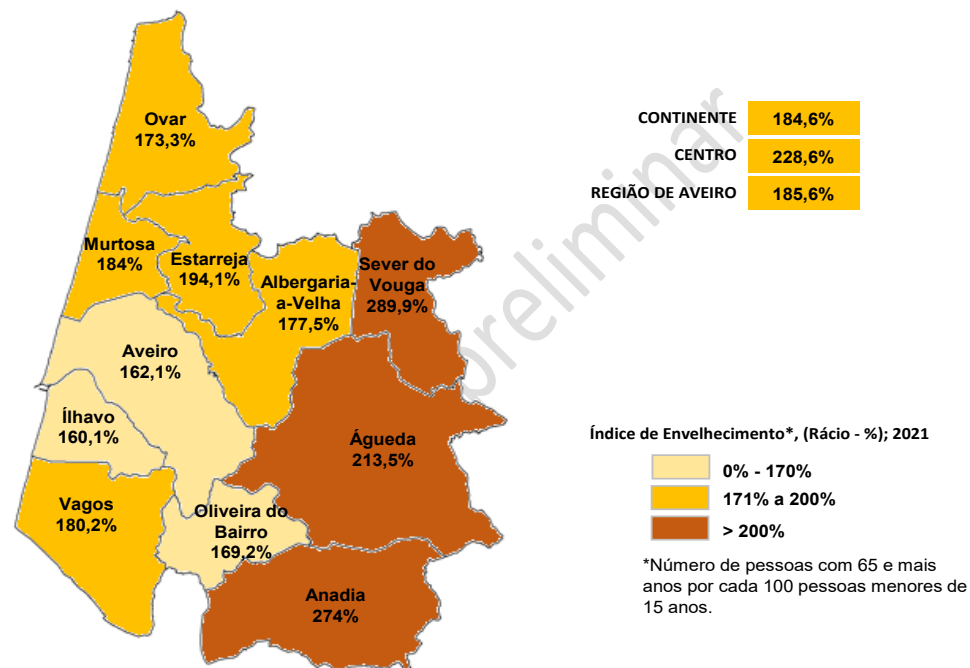
Gráfico 6 – Estrutura da população residente na região de Aveiro e nos seus concelhos, por grupo etário (2021)



Fonte: INE Recenseamentos Gerais da População – dados preliminares 2021

Na região de Aveiro residiam, em 2021, 186 pessoas com mais de 65 anos por cada 100 jovens com menos de 15 anos. Num contexto generalizado de perda demográfica, Aveiro é uma região menos envelhecida que o conjunto da Região Centro e territorialmente heterogénea.

Gráfico 7 - Índice de envelhecimento, 2021, região Centro e região de Aveiro, por concelho



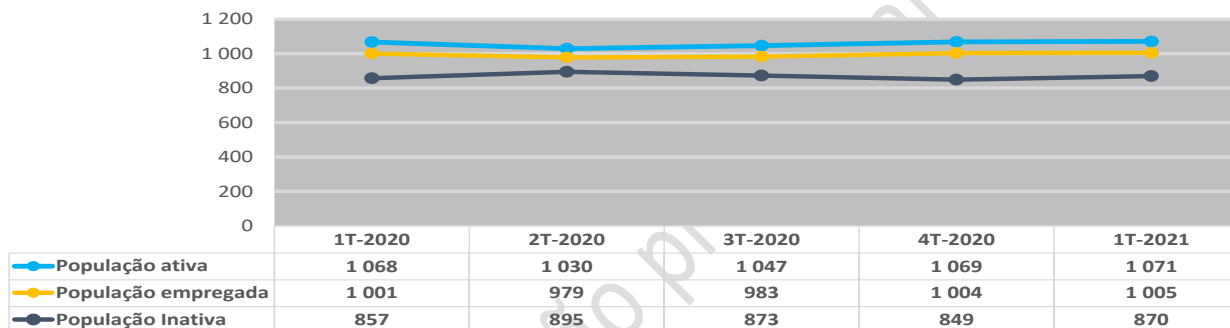
Cálculos próprios

Fonte: INE – Censos 2021, dados preliminares

3.2.A atividade económica, o emprego e o desemprego

Analisemos em primeiro lugar alguns dados macro, recentes, resultantes do inquérito ao emprego (INE), apenas disponíveis por NUT II mas que permitem contextualizar a região de Aveiro no contexto territorial mais alargado.

Gráfico 8 - População ativa, empregada e inativa (15 e + anos) na região Centro (milhares de indivíduos)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

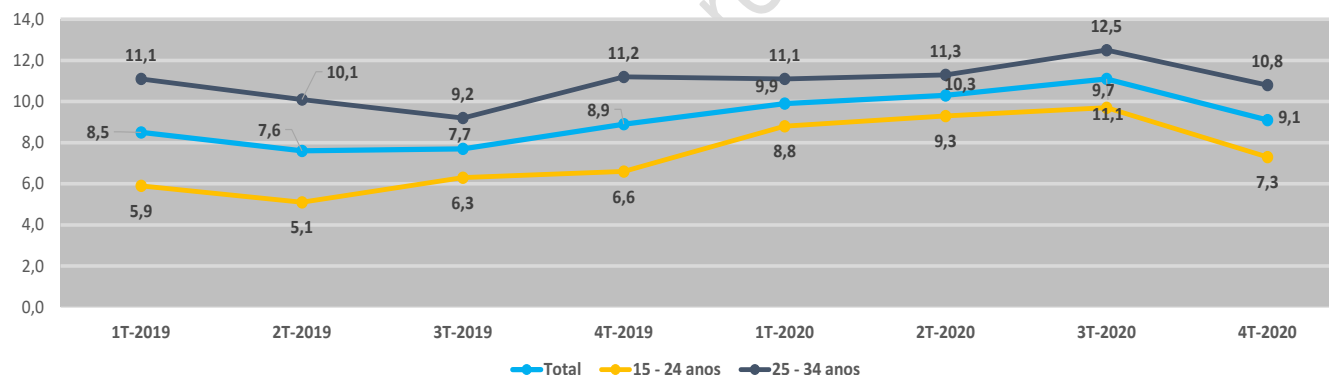
Na região Centro, e após um período de perda de atividade e emprego no ano de 2020, muito associada ao contexto pandémico, identifica-se uma muito tímida recuperação do número de ativos e de empregados, mantendo-se, contudo, uma tendência de aumento do volume de população inativa.

Relativamente à taxa de desemprego (INE), que se revelou particularmente elevada no 1º trimestre de 2020, registou-se no período homólogo de 2021, na região Centro, um valor de 5,6%, inferior à observada para o Continente (6,8%). A taxa de desemprego jovem (15-24 anos) era também, no 1º trimestre de 2021, mais elevada na região Centro (25,2%) do que no conjunto do Continente (22,3%).

A atualização e a especificação da informação sobre atividade e emprego, por NUT III e concelho, possibilitada pelos censos 2021, possibilitarão uma análise mais enquadrada e aprofundada destas dinâmicas de evolução, nomeadamente na região de Aveiro e seus diferentes territórios. Perante os dados existentes, importa apenas sinalizar que o contexto territorial mais alargado em que a região de Aveiro se insere, convive com **desafios de recuperação e transformação dos modos de participação no mercado de trabalho, a que se associa o imperativo de progressão dos níveis de escolaridade e qualificação da população residente e ativa**. Paralelamente, e a par do desemprego, o aumento da inatividade é uma questão que deve merecer particular atenção.

O efeito do contexto pandémico e da crise que vivemos faz-se sentir na inatividade jovem, tendo aumentado, entre o 1º trimestre de 2019 e o final de 2020, na região Centro, a percentagem de população com idade entre 15 e 34 anos não empregada e que não se encontram a frequentar qualquer ação de educação-formação.

Gráfico 9 - Taxa de jovens com idade entre 15/34 anos que não estão empregados, nem em educação ou formação, região Centro



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

De acordo com o inquérito ao emprego, no final do 4º trimestre de 2020, 9,1% dos jovens com idade entre 15-34 anos estavam desempregados e não frequentavam qualquer ação de educação-formação, contra 8,5% no 1º trimestre de 2019. Ainda que entre o 3º e o 4º trimestre de 2020 se tenha verificado uma evolução positiva deste indicador nos dois subgrupos etários considerados, parece **particularmente significativo** que, de acordo com o inquérito ao emprego, **7,3% dos jovens residentes na região Centro com idade entre 15-24 anos não estivessem a trabalhar ou a estudar no final do 4º trimestre de 2020**. Num contexto de escassez de jovens, e jovens qualificados, esta situação não pode ser desvalorizada, exigindo uma particular atenção do sistema de atores da região.

Analisemos agora alguns dados sobre a **estrutura de atividade económica e o emprego na região de Aveiro**, deixando em primeiro lugar uma nota prévia sobre os dados utilizados.

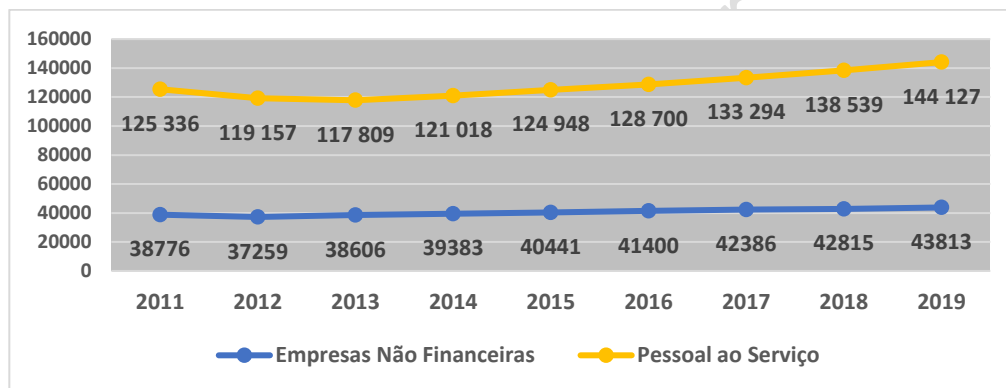
Os **quadros de pessoal/ MTSS⁴** constituem a fonte privilegiada para análise mais detalhada do emprego, uma vez que esta é a única fonte com dados do emprego por profissão e que permite a análise da dinâmica das qualificações intermédias, componente fundamental deste estudo. Contudo, e neste capítulo, para aferição do volume e estrutura global do emprego e atividade económica apresentaremos dados do **INE – Sistema de Contas Integradas das Empresas⁵**, uma vez que, incidindo sobre universos de recolha diferentes, estes últimos dados permitem uma aferição complementar e, nalguns casos, mais cabal, do volume de emprego.

⁴ Os dados do **GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal**, disponibilizam o número de **Estabelecimentos** - unidade económica que, sob um único regime de propriedade ou de controlo (quer dizer, sob a autoridade de uma só entidade jurídica), exerce, exclusiva ou principalmente, um só tipo de atividade económica, num só local. Unidade local ou estabelecimento corresponde a uma empresa ou parte de empresa situada num local topograficamente identificado. Nesse local, ou a partir dele exerce-se uma ou várias atividades económicas. Estes dados permitem aferir também o **número de pessoas ao serviço**, independentemente do tipo de vínculo que possuem. Englobam para além dos trabalhadores por conta de outrem, os empregadores desde que exerçam funções na empresa, os trabalhadores familiares não remunerados e os membros ativos de cooperativa de produção. A informação das pessoas ao serviço é recolhida por estabelecimento, sendo fornecida ao GEP pela empresa sede.

⁵ Os **dados do INE** são sobre empresas não financeiras, são recolhidos de forma distinta dos quadros de pessoal do GEP/MTSSS e reportam a universos estatísticos distintos. Os valores apresentados estão de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas (SEC 2010). O total das empresas inclui as secções A a S da CAE Rev.3, com exceção das "Atividades financeiras e de seguros" (secção K) e da "Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória" (Secção O). Para além das **empresas e dos empresários em nome individual**, são também contabilizados os **trabalhadores independentes**. As unidades empresariais relativas às sociedades gestoras de participações sociais não são consideradas no universo de referência.

De acordo com o INE, em 2019 (último ano disponível), existiam 43.813 empresas não financeiras na região de Aveiro com um total de 144.127 pessoas ao serviço. Entre 2011 e 2019, o **número de empresas cresceu 8,3%** e o **número de pessoas ao serviço 15,3%**, evidenciando um aumento da dimensão média das empresas. A região concentra 19% das pessoas ao serviço nas empresas não financeiras localizadas na região Centro – peso relativo superior ao da população residente (16,4%) – o que indica a **importância empregadora da região no contexto da NUT II**.

Gráfico 10 – Nº de empresas não financeiras e pessoal ao serviço nessas empresas, região de Aveiro, 2011-2019



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

É nas indústrias transformadora que se concentra a maior parte do volume de emprego das empresas não financeiras da região – 39,7% do total de pessoas ao serviço -, seguido do setor do comércio e reparação de veículos. Aveiro, à cabeça, e Águeda e Ovar representam, no seu conjunto, 53,2% do emprego em empresas não financeiras da região.

De acordo com a outra fonte, os **quadros de pessoal/ MTSS**, em 2019 (último ano disponível) estavam em atividade da região de Aveiro **11.270 estabelecimentos** (15,4% do total de estabelecimentos presentes na região Centro) **com 126.163 pessoas ao serviço** (20% do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos do conjunto da região Centro).

Estes números, reportados ao mesmo ano, são menores que os apurados com base na fonte INE, o que se deve fundamentalmente às diferenças nos universos considerados, e dificilmente comparáveis. Importa atender, particularmente, ao facto de os dados do INE incluírem os trabalhadores independentes. Contudo, quando se analisa a estrutura do emprego por setor de atividade e, também, a distribuição territorial do emprego os resultados são semelhantes quer utilizemos uma ou outra fonte.

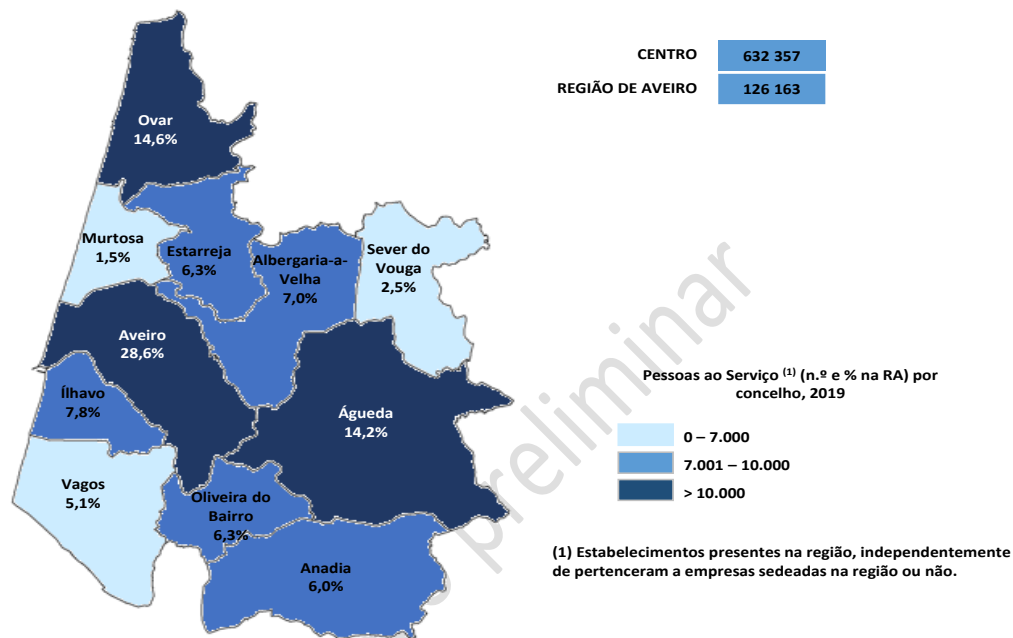
Neste contexto, em função dos dados dos quadros de pessoal, podemos confirmar algumas dinâmicas anteriormente referidas e retirar algumas conclusões sobre o [posicionamento da região de Aveiro no contexto da região mais alargada em que se insere](#):

- uma representatividade mais elevada em termos de [emprego](#) (20%) comparativamente à representatividade em termos de população residente (16,4%);
- uma mais elevada [dimensão média dos estabelecimentos](#) (nº médio de pessoas ao serviço/ estabelecimento) - média de 11 pessoas por estabelecimento face a uma média de 9 pessoas por estabelecimento no conjunto da região Centro;
- [níveis médios de escolaridade](#) dos trabalhadores ainda baixos, embora semelhantes aos verificados para o conjunto da região Centro – 51,8% das pessoas ao serviço nos estabelecimentos da Região de Aveiro detinham, em 2019, um nível de escolaridade inferior ao secundário (51% no conjunto da região Centro).

Uma análise da distribuição do emprego pelos 11 concelhos da região, permite concluir pela importância de [Aveiro, Águeda e Ovar](#) enquanto concelhos empregadores no contexto da região⁶ (em conjunto, 57,4% do emprego da região) e pela menor expressão, comparativa, dos concelhos de Vagos, Sever do Vouga e Murtosa.

⁶ Resultado semelhante ao identificado a partir dos dados do INE

Gráfico 11 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos localizados na região de Aveiro, 2019



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Com uma estrutura produtiva caracterizada pela **forte expressão do emprego nas indústrias transformadoras**⁷, a região de Aveiro viu crescer o número de pessoas ao serviço entre 2015 e 2019⁸ em todos os setores de atividade considerados, à exceção das “Atividades financeiras e de seguros”.

⁷ Resultado semelhante ao obtido a partir dos dados do INE

⁸ idem

Tabela 2 – Pessoas ao serviço nos estabelecimentos da região de Aveiro, por setor de atividade, 2019

Setor de Atividade	Pessoas ao Serviço - 2019		
	Nº	%	Var. (%) 2015/2019
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1558	1,2	5,3
B Indústrias extrativas	217	0,2	17,3
C Indústrias transformadoras	55233	43,8	16,8
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	166	0,1	9,9
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1014	0,8	26,8
F Construção	5728	4,5	26,4
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	22108	17,5	12,3
H Transportes e armazenagem	4408	3,5	18,1
I Alojamento, restauração e similares	6040	4,8	33,7
J Atividades de informação e de comunicação	1769	1,4	12,5
K Atividades financeiras e de seguros	1376	1,1	-17,1
L Atividades imobiliárias	576	0,5	49,6
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4025	3,2	36,2
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8954	7,1	30,2
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	414	0,3	19,3
P Educação	2233	1,8	8,8
Q Atividades de saúde humana e apoio social	8275	6,6	1,9
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	469	0,4	16,7
S Outras atividades de serviços	1600	1,3	-9,2
Total	126163	100	16,3

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Um olhar mais atento sobre o [perfil produtivo de cada concelho](#), com base nos dados do emprego dos quadros de pessoal 2019, permite evidenciar diferentes representatividades setoriais. No sentido de disponibilizar alguns elementos úteis do ponto de vista da proximidade de resposta às necessidades das qualificações, intermédias e superiores, selecionamos e analisamos os setores, significativos em termos de emprego e/ou aqueles nos quais a distribuição territorial é mais assimétrica.

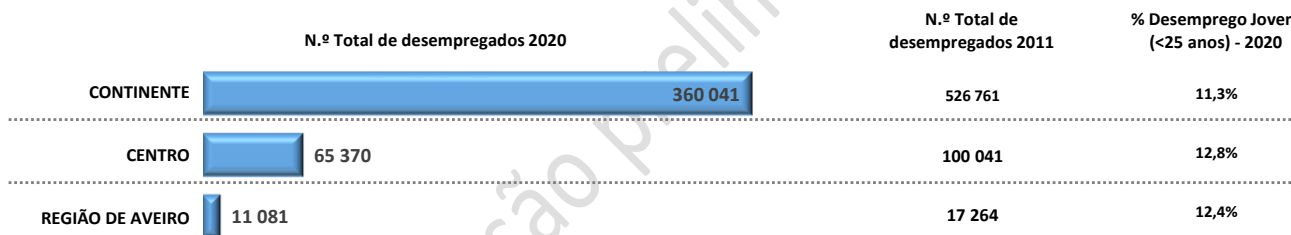
Neste contexto, algumas conclusões são possíveis, mesmo que tenhamos que atender aos limites do “número de pessoas ao serviço” enquanto variável indicativa do emprego:

- Aveiro concentra, conforme identificado a maior parte do volume de pessoas ao serviço na região, apresentando um perfil com forte representatividade comparativa dos seguintes 4 grandes setores: atividades administrativas e dos serviços de apoio; comércio; alojamento, restauração e similares; e atividades de saúde humana e apoio social;
- Águeda, Aveiro e Ovar são os concelhos onde o emprego na indústria transformadora é mais significativo. Nestes 3 concelhos está concentrado 53% do emprego da região na indústria transformadora;
- O emprego no agregado setor da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” está sobretudo concentrado em Ílhavo (33,4%) e Anadia (16,1%);
- O concelho de Estarreja destaca-se pela importância relativa, no contexto regional, do emprego no setor “Transportes e Armazenagem” – 29,4% do emprego da região neste setor -, seguido de Ovar (15,9%) e Aveiro (15,5%);
- Relativamente às “Atividades de saúde humana e apoio social” e para além de Aveiro, que concentra 23,2% do emprego regional neste setor, destaca-se a importância de Ovar e Anadia.

Por fim, algumas notas sobre a evolução do **desemprego registado** na região de Aveiro.

A partir de 2014, e após um período de forte crise económica e social, o emprego começou a recuperar e os desempregados inscritos nos centros de emprego do país a diminuir. Esta evolução, positiva, ocorreu ao nível do país, na região Centro e, também na região de Aveiro, quer ao nível do desemprego total quer ao nível do emprego dos jovens com menos de 25 anos. A crise pandémica veio contrariar esta tendência tendo sido registados aumentos generalizados do desemprego registado por todo o país, verificando-se, contudo, de acordo com os dados analisados, que a **média anual do desemprego registado em 2020** se situava em valor absoluto inferior ao de 2011, quer no Continente, quer na região Centro e também na região de Aveiro.

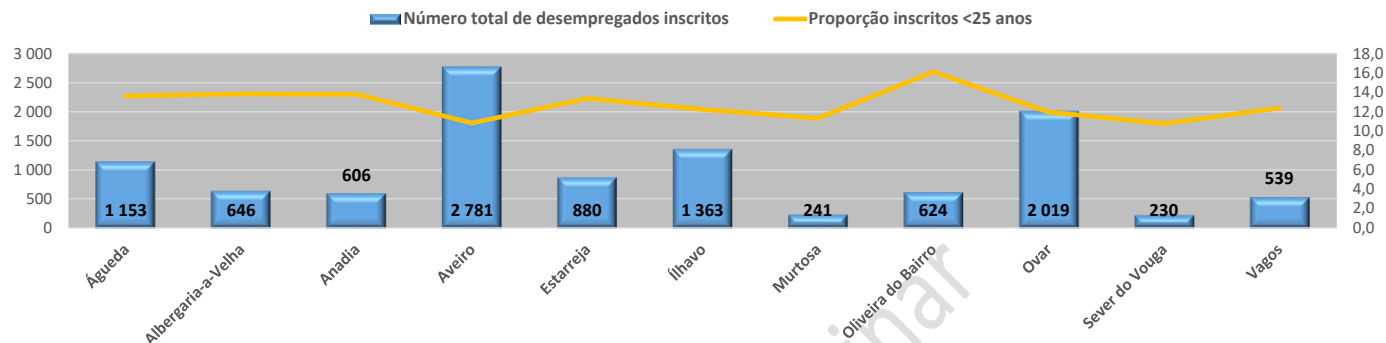
Gráfico 12- Desemprego registado, total e jovem (<25 anos), Continente, Centro e Aveiro, 2020 (média anual)



Fonte: IEF/MTSSS; PORDATA

O número de desempregados inscritos é naturalmente mais elevado nos concelhos mais empregadores e com maior volume de população residente, sendo de destacar que o desemprego jovem assume particular expressão no concelho de Oliveira do Bairro e menos expressão, comparativa, no concelho de Aveiro. Recorde-se a este propósito que Oliveira do Bairro foi o único concelho da região de Aveiro que viu crescer, na última década (2011-2021), o número de jovens residentes no grupo etário 15-24 anos.

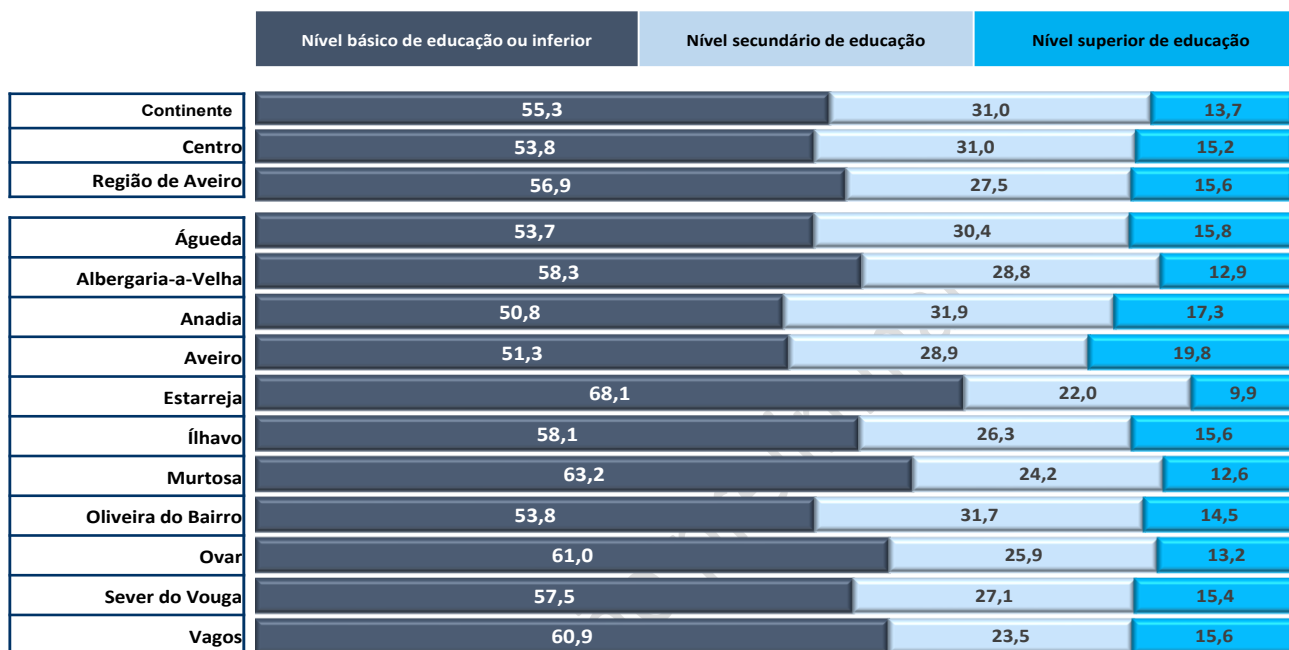
Gráfico 13- Desemprego total registado e proporção de emprego jovem (<25 anos), por concelho, 2020 (média anual)



Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

É sobretudo o perfil de escolaridade, e de qualificação, dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional (CEFP), que deve merecer a nossa especial atenção enquanto elemento a considerar nas políticas de suporte à reconversão profissional e inserção no mercado de trabalho. Praticamente 57% dos desempregados inscritos nos CEFP da região de Aveiro detinham um nível de escolaridade inferior ao nível secundário. Em 7 dos 11 concelhos da região a expressão do número de desempregados com nível inferior ao secundário, era mesmo superior à média regional.

Gráfico 14- Desemprego registado por nível de escolaridade, por concelho, 2020 (média anual)



Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

A evolução do desemprego e, nomeadamente, do desemprego jovem, a recuperação previsível de emprego em determinadas áreas em detrimento de outras, os empregos emergentes e os empregos em extinção ou profunda transformação, bem como a eficácia das apostas na educação e formação são, entre outros, aspetos que são tidos em conta na análise e recomendações relativas à produção de qualificações intermédias.

3.3. Dinâmicas educativas e desempenho escolar

Os sistemas de educação-formação, os seus promotores, as suas ofertas, os seus recursos e as suas apostas têm respondido a problemas e oportunidades diversas ao longo das últimas décadas. Do aumento da escolaridade obrigatória, da relevância dos *curricula*, passando pela afirmação da escola para todos, da cooperação e do trabalho em equipa, do significado das estratégias e das práticas de ensino e aprendizagem, da educação inclusiva até à promoção do sucesso escolar e educativo, muitos têm sido os desafios colocados às escolas e às comunidades educativas.

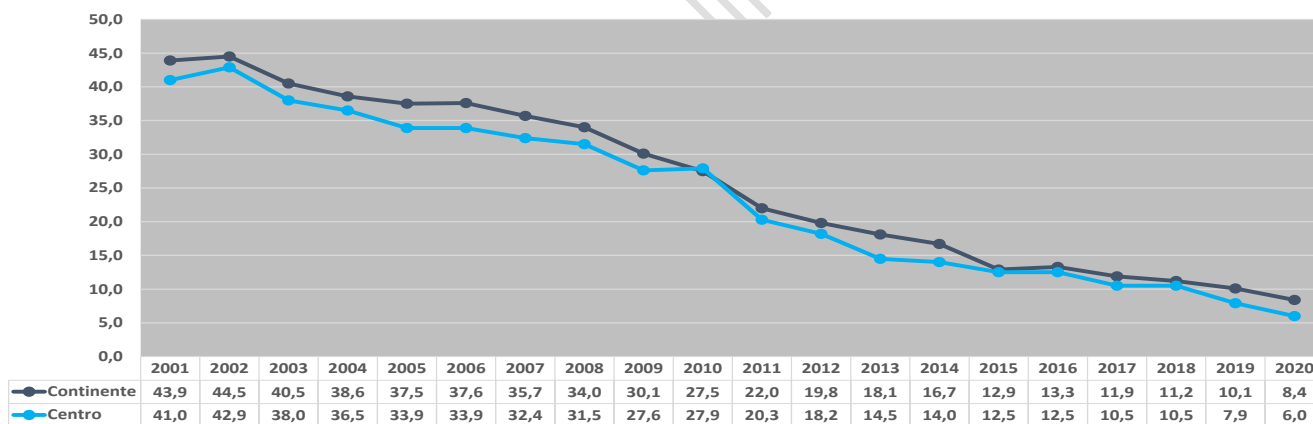
A dinâmica das [iniciativas e projetos das escolas e municípios da região de Aveiro](#) é bastante significativa. Com enquadramento geral nas orientações do ME, do PNPSE ou da intervenção TEIP as escolas estão a reforçar e diversificar a equipa de recursos humanos e as metodologias e formas de intervenção que mobilizam para abordar a aprendizagem das crianças e jovens e a relação com a comunidade educativa, nomeadamente no trabalho com as famílias. Paralelamente, constata-se uma ampla diversidade de projetos e áreas de ação complementares, nos domínios do ambiente, artes, digital, bem como o envolvimento crescente em projetos internacionais no âmbito do ERASMUS e rede *eTwinning*. [Na componente específica do ensino profissional](#) o ERASMUS/ mobilidade é também uma realidade e recentemente as escolas da região envolveram-se em 2 projetos vocacionados para o apoio ao desenvolvimento da qualidade da educação e formação dos jovens: “Programa Ser Pro”, Fundação Teresa e Alexandre Soares dos Santos/ Iniciativa Educação e “+PRO: Medir, Articular e valorizar o Ensino Profissional em Portugal” / Fundação Belmiro de Azevedo/ Edulog/ Universidade de Aveiro.

Complementarmente, os municípios também dinamizam um conjunto de projetos orientados sobretudo para as [atividades de enriquecimento curricular nos domínios do empreendedorismo e das ciências e tecnologias](#), que são valorizados pela comunidade educativa. [São mais escassas as intervenções com maior intencionalidade face aos públicos mais vulneráveis e às situações de risco de insucesso e de abandono](#). A mesma reflexão pode ser ventilada para o PIICIE da CIRA, que enquadrou a realização de um conjunto alargado de projetos e envolveu um número muito significativo de participantes

Neste contexto, a consolidação de percursos educativos, o desempenho e resultados escolares e o combate ao abandono escolar precoce constituem três das dimensões com resultados positivos nas últimas décadas e que devem ser sinalizados, sendo importante destacar a existência de áreas de progressão em vários domínios.

No que respeita ao abandono precoce, e sem desvalorizar a presença de situações críticas, sinaliza-se a o **acentuado decréscimo da taxa de abandono precoce de educação-formação dos jovens com idade 18-24 anos** entre 2001 e 2020, no nosso país e ao nível das suas regiões (NUT II), incluindo a região Centro. A expressiva evolução positiva na redução do abandono precoce, não deve permitir desvalorizar o facto de **em 2020, 8,4% dos jovens 18-24 anos residentes no Continente e 6% dos jovens residentes na região Centro, abandonarem precocemente a escola, ou seja, sem terem completado a escolaridade obrigatória.**

Gráfico 15 - Taxa de abandono precoce de educação e formação_18-24 anos, 2001-2020, Continente e região Centro



Fonte: Eurostat

Embora não exista informação disponível para a região de Aveiro no que respeita a este indicador, importa, no âmbito deste estudo, não descurar a análise desta situação, nomeadamente através de informação recolhida no terreno. De facto, e num contexto demográfico desfavorável, a crescente participação em vias educativas e formativas orientadas para jovens, coexiste com constrangimentos no acesso à educação por parte de muitos, com desigualdades de oportunidades no desenvolvimento dos percursos educativos e com contextos sociais, económicos e territoriais mais, ou menos, facilitadores da valorização do papel da educação-formação na construção de percursos de vida.

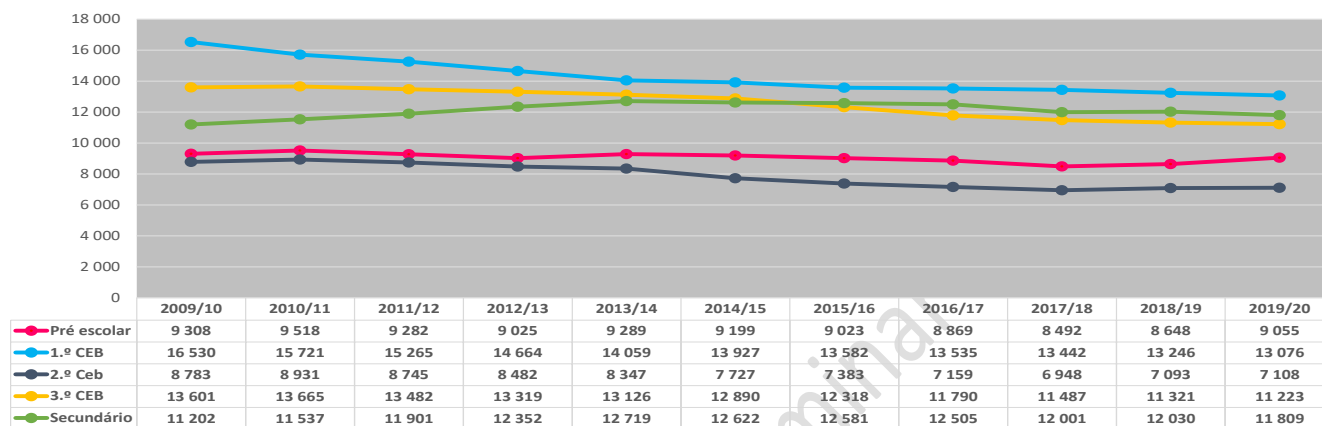
À semelhança do constatado em termos de dinâmicas e perfil demográfico, a região de Aveiro é também heterógena do ponto de vista do perfil e contextos da população escolar, situação que exige, para além de intervenções de carácter geral, uma análise e ação contextualizadas, nomeadamente nos domínios das condições de acesso à educação, da valorização das modalidades de dupla certificação e da qualidade das práticas educativas.

- Evolução recente da demografia escolar e participação em educação-formação não superior: alguns dados

De acordo com dados do recenseamento escolar para o último ano letivo disponível (2019/ 2020), estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino, público e privados, da região de Aveiro, **52.271 crianças e jovens nos níveis básico e secundário**, com a seguinte distribuição por ciclo: 17,3% no pré-escolar, 25% no 1º ciclo do ensino básico, 13,6% no 2º ciclo do ensino básico, 21,5% no 3º ciclo do ensino básico e 22,6% no ensino secundário.

Fruto do comportamento da demografia e do seu perfil de evolução, constata-se que o número de crianças e jovens matriculados em percursos de educação e formação não superior na região, apresenta uma tendência global de decréscimo entre 2009-2010 e 2019-2020 (-7153 crianças e jovens no sistema educativo). A tendência de decréscimo do número de alunos no sistema educativo verificou-se em todos os concelhos e em todos os níveis, à exceção do nível secundário, e com um perfil mais regular, no 1º ciclo e, também, no 3º ciclo.

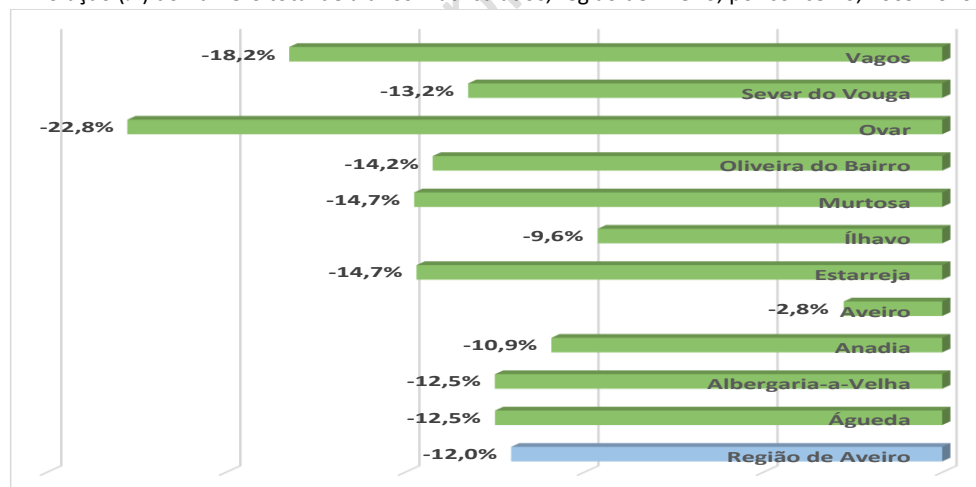
Gráfico 16 – Evolução do número de alunos matriculados (*) por nível de educação, região de Aveiro, 2019-2010 a 2019-2020



*Nota: Alunos matriculados no ensino público e privado em ofertas orientadas para jovens

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

Gráfico 17 – Evolução (%) do número total de alunos matriculados, região de Aveiro, por concelho, 2009-2010 a 2019-2020



Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

A interpretação deste comportamento da demografia escolar no passado recente e, nomeadamente, da sua tradução nos diferentes concelhos, exige uma análise à luz dos contextos territoriais, do comportamento da capacidade de atração demográfica e, nomeadamente, no que respeita ao ensino secundário, do perfil da rede das ofertas educativas. Assim:

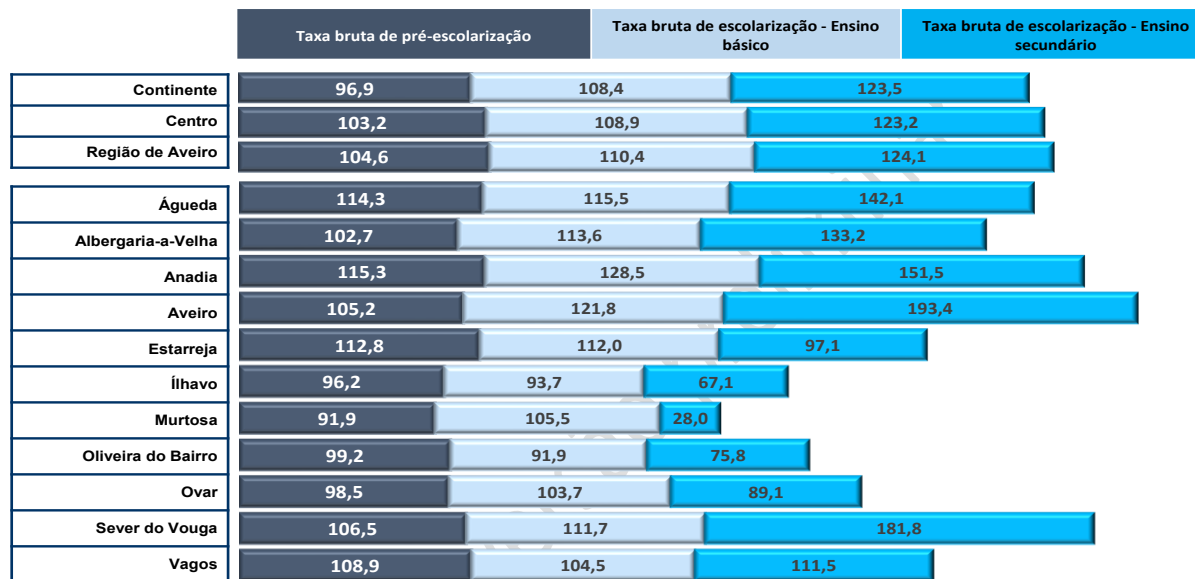
- Relativamente ao pré-escolar, e na década em análise, verificou-se um aumento de crianças nos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Ovar. Nos restantes concelhos houve um decréscimo.
- Nos níveis básicos de educação, o decréscimo de alunos (2009-10/ 2019-20) foi territorialmente generalizado quer consideremos o total dos 3 níveis quer considerando cada um dos níveis (1º, 2º e 3º ciclo) separadamente. Refira-se, contudo, que no concelho de Aveiro (-9,9%) o número total de alunos no ensino básico decresceu bastante menos comparativamente ao valor regional (-19,9%); com decréscimos situados abaixo do valor regional identificam-se também os concelhos de Águeda (-18,6%), Estarreja (-18,7%) e Ílhavo (-15,3%).
- Já no que respeita ao ensino secundário, o número de alunos matriculados no conjunto da região de Aveiro registou, entre 2009-2010 e 2019-2020, um crescimento (5,4%). Embora com grandes diferenças no valor absoluto e em resultado de contextos diferentes, o número de alunos matriculado no secundário aumentou também nos seguintes concelhos: Albergaria-a-Velha (11,3%), Anadia (39,9%), Aveiro (11,8%), Murtosa (100%, passando de 50 para 100 alunos) e Sever do Vouga (68,4%). Pelo peso que assumem na região, em termos de alunos matriculados no secundário, releva-se os crescimentos verificados nos concelhos de Anadia e de Aveiro; este último associado muito provavelmente à presença de escolas com forte capacidade de atração de jovens. Nos restantes concelhos o número de alunos no ensino secundário decresceu, tendo sido o decréscimo mais significativo o verificado no concelho de Vagos (-19,3%).

A observação das [taxas brutas de escolarização 2019/ 2020](#), permitem constatar realidades concelhias diferentes, sugerindo:

- Diferentes perfis concelhios no que respeita à capacidade de atração da população escolar, visível sobretudo no nível secundário de educação;

- A Importância mais destacada de dois concelhos como polos de atração de alunos do secundário - Aveiro e, também, de Sever do Vouga (relacionado com a presença de um polo da EP de Aveiro) - e eventuais necessidades de resposta em concelhos mais jovens e/ ou com menos oferta de modalidades de educação-formação de nível secundário.

Gráfico 18 – Taxas brutas de escolarização (*), região de Aveiro, por concelho, 2019-2020



(*) Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC);

Fonte: DGEEC/MEd - MCTES

- Desempenho e resultados escolares

Utilizamos nesta análise preliminar dois principais indicadores de desempenho escolar: as taxas de retenção e os percursos diretos de sucesso. **Duas notas prévias:** i) O último ano para o qual esta informação está disponível é, para as taxas de retenção, o ano letivo de 2019/ 2020 e, para o indicador dos percursos diretos de sucesso, o ano letivo 2018-2019. Neste contexto, é necessário considerar a muito provável, e nalguns casos verificada, evolução recente destes indicadores, tendo em conta, nomeadamente, o trabalho que vem sendo desenvolvido nas escolas no domínio da promoção do sucesso escolar; ii) os indicadores disponíveis no que respeita ao sucesso e **desempenho escolar nos cursos profissionais**, ao nível das NUT III e municípios, são mais escassos e menos estruturados.

Relativamente a esta última nota, importa também referir que, apesar de solicitado, não nos foram disponibilizados os indicadores EQAVET, que são reportados à ANQEP pelas escolas e que permitiriam uma análise mais cabal, mais atual, mais rigorosa e alargada à região. Adicionalmente, foi feita uma exploração dos sites das escolas para recolha direta da informação, mas a informação divulgada apresentava muitas limitações. O contacto com as escolas permitiu confirmar que apesar da relevância atribuída pelas escolas ao EQAVET, os processos de recolha de informação e de monitorização dos resultados não estão consolidados. De facto, **sem informação não atual, rigorosa e comparável não é possível avançar mais no conhecimento, na análise e nas propostas** e, sendo os cursos profissionais um tema central do estudo, importaria conhecer, nomeadamente, a evolução de desempenhos escolares e resultados.

Neste contexto, apresentamos seguidamente alguns elementos que decorrem da informação estatística analisada.

Entre 2014-2015 e 2019-2020, as taxas de retenção e desistência na região de Aveiro evidenciam, tal como no conjunto do Continente e na região Centro, uma evolução favorável em todos os níveis de ensino e em todos os concelhos. A aposta das escolas no sucesso escolar combinada com medidas de política, setorial e territorial, que permitiram respostas diversificadas e ajustadas aos públicos-alvo, constitui um importante fator explicativo desta situação com impacto particularmente evidente nos indicadores de sucesso escolar no nível básico de educação e, sobretudo nos 1º e 2º ciclo.

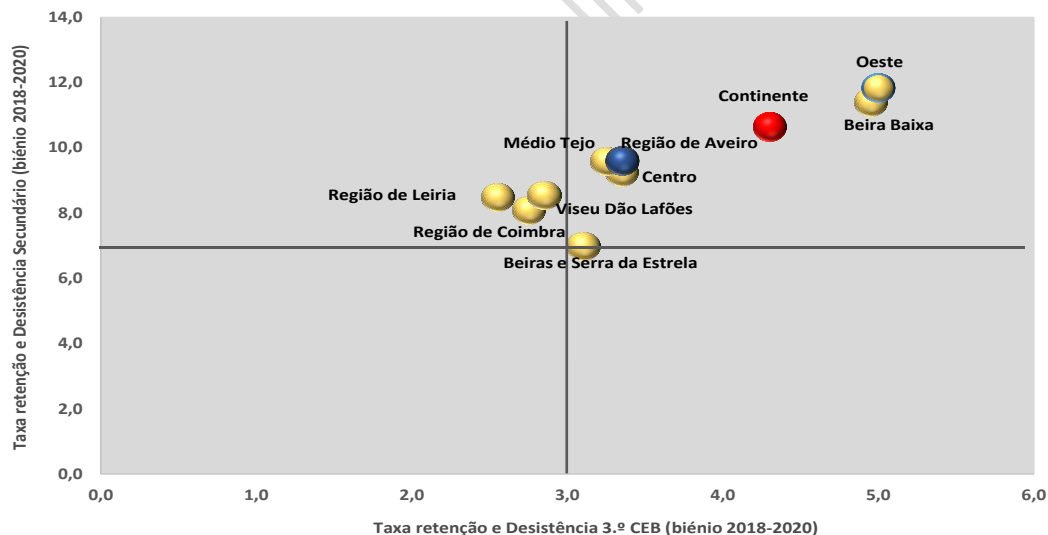
Naquele período, na região de Aveiro, e no 1º e 2º ciclos do nível básico de educação as taxas de retenção e desistência passaram de 4% para 0,8%, no 1º ciclo, e de 6,6% para 0,9%, no 2º ciclo. Em 2019-2020 as taxas de retenção e desistência

no 1º e 2º ciclo situam-se, na região de Aveiro, em valores inferiores aos verificados para o conjunto da região Centro, sendo bastante evidente a evolução favorável deste indicador em todos os concelhos. Assim, de uma forma geral, a retenção e desistência nos 1º e 2º ciclos apresenta valores que podemos considerar residuais (importando considerar que ainda existe e que coloca desafios exigentes às comunidades educativas), constatando-se que taxas de retenção sobem, com raras exceções, à medida que se progride na escolaridade.

Já no que respeita ao 3º ciclo e ao nível secundário, e apesar da evolução favorável, identifica-se uma maior heterogeneidade territorial e menor consistência na evolução.

O posicionamento da região de Aveiro no que respeita às taxas de retenção no 3º ciclo e no secundário era, no biénio 2018/19-2019/20, e apesar da evolução já sinalizada, menos favorável que o da maioria das CIM do Centro.

Gráfico 19 – Taxas de retenção e desistência no 3º ciclo e secundário (*), por CIM da região Centro, biénio 2018/ 2019-2020



Fonte: DGEEC/MED - MCTES

(*) CCH, tecnológicos e profissionais

Tabela 3 – Evolução das taxas de retenção e desistência, 3º ciclo e secundário, por concelho, 2014-2015 a 2019-2020 (%)

	3.º CEB						Secundário (C. científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais)					
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	12,1	9,8	8,4	7,6	5,6	3,0	16,4	15,5	14,9	13,6	12,9	8,4
Centro	10,7	8,2	7,4	6,8	4,3	2,4	15,3	14,0	13,5	12,2	11,4	7,1
Região de Aveiro	10,6	7,4	7,5	5,8	4,3	2,4	14,4	13,1	12,0	13,4	11,6	7,6
Águeda	7,2	4,3	5,9	3,1	2,7	1,1	16,1	15,2	11,5	12,1	9,2	7,3
Albergaria-a-Velha	12,0	6,2	4,7	3,9	2,5	1,4	15,9	11,6	10,4	10,4	5,7	8,3
Anadia	10,1	9,3	7,8	8,8	3,6	1,9	12,7	8,9	10,5	9,0	8,5	8,1
Aveiro	7,8	4,4	5,1	4,7	3,4	1,6	12,5	11,5	12,3	12,4	11,9	6,5
Estarreja	12,3	8,8	7,6	5,2	3,3	4,2	19,8	18,4	9,3	20,7	13,0	6,8
Ílhavo	12,8	10,1	8,6	7,4	7,7	4,0	16,8	15,0	16,4	17,1	15,6	12,4
Murtosa	22,5	16,5	29,7	8,5	11,5	7,2	18,2	36,2	15,9	18,0	17,7	10,0
Oliveira do Bairro	9,7	8,1	8,2	6,1	3,8	2,9	11,4	9,2	11,2	9,4	8,3	5,5
Ovar	11,8	10,1	8,8	6,4	6,6	2,6	16,7	14,9	13,9	15,4	18,2	8,4
Sever do Vouga	4,5	2,4	2,9	2,2	0,7	0,3	9,7	13,5	10,8	10,7	10,0	4,5
Vagos	16,5	8,8	8,8	10,5	3,3	3,5	15,2	16,1	12,0	19,5	12,1	9,3

Fonte: DGEEC/Med - MCTES

No contexto regional, em 2019-2020, Murtosa apresentava uma elevada taxa de retenção no 3º ciclo (7,2%) e em cinco outros concelhos este indicador assumia também um valor mais elevado que o identificado para o conjunto da região de Aveiro – Estarreja, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Ovar e Vagos.

No ensino secundário as retenções são mais expressivas que no 3º ciclo, em todos os municípios, situando-se acima do valor médio regional (7,6%), nos seguintes municípios: Albergaria-a-Velha, Anadia, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vagos. Conforme informação disponibilizada no relatório preliminar, e no ano letivo 2018-2019, a análise dos dados relativos às taxas de retenção nos cursos científico-humanísticos de nível secundário evidencia, para todos os concelhos com exceção de Sever do Vouga e Vagos, valores menos favoráveis que os observados para o conjunto do ensino secundário.

A análise da evolução das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, por modalidade, entre 2010-2011 e 2019-2020 (último ano disponível), indica uma melhoria consistente nas duas modalidades - CCH e cursos profissionalizantes - e nos cursos profissionalizantes esta tendência de descida é acompanhada de alguma oscilação nos últimos anos. Entre

2018 e 2020 manteve-se a descida da retenção nos cursos profissionais, contudo o valor da taxa nesta modalidade foi, pela primeira vez, superior ao registado nos CCH. O encerramento das escolas, o ensino à distância, as limitações na formação prática e em contexto de trabalho e a situação de maior desfavor do contexto socioeconómico prevalecente justificam um impacto mais visível da pandemia nos resultados escolares e nos percursos dos jovens dos cursos profissionalizantes.

Tabela 4 – Taxa de retenção e desistência no ensino secundário por modalidade, na Região de Aveiro, entre 2010/11 e 2019/20

Ano letivo	Cursos gerais/ científico-humanísticos	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais
2010/11	20,6	19,7
2011/12	21,5	12,0
2012/13	21,6	13,1
2013/14	20,5	12,3
2014/15	16,5	11,4
2015/16	15,6	9,4
2016/17	15,4	10,4
2017/18	14,6	8,3
2018/19	13,0	9,6
2019/20	7,0	8,5

Fonte: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Como foi referido anteriormente a propósito dos dados do EQAVET, a [informação relativa aos resultados dos cursos profissionais relacionados com as taxas de conclusão e os percursos pós cursos é muito limitada](#), esperando-se que a consolidação do EQAVET permita recolher de forma consistente informação sobre os percursos dos alunos.

O estudo da DGEEC “*Situação após 3 anos dos alunos que ingressaram em cursos profissionais – 2019/20*” permite uma aproximação aos resultados para Portugal Continental e NUT II, identificando a situação dos jovens três anos após o seu ingresso no ensino secundário, apurando quantos concluíram os cursos na duração prevista (três anos letivos), quantos permanecem nos cursos sem os concluir, quantos transitaram para outra oferta e quantos “abandonaram” a educação e formação.

A análise dos resultados do estudo para Portugal Continental evidencia as seguintes características principais dos percursos dos jovens no final dos 3 anos:

- Evolução positiva da taxa de conclusão – entre 2014/15 e 2019/ 20 aumentou 12 p.p., alcançando neste último ano o valor de 65%; nesse mesmo ano a situação dos restantes alunos era a seguinte: 20% mantinham-se no curso, 4% estavam matriculados noutras ofertas e 12% estavam fora do sistema de educação/ não matriculados no ensino secundário.
- A análise da taxa de conclusão indica que os alunos que apresentam melhores resultados frequentaram o ensino básico geral, eram os mais jovens à data de ingresso no curso, eram do sexo feminino e das escolas privadas.

A informação recolhida no terreno é coerente com estas conclusões gerais. A taxa de conclusão dos cursos profissionais é uma preocupação das escolas da região de Aveiro e os valores recolhidos nas entrevistas situam-se dentro do apurado pelo estudo da DGEEC. Foi identificado como fator central para a não conclusão dos CP a entrada precoce no mercado de trabalho e a resposta dos jovens à pressão da procura de mão-obra, em áreas de maior especialização ligadas à indústria (p.e. Soldadura e Manutenção), mas também em empregos de grande rotatividade, nomeadamente nas grandes superfícies. Vários fatores explicam esta realidade, nomeadamente, as necessidades económicas das famílias e dos jovens, a conclusão dos 18 anos, a elevada e muito visível oferta de trabalho e as estratégias de recrutamento que não valorizam a qualificação profissional dos técnicos intermédios.

O outro indicador considerado diz respeito aos [percursos diretos de sucesso \(PDS\)](#). Analisamos aqui os dados disponíveis para [2018/ 2019](#) e referentes ao [3º ciclo e ensino secundário](#) (apenas cursos científico-humanísticos).

Conceitos:

- PDS 3º ciclo: a percentagem de alunos da região que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade
- PDS secundário (apenas cursos científico-humanísticos): percentagem de alunos da região que obtêm positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade
- Média nacional: média calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

Tabela 5- Percursos diretos de sucesso no 3º ciclo e secundário (CCH), por concelho, 2018/ 2019, em %

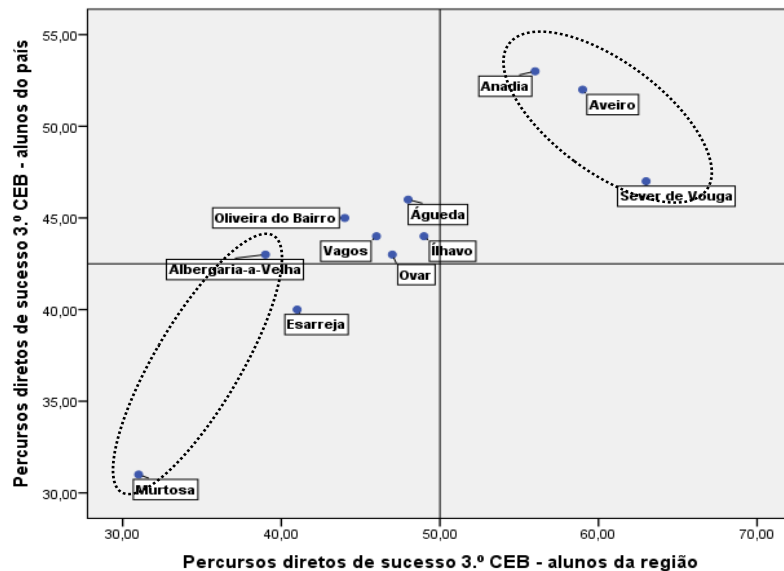
Municípios	3.º CEB		Secundário - cursos científico humanísticos	
	Alunos da região	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3.º ciclo	Alunos da região	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do secundário
Águeda	48,0	46,0	50,0	49,0
Albergaria-a-Velha	39,0	43,0	59,0	46,0
Anadia	56,0	53,0	61,0	58,0
Aveiro	59,0	52,0	47,0	50,0
Estarreja	41,0	40,0	44,0	47,0
Ílhavo	49,0	44,0	37,0	42,0
Murtosa	31,0	31,0	32,0	32,0
Oliveira do Bairro	44,0	45,0	49,0	44,0
Ovar	47,0	43,0	46,0	51,0
Sever do Vouga	63,0	47,0	49,0	55,0
Vagos	46,0	44,0	40,0	41,0

Fonte: Dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e base de dados do Júri Nacional de Exames

A situação dos concelhos da região de Aveiro no que respeita aos percursos diretos de sucesso, quer no 3º ciclo quer no secundário, é variável quando comparamos com a média nacional (média calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região). Águeda e Anadia apresentam indicadores comparativamente mais favoráveis nos dois níveis considerados.

No 3º ciclo, e à exceção de Albergaria-a-Velha, nos restantes municípios observa-se uma dinâmica de sucesso comparativamente mais favorável.

Gráfico 20 – Percursos diretos de sucesso no 3.º CEB, por concelho, 2018-2019 (%)

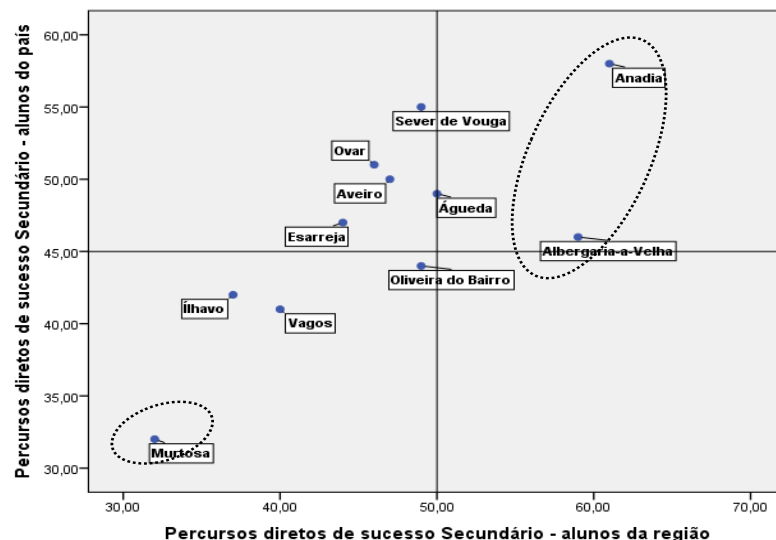


- ✓ Anadia, Aveiro e Sever do Vouga foram os concelhos com a proporção mais elevada de alunos sem retenções no 7.º e no 8.º anos e com positiva nas duas provas finais do 9.º ano (e acima da média nacional para alunos com um nível anterior semelhante);
- ✓ Pelo contrário, em 2018/2019 os concelhos de Albergaria a Velha e Murtosa registaram a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º CEB mais baixa (39% e 31%, respetivamente).

Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)

O oposto sucede no ensino secundário, no qual apenas 5 concelhos – Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro e Oliveira do Bairro – se destacam face à média nacional para o grupo de alunos em condições semelhantes. Curiosamente, a Murtosa, que no contexto regional apresenta as percentagens mais baixas de alunos com percurso diretos de sucesso, quer no 3.º ciclo quer no secundário, revela uma **situação equivalente à média nacional aferida com alunos em circunstâncias semelhantes**. Esta última constatação reforça a pertinência de considerar a influência dos contextos económicos e sociais e atuar na adequação e diversificação de métodos de promoção das aprendizagens e na complementaridade de intervenções educativas, sociais, acompanhamento de percursos, acompanhamento familiar.

Gráfico 21 – Percursos diretos de sucesso no secundário (CCH), por concelho, 2018-2019 (%)



- ✓ Albergaria-a-Velha e Anadia foram os concelhos onde no ano letivo 2018/2019, se registou a maior percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no ensino secundário (59% e 61%, respetivamente);
- ✓ Pelo contrário, o concelho de Murtosa foi dos concelhos da Região de Aveiro que no ano letivo 2018/2019 registou a menor percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso (32%), sendo o valor igual à média nacional;
- ✓ Albergaria-a-Velha, foi o concelho que registou maior diferença face à média nacional para alunos semelhantes, pela positiva (59% face a 46%).

Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)

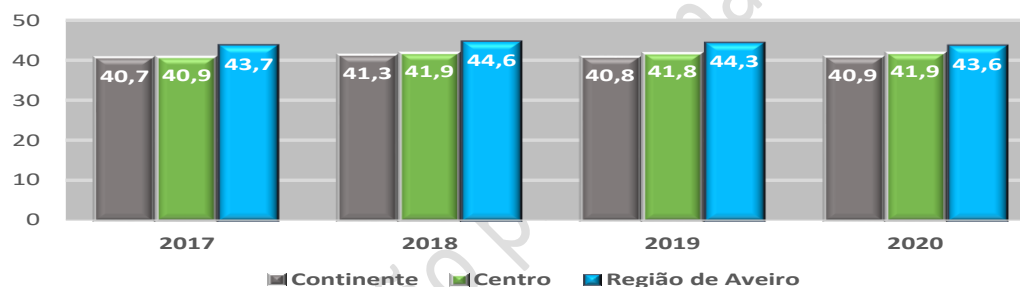
A auscultação aos municípios e às escolas revela uma perceção geral de evolução dos resultados, mas também a ideia de que é necessário prosseguir numa intervenção integrada e em diversas frentes. O contexto social e familiar e a maior, ou menor, valorização da escola são considerados determinantes e nem sempre estão associados à questão económica. Situações em que a escolaridade dos alunos rapidamente ultrapassa a das famílias e défices de competências parentais foram enunciados como fatores que ilustram as condições dos percursos de desenvolvimento das crianças e jovens da região de Aveiro.

Para grupos específicos da população, nomeadamente as minorias étnicas, a população imigrante e a comunidade piscatória, as condições de desfavor são mais evidentes, aliás o número de alunos com medidas de apoio à educação inclusiva é considerado significativo e reflete a importância das necessidades complementares de apoio à aprendizagem. A situação de pandemia evidenciou estas condições e penalizou estes grupos mais vulneráveis.

3.4. Participação dos jovens nas modalidades de dupla certificação de nível secundário

De acordo com a última informação disponível (2019-2020) em fontes oficiais (DGEEC, Recenseamento escolar), a maioria dos alunos jovens no ensino secundário na região de Aveiro (56,4% do total de 11.809 alunos) optou, naquele ano letivo, pelos cursos científico-humanísticos, a denominada via geral. É, contudo, significativa, nomeadamente em comparação com o contexto NUT II e com o Continente, a importância das modalidades de dupla certificação, ou vias profissionalizantes, como opção dos estudantes do ensino secundário da região de Aveiro.

Gráfico 22 - Proporção de alunos jovens em vias profissionalizantes (*), 2016-2017 a 2019-2020 – ensino secundário



Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

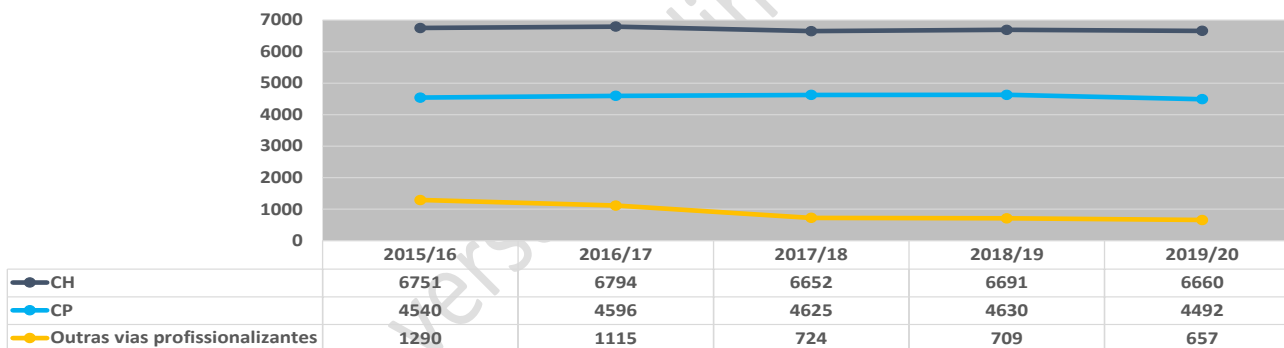
(*) Cursos tecnológicos, cursos de aprendizagem, cursos de educação e formação de jovens (CEF) e cursos profissionais

Em 2019-2020, no conjunto da região de Aveiro, frequentavam vias profissionalizantes de nível secundário (ou vias de dupla certificação de nível secundário), **5.149 alunos que representavam 43,6% do total de estudantes jovens do ensino secundário**. O peso relativo das vias profissionalizantes como opção dos estudantes que ingressam no secundário conheceu ligeiras oscilações entre 2016-2017 e 2019-2020, situando-se ainda aquém da meta nacional definida (50%). Naquele período, a importância das vias profissionalizantes ou vias de dupla certificação de nível secundário foi, na região de Aveiro, superior à verificada na região Centro e no conjunto do Continente.

Complementarmente, destaca-se que no contexto das modalidades de dupla certificação são os cursos profissionais a via que colhe maior preferência por parte dos jovens – no ano letivo 2019-2020, 87,2% dos alunos que ingressaram numa modalidade de dupla certificação de nível secundário escolheram cursos profissionais.

Importa recordar alguns dados resultantes da análise efetuada noutros pontos deste capítulo: Na última década, e mais precisamente entre os anos letivos 2009-2010 e 2019-2020, assistiu-se a um decréscimo do número total de alunos no sistema educativo regional (-7153 crianças e jovens, do pré-escolar ao secundário). Contudo, o número de alunos matriculados no nível secundário, em todas as modalidades, parece ter resistido a esta tendência, tendo registado uma evolução variável ao longo daquela década - crescimento de alunos até 2013-2014 e decréscimo a partir daí – situando-se, em 2019-2020, num valor (11.809 alunos) ligeiramente acima do verificado em 2009-2010 (11.202 alunos).

Gráfico 23 – Evolução dos alunos jovens matriculados no ensino secundário por modalidade de ensino, região de Aveiro



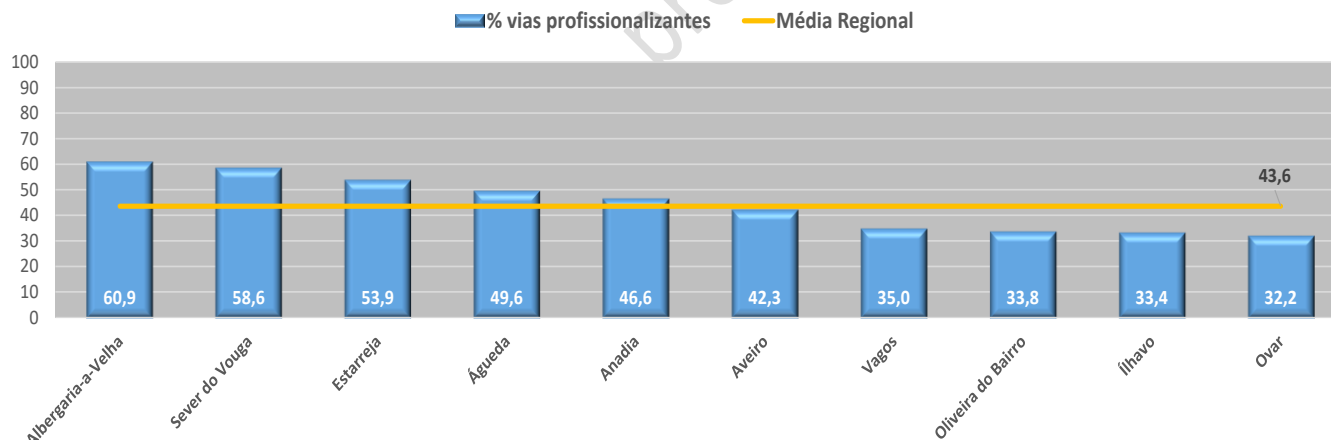
Fonte: DGEEC

Neste contexto, os cursos profissionais, enquadrados nas modalidades de dupla certificação registaram, comparativamente aos cursos científico-humanísticos, um decréscimo do número de inscritos ligeiramente inferior (-1% nos cursos profissionais contra -1,3% nos cursos científico humanísticos).

Concluimos assim que os cursos profissionais se têm afirmado como uma opção significativa dos jovens que ingressam no nível secundário de educação na região de Aveiro e, também, em grande parte dos seus concelhos.

Relativamente ao sistema de aprendizagem, a informação recolhida no terreno indica dificuldade crescente de constituição de turmas por parte dos centros e entidades do IEFP, exceto em casos dos cursos realizados nas empresas, de que é exemplo paradigmático na região de Aveiro o centro de formação da Salvador Caetano, em Ovar. A dificuldade de recrutamento de alunos está relacionada com as limitações da orientação escolar e profissional, a reduzida informação de suporte à escolha na saída do 3º ciclo e a tendência de manutenção dos alunos nas ofertas das escolas, em particular os cursos profissionais. É também evidente que esta situação reflete questões estruturante do sistema de produção de qualificações intermédias e as limitações na relação e na visão integrada das diversas modalidades.

Gráfico 24 - Proporção de alunos jovens em vias profissionalizantes do ensino secundário, por concelho, ano letivo 2019-2020



Fonte: Pordata; DGEEC/ME-MCTES - Recenseamento Escolar

(Nota: o indicador respeita ao número de alunos que frequentam vias profissionalizantes no concelho independentemente do local de residência)

Relativamente à importância concelhia das vias profissionalizantes de nível secundário, deixamos as seguintes notas:

- Murtosa não dispõe de oferta de dupla certificação de nível secundário; os concelhos nos quais o peso de alunos matriculados nas vias profissionalizantes era, em 2019-2020, significativamente inferior ao valor médio regional, são Ílhavo, Ovar, Oliveira do Bairro e Vagos;
- Há 3 concelhos nos quais a proporção de alunos que frequentava, em 2019-2020, uma via profissionalizante de nível secundário é superior a 50%. São eles: Albergaria-a-Velha, Estarreja e Sever do Vouga.

3.5. Síntese conclusiva

Sistematizam-se seguidamente, em jeito de síntese conclusiva, os principais elementos de informação e conclusão apresentados neste capítulo dedicado à abordagem das dinâmicas de educação e formação na região de Aveiro.

- Em 2021, a **população residente na região de Aveiro** - 367.490 pessoas (INE, dados preliminares dos censos) - representava 16,4% da população residente na região Centro e 3,7% da população residente no Continente. Se considerarmos a expressão populacional de cada um dos 11 concelhos e tomarmos como referência aqueles onde residia, pelo menos, mais de 10% da população da região, identificamos uma significativa concentração territorial da população (60,3%) em 4 concelhos: Aveiro (22%), Ovar (15%), Águeda (12,6%) e Ílhavo (10,6%).
- O **decréscimo do número de residentes** entre 2011 e 2021 (-0,8%) foi acompanhado do aumento da importância relativa da região em termos populacionais, no contexto nacional e da região Centro.
- Entre 2011 e 2019, **a região perdeu 2.623 jovens residentes com idade entre 15-24 anos**. Se acrescentarmos a perda de 8.103 jovens e crianças residentes com menos de 15 anos, podemos concluir sobre os efeitos previsíveis sobre a demografia escolar, da recessão demográfica da última década.
- **Apesar da sua heterogeneidade, também em termos demográficos, a região de Aveiro, no seu conjunto, parece ter revelado alguma capacidade de atração demográfica na última década**. O decréscimo de residentes foi menos significativo que o decréscimo do saldo natural acumulado, ou seja, houve atração de residentes para a região que

permitiu atenuar a perda de população via saldo natural (nascimentos-óbitos). E esta atração demográfica foi percentualmente mais expressiva do que no conjunto da região Centro.

- Conforme identificado no documento “Portugal no Centro”, da Fundação Calouste Gulbenkian, 2016, “*O subsistema urbano da Região de Aveiro é polarizado pela cidade de Aveiro, com uma relevante oferta de serviços na área do conhecimento (ensino superior, serviços de base tecnológica e unidades de investigação) e um conjunto de funções administrativas, sociais e de comércio*”. Com um conjunto de clusters de atividades já afirmados e com uma estrutura produtiva caracterizada pela forte expressão do emprego nas indústrias transformadoras, a região de Aveiro viu crescer o número de pessoas ao serviço entre 2015 e 2019 em todos os grandes setores de atividade, à exceção das “Atividades financeiras e de seguros”.
- Com uma representatividade mais elevada em termos de emprego (20%) comparativamente à representatividade em termos de população residente (16,4%), a região de Aveiro revela: i) uma dimensão média dos estabelecimentos relativamente mais elevada que a verificada para o conjunto da região Centro; ii) níveis médios de escolaridade dos trabalhadores ainda baixos, embora semelhantes aos verificados para o conjunto da região Centro – 51,8% das pessoas ao serviço nos estabelecimentos da Região de Aveiro detinham, em 2019, um nível de escolaridade inferior ao secundário (51% no conjunto da região Centro).
- De acordo com o inquérito ao emprego, 7,3% dos jovens residentes na região Centro com idade entre 15-24 anos não estavam a trabalhar ou a estudar no final do 4º trimestre de 2020. Tendo presente desafios de coesão e competitividade territorial, e ainda que este indicador não esteja disponível por NUT III, importa considerar que, num contexto de escassez de jovens, e jovens qualificados, esta situação não deve ser desvalorizada, exigindo uma particular atenção do sistema de atores da região.
- Em 2020, 8,4% dos jovens 18-24 anos residentes no Continente e 6% dos jovens residentes na região Centro (dados não disponíveis por NUT III), abandonava precocemente a escola. Num contexto demográfico desfavorável, a crescente participação em vias educativas e formativas orientadas para jovens e a expressiva evolução na redução do abandono escolar, coexiste com constrangimentos no acesso à educação e na sua valorização por parte de muitos jovens e famílias.

- De acordo com dados do recenseamento escolar para o último ano letivo disponível (2019/ 2020), estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino, público e privados, da região de Aveiro, **52.271 crianças e jovens nos níveis básico e secundário**. Fruto do comportamento da demografia e do seu perfil de evolução, constata-se que o número de crianças e jovens matriculados em percursos de educação e formação não superior na região, apresenta uma tendência global de decréscimo entre 2009-2010 e 2019-2020 (-7153 crianças e jovens no sistema educativo). A tendência de decréscimo do número de alunos no sistema educativo verificou-se em todos os concelhos e em todos os níveis, à exceção do nível secundário, e com um perfil mais regular, no 1º ciclo e, também, no 3º ciclo.
- Em 2019-2020, na região de Aveiro, frequentavam vias profissionalizantes de nível secundário (ou vias de dupla certificação de nível secundário), **5.149 alunos que representavam 43,6% do total de estudantes jovens do ensino secundário**. O peso relativo das vias profissionalizantes como opção dos estudantes que ingressam no secundário conheceu ligeiras oscilações entre 2016-2017 e 2019-2020, situando-se ainda aquém da meta nacional definida (50%).
- No contexto das modalidades de dupla certificação são os cursos profissionais a via que colhe maior preferência por parte dos jovens – **no ano letivo 2019-2020, 87,2% dos alunos que ingressaram numa modalidade de dupla certificação de nível secundário escolheram cursos profissionais**. Os cursos profissionais têm-se afirmado como uma opção significativa dos jovens que ingressam no nível secundário de educação na região de Aveiro e, também, em grande parte dos seus concelhos.
- Entre 2014-2015 e 2019-2020, **as taxas de retenção e desistência na região de Aveiro** evidenciam, tal como no conjunto do país, uma evolução favorável em todos os níveis de ensino e em todos os concelhos. A aposta das escolas no sucesso escolar combinada com medidas de política, setorial e territorial, que permitiram respostas diversificadas e ajustadas, constitui um importante fator explicativo desta situação com impacto particularmente evidente nos indicadores de sucesso escolar, sobretudo nos 1º e 2º ciclo.
- As taxas de retenção sobem, com raras exceções, à medida que se progride na escolaridade. **No que respeita ao 3º ciclo e ao secundário**, e apesar da evolução favorável, o posicionamento da região de Aveiro era, no biénio 2018/19-2019/20, menos favorável que o da maioria das CIM do Centro, identificando-se, naqueles dois níveis de ensino, uma maior heterogeneidade territorial e menor consistência na evolução.

- A evolução das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, por modalidade, entre 2010-2011 e 2019-2020 (último ano disponível), indica uma melhoria consistente nas duas modalidades - CCH e cursos profissionalizantes -, sendo que neste últimos esta tendência de descida é acompanhada de alguma oscilação nos últimos anos. A taxa de conclusão dos cursos profissionais é uma preocupação das escolas da região de Aveiro.
- Se atendermos aos percursos diretos de sucesso, a situação dos concelhos da região de Aveiro, quer no 3º ciclo quer no secundário, é variável quando comparamos com a média nacional (média calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região), situação que não pode ser dissociada do perfil dos contextos sociais e territoriais.
- A dinâmica das iniciativas e projetos educativos das escolas e municípios da região de Aveiro é bastante significativa, identificando-se potencial de desenvolvimento da tipologia e âmbito dos destinatários das intervenções e no reforço do valor acrescentado da cooperação município-escolas. A intervenção orientada para a melhoria das condições de aprendizagem das crianças e jovens tem sido cada vez mais intensa e baseada numa multiplicidade de intervenções e projetos, que por um lado são reconhecidos e valorizados, mas por outro são apreciados com algum sentimento de frustração, porque o investimento e esforço teima em não se refletir na evolução desejada de resultados.
- A educação e a formação são dimensões consagradas na estratégia RA 2030 como dimensões importantes da competitividade e da especialização da economia regional, um desafio para os serviços e para a promoção do bem-estar, e um elemento a considerar nas políticas públicas, municipais e intermunicipais. Também nos recentes estudos do Observatório do Emprego a produção de qualificações e competências críticas para responder a desafios de competitividade e de valorização dos empregos e da economia regional são elementos centrais de reflexão, nomeadamente no que se refere às qualificações superiores e intermédias. E estas dimensões são um pilar da análise e propostas no que respeita à rede de cursos profissionais e à ação intermunicipal no âmbito do planeamento e concertação da rede.
- A região de Aveiro é um território relativamente heterogéneo, em termos demográficos e nas condições de acesso à educação e formação. A coesão territorial e as apostas na qualidade e na inclusão são questões a atender na construção da estratégia educativa regional.

4. A oferta de qualificações intermédias na região de Aveiro

Na região de Aveiro, e no que respeita às ofertas educativas-formativas de dupla certificação e de nível secundário, operam um [conjunto significativo de entidades](#) da rede do Ministério da Educação – Escolas Públicas, Escolas Privadas e Escolas Profissionais – e da rede do Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego e Formação Profissional e 3 Centros de Formação Profissional Setoriais.

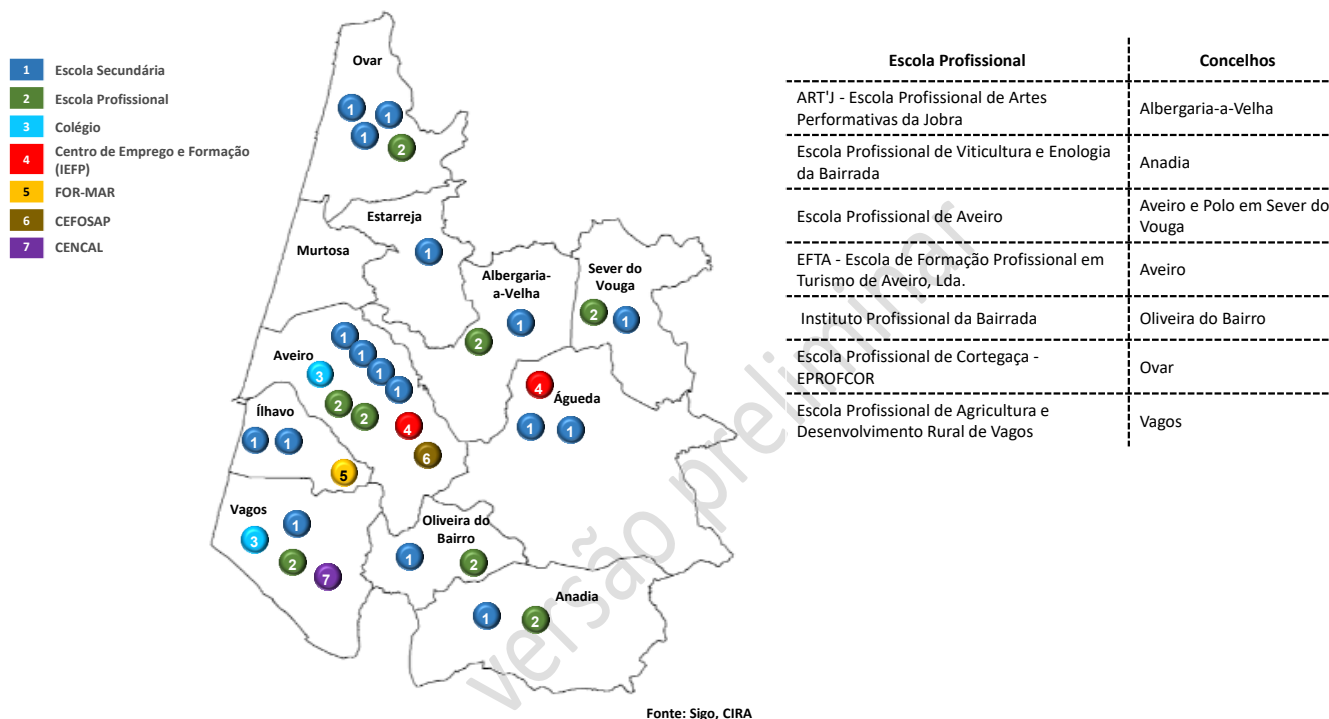
Identifica-se uma oferta de cursos profissionais e de aprendizagem, enquadrada num [conjunto relativamente alargado de áreas](#), existindo [margem de progressão, ainda relevante, no que respeita à sua inovação \(novas áreas de educação e formação\)](#) e, sobretudo, à especialização de algumas escolas e, também, no que respeita à coerência territorial ou não sobreposição de ofertas.

No ano letivo 2019-2020, as modalidades de dupla certificação eram frequentadas por [43,6%](#) dos alunos matriculados no ensino secundário na região, num conjunto de 5.149 jovens, de acordo com os dados do recenseamento escolar (DGEEC).

Vimos no capítulo anterior que [87,2% dos alunos da região de Aveiro que frequentam, no secundário, modalidades educativas-formativas de dupla certificação o fazem em cursos profissionais, nas escolas públicas, nas escolas privadas e nas escolas profissionais da região](#). Constatamos também que a importância relativa desta modalidade, medida pela proporção de alunos que as escolhem, aumentou face a 2017 (era 80,5%).

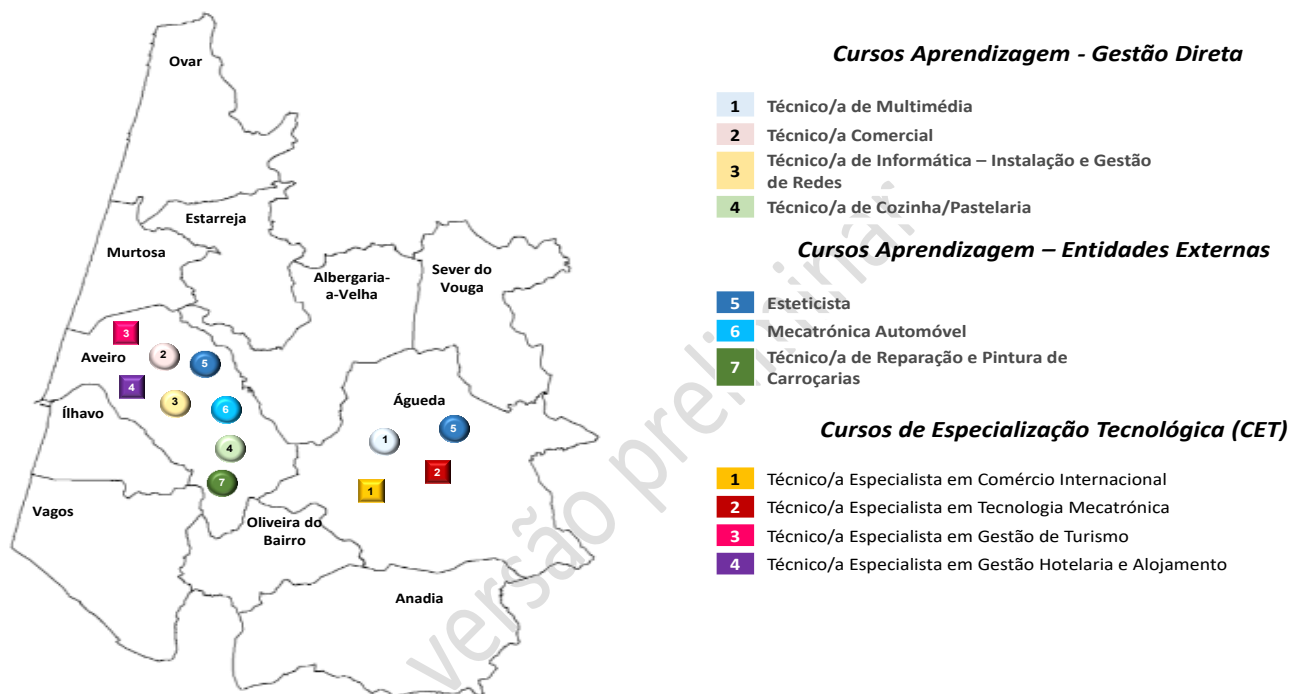
Conforme pode ser observado no gráfico da página seguinte, em 7 dos 11 concelhos da região, a rede de oferta de cursos profissionais é 100% da rede de oferta de dupla certificação de nível secundário. Existem Centros de Formação do IEFP, de Gestão Direta ou Participada, em 4 concelhos.

Gráfico 25 - Operadores de modalidades educativas-formativas, de dupla certificação e de nível secundário, na região de Aveiro



Com o objetivo analisar a oferta de qualificações intermédias na região, complementar à da rede de cursos profissionais, recolhemos a informação possível relativamente à oferta no âmbito do sistema de aprendizagem e, também, numa perspetiva de coerência de percursos, informação sobre a oferta Cursos de Especialização Tecnológica (nível 5). A informação disponibilizada respeita aos cursos iniciados nos anos 2020 e 2021, foi disponibilizada pelos serviços regionais do IEFP, sendo que no terreno foram identificadas outras ofertas, nomeadamente por parte de entidades externas.

Gráfico 26 – Oferta de cursos de aprendizagem e CET iniciados em 2020 e 2021 (1º ano), na região de Aveiro



Fonte: IEFP

A análise mais completa da rede de cursos profissionais será desenvolvida no capítulo seguinte. Contudo, conjugando a informação disponibilizada e apresentada relativamente à rede de dupla certificação, no passado recente, na região de Aveiro, alguns elementos de reflexão são já possíveis:

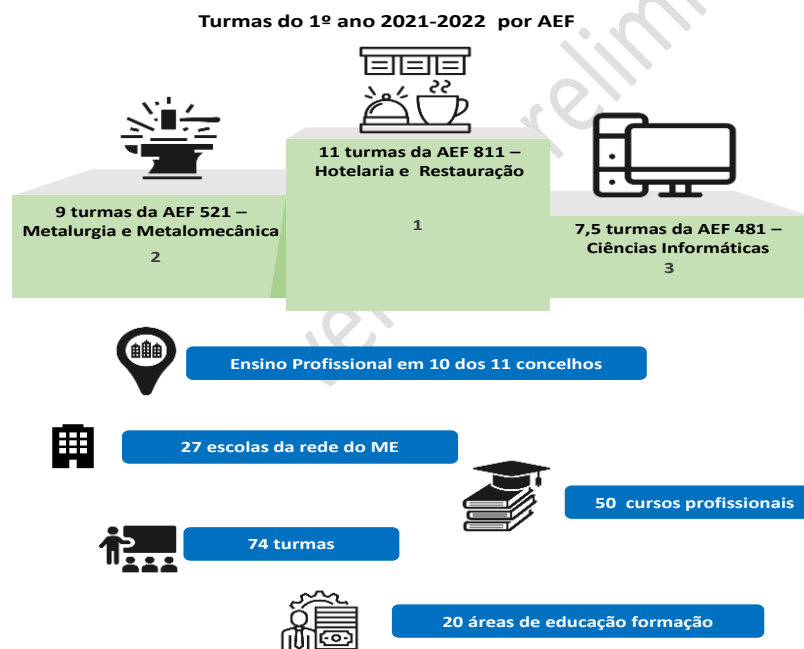
- A importância das vias de dupla certificação e, neste contexto, a centralidade dos cursos profissionais como opção de percurso educativo para um número significativo de alunos da região.
- O valor acrescentado que pode resultar, para a formação dos jovens e para a valorização dos empregos, da presença, na região, de operadores com competências e recursos diversos, e diferenciados, bem como da oferta de especializações (CET) e de oportunidades de prosseguimento de estudos para o nível superior nos CTESP e licenciaturas (cf capítulo 4.3).
- Presença do operador IEPF em 4 concelhos: Aveiro e Águeda com o Centro de Emprego e Formação Profissional e em Aveiro o CEFOSAP, um Centro Setorial; em Ílhavo o For-Mar; em Vagos o Cencal; e ainda a presença de entidades privadas com oferta formativa no âmbito da aprendizagem. Contudo, quando observamos a oferta de cursos de aprendizagem iniciados em 2020-2021, verificamos a concentração desta oferta em Aveiro e Águeda em domínios relevantes, mas que em algumas áreas indicam sobreposição relativamente à oferta da rede do Ministério da Educação.
- Presença de cursos profissionais em 10 dos 11 concelhos: i) sete escolas profissionais, e um polo, em oito municípios, tendo quatro delas um perfil de especialização mais consolidado a avaliar pelo histórico recente: EP Jobra, EP Aveiro, IP Bairrada, EFTA em Aveiro; ii) escolas secundárias com cursos profissionais em 10 dos 11 concelhos, com ofertas diversificadas.

4.1.A rede de cursos profissionais e elementos de evolução

Para análise da rede de cursos profissionais, consideramos a informação relativa à sua evolução nos últimos quatro anos letivos e, mais especificamente, a informação sobre cursos e turmas abertos em 2021-2022, constante no Sistema Integrado de Informação e Gestão das Ofertas Educativas e Formativas (SIGO)/ DGEEC.

Vejamos, primeiramente, alguns dados de caracterização reportados a 2021-2022 e ao 1º ano (cursos iniciados).

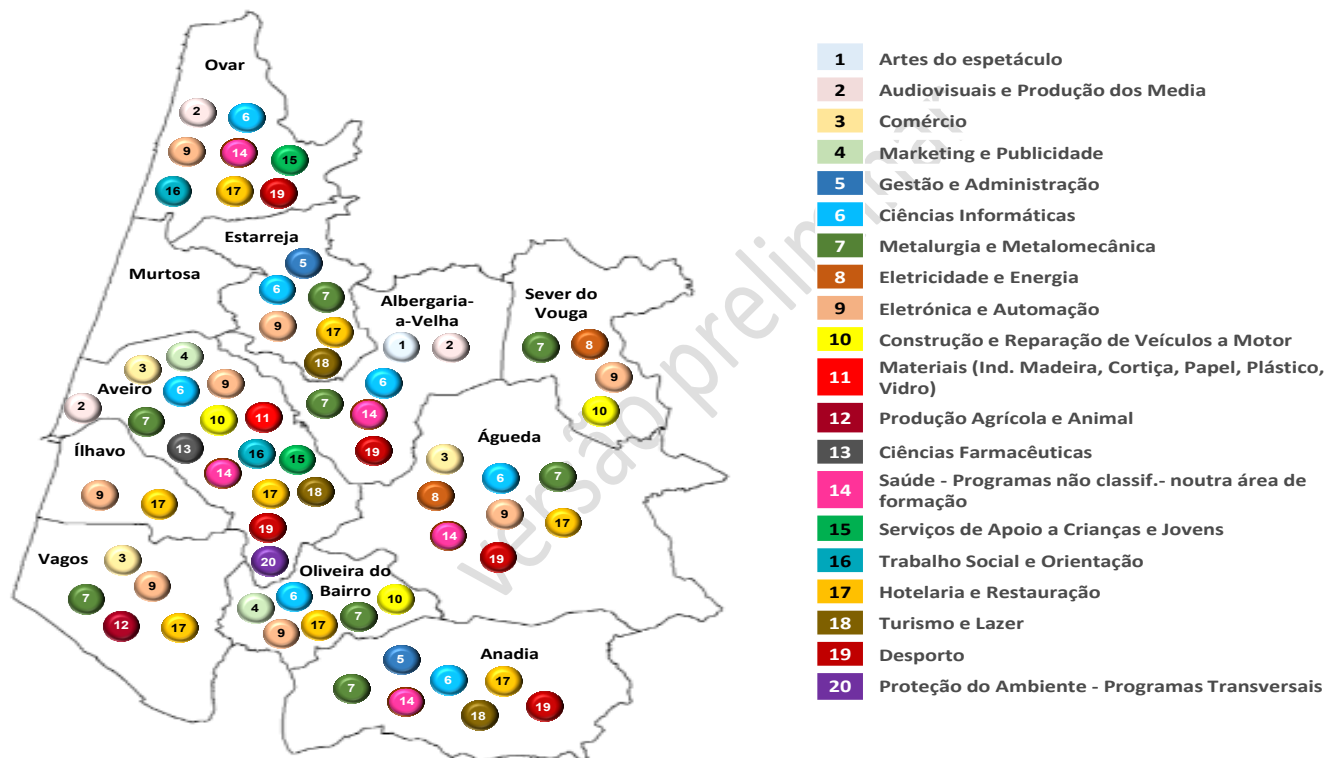
Gráfico 27 – Informação geral sobre a oferta de cursos profissionais, turmas e AEF em 2020-2021 (1º ano), na região de Aveiro



Fonte: Sigo

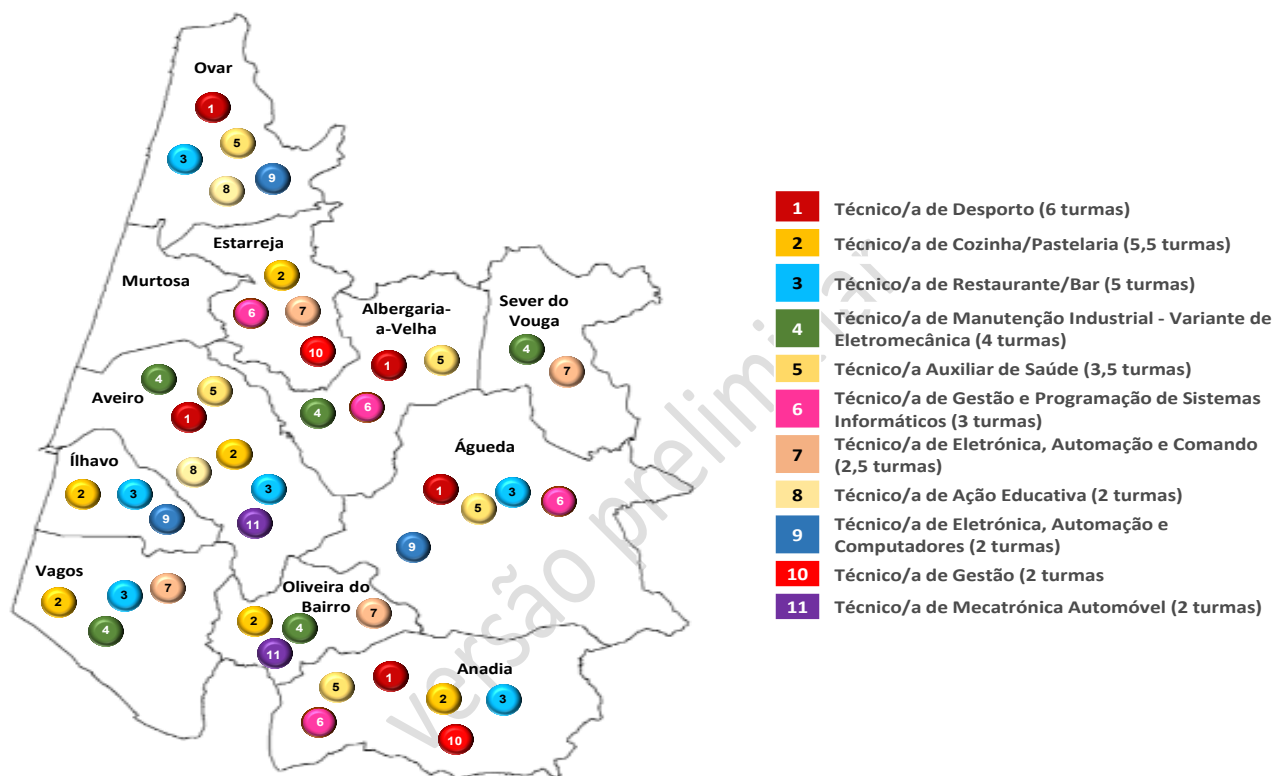
Observemos agora como se distribuem as 20 AEF e quais os cursos que predominam no território em estudo, também em 2021-2022.

Gráfico 28 – Oferta de cursos profissionais, por AEF (1º ano), na região de Aveiro



Fonte: Sigo

Gráfico 29 – Os 10 cursos profissionais com maior nº de turmas 1º ano, 2021-2022, região de Aveiro



Fonte: Sigo

A partir da informação anteriormente apresentada e dos dados mais detalhados que a suportam, importa partilhar algumas reflexões e conclusões:

- No ano letivo 2021-2022, as 74 turmas dos 50 cursos (com designação diferente), frequentados por um total de 1524 alunos, são oferecidos em 27 escolas da rede do ME e enquadram-se em 20 das 47 Áreas de Educação e Formação (AEF) existentes no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Verifica-se assim uma relativa concentração da oferta (42% das AEF existentes no Catálogo Nacional de Qualificações estão presente na oferta da região) e, simultaneamente, como veremos seguidamente, uma significativa dispersão de oferta de cursos dentro de algumas AEF.
- As três Áreas de Educação e Formação (AEF) mais representativas na oferta de 2021-2022 - Hotelaria e Restauração, Metalurgia e Metalomecânica e Ciências Informáticas – enquadram 37% das 74 turmas existentes na região de Aveiro no último ano letivo, num conjunto diversificado de cursos.
- Os 10 cursos mais representados na região (nº turmas, 1º ano 2021-2022) - gráfico 29 - totalizam 51% do número de turmas. Podemos assim concluir que apesar da presença de um leque de oferta de 50 cursos existe uma significativa concentração da oferta.
- Se considerarmos os cursos mais representativos, observamos que à cabeça dos 10 cursos com mais turmas no 1º ano de 2021-2022, surge o curso de Desporto com 6 turmas, distribuídas por 5 concelhos da região. Na lista dos 10 + evidenciam-se cursos integrados nas AEF predominantes, mas também os seguintes cursos integrados noutras AEF: Técnico de Auxiliar de Saúde, Técnico de Ação Educativa, Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores, Técnico de Eletrónica, Automação e Comando e Técnico de Gestão. Esta situação é explicada, predominantemente, pelo facto de existir uma diversidade significativa de cursos em algumas AEF como é o caso da Metalurgia e Metalomecânica e as Ciências Informáticas. Assim, apesar do somatório de turmas nos cursos destas duas últimas AEF ser muito significativo, determinando a expressão daquelas áreas na oferta formativa, quando analisamos por curso com designação diferente aquela expressão parece diluir-se. De facto, a diversidade de cursos diferentes dentro de algumas AEF, que é suportada pelo Catálogo Nacional de Qualificações, para além de dificultar a legibilidade da oferta, dificulta uma análise simplista da mesma.

- Analisando por tipo de operador verificamos que as **7 Escolas Profissionais** (25% das escolas da rede do ME com oferta em 2021-2022) representam 43% da oferta total de turmas na região, indicando o peso significativo das Escolas Profissionais na rede.

Vejamos agora alguns dados relativos à **evolução da rede** nos últimos 4 anos letivos (2018-2019 a 2021-2022).

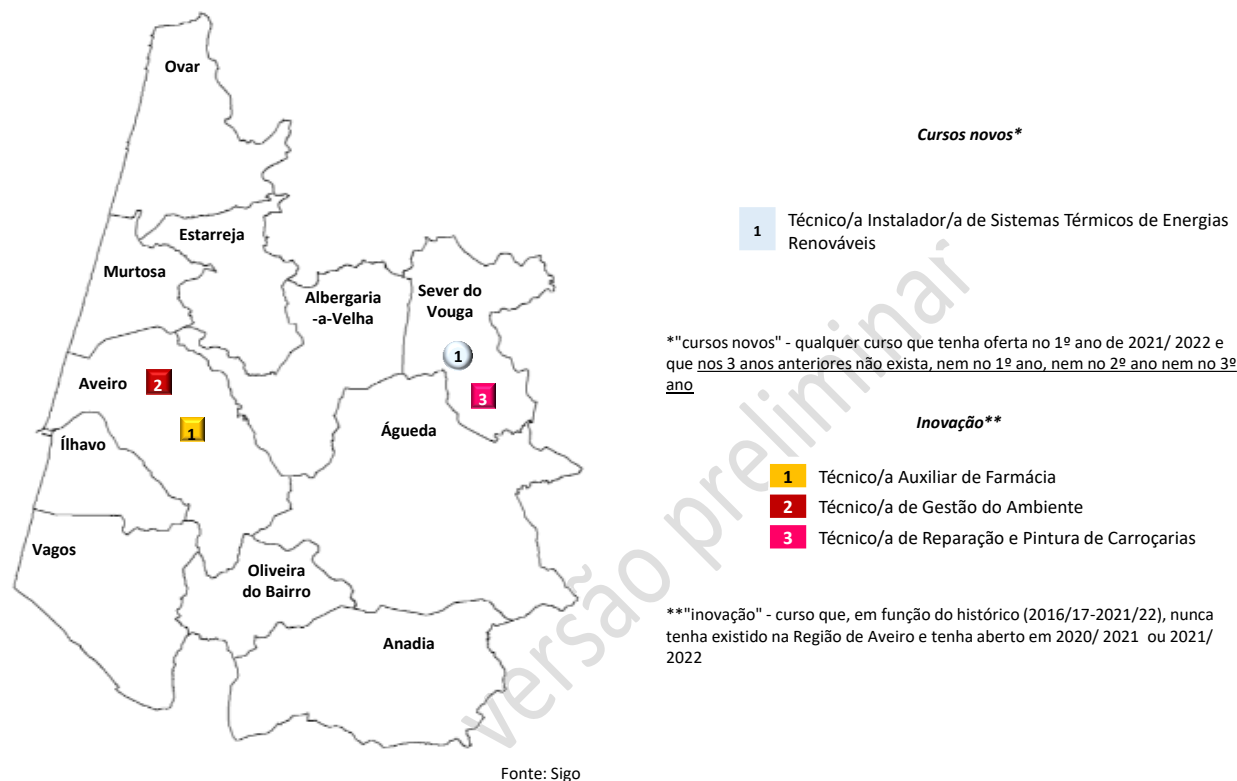
Tabela 6- Evolução do número de AEF, Cursos, Turmas e Alunos na rede do ME, 1º ano, 2018-2019 a 2021-2022

Nº	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
AEF	20	19	20	20
Cursos	51	49	47	50
Turmas	72	67	71	74
Alunos 1º ano	1779	1730	1708	1524
Fonte: SIGO, DGEEC				

Considerando a oferta no 1º ano de cada ano letivo, o número de AEF manteve-se praticamente inalterado e as AEF são, com exceção da AEF 727 (abertura de um curso de Técnico Auxiliar de Farmácia em 2021-2022), as mesmas. Apesar de oscilações ao longo do período considerado, o número de turmas aumentou, o número de curso decresceu e número de alunos também, o que indicia uma diminuição, em média, do número de alunos/ turma.

Identifica-se uma **margem significativa de progressão no grau de inovação da rede de ofertas**, embora seja **significativa a abertura**, nos dois últimos anos letivos, **de cursos nunca antes oferecidos na região de Aveiro** e que configuram respostas, quer a procura identificada na área da Construção e Reparação de Veículos a Motor (Técnico de Reparação e Pintura de Carrocerias) quer a áreas ainda de nicho e com necessidades crescentes (Técnico Auxiliar de Farmácia e Técnico de Gestão do Ambiente).

Gráfico 30 – Inovação na oferta de cursos profissionais na região de Aveiro



*"cursos novos" - qualquer curso que tenha oferta no 1º ano de 2021/ 2022 e que nos 3 anos anteriores não exista, nem no 1º ano, nem no 2º ano nem no 3º ano

**"inovação" - curso que, em função do histórico (2016/17-2021/22), nunca tenha existido na Região de Aveiro e tenha aberto em 2020/ 2021 ou 2021/ 2022

Esta inovação tem como promotores duas escolas (1 pública e 1 profissional) com sede em Aveiro e como protagonista principal a Escola Profissional de Aveiro. Esta última escola acrescenta à particularidade do seu projeto educativo, centrado na educação inclusiva, capacidade de inovação da rede.

Para o maior, ou menor, [grau de inovação na rede](#), que se pretende orientado para necessidades e procura, contribuem diferentes fatores, institucionais, organizativos, sociais e de recursos. Destacamos dois: i) a mobilização dos alunos para áreas e cursos que estes não percecionam como atrativos e relativamente aos quais não dispõem de conhecimento que lhes permite escolhas informadas; ii) as estratégias das escolas que, conforme pudemos constatar, se encontram associadas às condições de recursos e à visão que têm da rede regional.

Se considerarmos alguns dados que ilustram o percurso de planeamento e concertação da rede de cursos profissionais em 2021-2022, verificamos o seguinte: a região partir de um número de 71 turmas em funcionamento no ano letivo de 2020-2021 e foram propostas, pelas escolas, 87 turmas para abrirem em 2021-2022; em sede de concertação da rede chegou-se a um número de 78 turmas propostas para abertura e abriram de facto, encontrando-se em funcionamento, 74 turmas. Esta situação, natural e comum ao planeamento e concertação em várias regiões, indicia a necessidade, por parte das escolas, de alargar o leque de oferta para assegurar a captação do maior número possível de alunos, que fazem opções diversas. É, contudo, curioso, no que se relaciona com a inovação da rede, verificar o seguinte: [das 13 turmas que não abriram e foram propostas pelas escolas no planeamento da rede, apenas 4,5 turmas respeitavam a cursos novos na região](#).

Com o objetivo de disponibilizar elementos adicionais sobre o perfil da rede, apresentam-se seguidamente algumas reflexões e conclusões decorrentes da análise sumária do [perfil territorial](#) (concentração, especializações) da oferta de cursos profissionais, considerando a oferta no 1º ano dos dois últimos anos letivos:

- A oferta de cursos profissionais na região de Aveiro apresenta relevância face a necessidades e procura, evidenciando margem de progressão em termos de coerência, inovação e diferenciação interconcelhia.
- [Aveiro](#), com oferta em 4 Escolas Secundárias, 1 Colégio e 2 Escolas Profissionais, concentra 25% das turmas da região abertas em 2021-2022, apresentando a maior diversidade de AEF e, simultaneamente, ofertas especializadas e escolas com estratégias de oferta já consolidadas. A Escola Profissional de Aveiro, com o maior número de turmas de entre as escolas do concelho, é responsável pela abertura de um dos cursos considerados na “inovação da rede” – o Técnico Auxiliar de Farmácia – e a Escola Secundária Dr. Mário Sacramento por um

outro também inovador – Técnico de Gestão do Ambiente. A EFTA, especializada nas áreas de Hotelaria e Turismo, tem apostado na consolidação de ofertas nestas áreas. No concelho de Aveiro e apesar de se verificar complementaridade de cursos, existe ainda uma margem de progressão na diferenciação das escolas, através de apostas em AEF que apelam a uma tipologia semelhante de recursos.

- Para além de Aveiro, que se destaca na diversidade de Áreas de Educação e Formação presentes, também Ovar e Águeda (8 AEF em cada), seguido de Anadia (7 AEF), Albergaria-a-Velha (6AEF) e Estarreja (6 AEF), revelam um grau significativo de diversificação da sua oferta de cursos profissionais nos últimos dois anos. Se considerarmos que uma mesma AEF tende a apelar à mobilização de recursos semelhantes, podemos concluir pela exigência que parece estar colocada a esta rede para assegurar oferta de qualidade.
- **Ílhavo e Oliveira do Bairro**, com, respetivamente, 3 e 4 turmas abertas em 2021-2022, são os concelhos com menos presença de oferta. Em Ílhavo, das duas escolas secundárias da rede, uma tem apenas um curso aberto, identificando-se uma sobreposição de oferta, entre as 2 escolas, na AEF 811 – Hotelaria e Restauração, embora com cursos diferentes. Em Oliveira do Bairro, existe complementaridade de oferta entre as duas escolas, sendo que o Instituto Profissional da Bairrada revela uma oferta mais consolidada (área da manutenção, eletrónica e mecatrónica).
- **Em Águeda** há 2 escolas secundárias com oferta de cursos profissionais, sendo a oferta da Escola Secundária Marquês de Castilho predominante (5 turmas em 7 oferecidas no conjunto das 2 escolas). Esta última escola apresenta uma elevada dispersão de AEF – 5 turmas e 6 cursos em 6 diferentes AEF, que corresponde a uma evolução da matriz identitária da escola, anteriormente mais centrada nas áreas técnicas da indústria. Na perspetiva da escola, esta evolução resulta da dificuldade em mobilizar os alunos e, simultaneamente, substituir os docentes que se reformaram e eram oriundos de grupos de recrutamento de apoio à formação tecnológica ligados à indústria.
- Também em **Anadia**, a oferta é diversificada - 7 turmas abertas em 2021-2022 em 2 escolas (1 secundária e 1 profissional) num total de 8 AEF - não se identificando um padrão de especialização. A Escola Profissional de Viticultura e Enologia da Bairrada, apesar da oferta diferenciada de 0,5 turma de Técnico Vitivinícola, tem o maior número de turmas em AEF não relacionadas com as áreas que lhe dão nome. Inicialmente especializada no nicho

“vinha e vinho”, não tem conseguido afirmar a formação específica para o setor, já não é uma escola especializada, mas pretende ocupar nichos não cobertos e promover a colocação de alunos no ensino superior.

- Em [Albergaria-a-Velha](#) estão presentes duas escolas com oferta: i) 1 escola secundária, com 2 turmas abertas em 2021-2022 em 4 AEF, revelando uma significativa diversificação; uma escola profissional – a Escola Profissional de Artes Performativas de Jobra – com oferta especializada e consolidada na área das Artes do Espetáculo e com 1 curso de desporto. No terreno foi identificada intenção de criação de uma Escola Profissional de Desporto.
- [Estarreja](#) tem, no 1º ano do presente ano letivo, 7 turmas a funcionar na escola secundária, apresentando um leque diversificado de cursos e AEF, nas quais se encontram três AEF relevantes e mais significativas em termos de oferta na região de Aveiro: a Metalurgia e Metalomecânica, as Ciências Informáticas e a Hotelaria e Restauração.
- Em [Murtosa](#) não abriram cursos nos últimos dois anos letivos, tendo no histórico a oferta de três cursos em três AEF diferentes e identificando-se a necessidade de reforçar e consolidar a estratégia de abertura de cursos, em função da avaliação da capacidade instalada, do trabalho junto da procura social e junto dos empregadores.
- [Ovar](#) tem abertas, no 1º ano do presente ano letivo, 6 turmas de cursos profissionais em 4 escolas, três secundárias e uma escola profissional e, consequentemente, um número reduzido de turmas em cada escola. A Escola Profissional de Cortegaça, tal como a Escola Secundária Dr. José Macedo Fragateiro, tem aberta 1 turma em 2 AEF. Neste concelho a oferta, embora complementar entre as escolas, não parece seguir qualquer padrão de diferenciação. Recolhemos informação sobre a intenção de criação de uma nova escola que irá substituir a atual Escola Profissional de Cortegaça, sendo fundamental reforçar a diferenciação da oferta.
- Em [Sever do Vouga](#) a oferta está fortemente concentrada no polo da Escola Profissional de Aveiro, que assegura 5 das 6 turmas do concelho no 1º ano dos dois últimos anos letivos. A Escola Secundária de Sever do Vouga com apenas 1 turma assegura uma oferta muito relevante – Técnico de Soldadura. A Escola Profissional apresenta um padrão de especialização nas áreas da eletrónica, manutenção industrial e instalações elétricas, sendo responsável por um dos cursos novos - Técnico de Reparação e Pintura de Carroçarias – incluído no conceito de “inovação” referido anteriormente.

- Em [Vagos](#), no 1º ano de 2021-2022, existe oferta num colégio (1 turma), numa escola secundária (1 turma, com 2 cursos relevantes) e na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (4 turmas). Apesar da presença de 2 cursos na AEF 621 – Produção Agrícola e Animal, esta última escola tem oferta diversificada e um curso igual ao aberto no colégio (Técnico de Restaurante/ Bar), sendo que pretendem avançar para a Manutenção Hoteleira e abandonar o Restaurante/ Bar. Identificamos que a estratégia concelhia passa pela concentração da oferta de cursos profissionais nesta Escola Profissional.
- O [Desporto](#) é uma área presente em 5 concelhos com um total de 6 turmas abertas este ano letivo. Embora significativo em termos de prosseguimento de estudos, de resposta à procura social e de motivação para de um número importante de alunos, importa refletir sobre o seu peso na oferta formativa regional analisando, nomeadamente, os percursos dos alunos após a conclusão dos cursos. Em função da elevada adesão dos jovens a esta AEF e da análise dos seus percursos de aprendizagem, recolheu-se no terreno a ideia de prestar atenção acrescida aos critérios de seleção dos alunos, na medida em que se têm verificado desajustamentos entre o interesse inicial dos jovens e o conteúdo efetivo do curso.
- A [Metalurgia e Metalomecânica](#), a [Hotelaria e Restauração](#), a [Eletrónica e as Ciências Informáticas](#) são as áreas oferecidas em maior número de concelhos da região de Aveiro, considerando as turmas abertas no 1º ano de 2021-2022. São áreas com elevada relevância, com oferta que importa manter e reforçar continuamente a qualidade dos recursos, das práticas e da cooperação com o tecido empresarial. Importará, neste sentido, e num contexto de necessidade contínua de investimento em equipamentos, instalações, *hardware* e *software*, avaliar condições de concentração de recursos e especialização de oferta por parte de algumas escolas.
- A oferta na área do [Turismo e Lazer](#) é comparativamente escassa, sobretudo se atendermos a que se concentra em 2 cursos com referenciais pouco atualizados – o Técnico de Turismo e o Técnico de Turismo Ambiental e Rural. Não existe oferta em Animação em Turismo, apesar de ter sido proposto a abertura de um curso este ano. Os cursos da AEF Turismo e Lazer estão presentes em 3 municípios e não têm expressão relevante em termos do número de turmas abertas na região de Aveiro. Importa refletir sobre o espaço das qualificações associadas a esta área na prossecução da estratégia regional, nomeadamente na valorização do produto turístico e na promoção de negócios inovadores.

- Na AEF **Ciências Informáticas** a oferta é pouco diversificada, sendo necessário analisar a possibilidade de aumentar a diferenciação desta oferta (nomeadamente através da utilização de novos referenciais) e organizar uma oferta mais consistente na área do digital articulada com percursos de nível 5.

4.2.O que nos dizem os atores regionais e a comunidade educativa sobre a rede: perspetivas, estratégias e representações

A partilha efetuada neste capítulo é suportada nas recolhas de terreno traduzidas em: entrevistas a políticos e técnicos dos municípios, entrevistas a representantes das escolas da região, entrevistas a peritos e entidades regionais diversas, entrevistas a empregadores, resultados das respostas de 21 escolas a um inquérito lançado junto de todas as escolas e, nalguns temas, informação recolhida nos estudos de caso efetuados em escolas. **O assunto é o ensino profissional, de forma geral a oferta educativa de dupla certificação de nível secundário.** Procuramos sistematizar a **visão do sistema de atores sobre a rede e os desafios que se colocam à sua evolução, as representações sobre o ensino profissional, os contextos de produção de qualificações intermédias e as estratégias adotadas para responder a necessidades e procura.**

Uma nota prévia: i) as necessidades e procura de qualificações intermédias explicitadas pelos empregadores - no inquérito, na análise de vagas e nas entrevistas -, estão sistematizadas no capítulo dedicado à dinâmica das qualificações intermédias, uma vez que se trata de informação específica que concorre para um dos principais resultados deste relatório: identificar as qualificações intermédias em que é necessário apostar; ii) os elementos de informação recolhidos sobre dinâmicas educativas em geral e que ultrapassam a esfera do ensino profissional, encontram-se no capítulo a elas dedicado.

As reflexões e conclusões seguidamente apresentadas não esgotam o leque de informação recolhida e o corpo de Anexos a este relatório apresenta o detalhe. Optou-se por selecionar aqueles que, na nossa análise, constituem os principais desafios, preocupações, visões e, também, propostas, do sistema de atores relativamente à rede e aos contextos de produção de qualificações intermédias.

- **Organização, planeamento e relevância da rede de ofertas de dupla certificação de nível secundário e, especificamente, da rede de cursos profissionais**

A concentração de cursos nalgumas Áreas de Educação-Formação, seja a nível regional seja a nível municipal, a importância da diferenciação de oferta de qualificações e a **necessidade de definir uma estratégia de oferta mais clara e coerente para a rede regional** é tema que colhe um consenso relativamente generalizado na região, embora com focos de atenção diferentes. A região de Aveiro tem, na opinião do sistema de atores, uma oferta de qualificações intermédias relevante e que assegura resposta a necessidades estruturais, dos empregadores e da procura social, sendo reconhecido que existe uma elevada margem de progressão na inovação da oferta, no reforço de qualificações nalguns domínios, no potencial de especialização de algumas escolas e no aumento de coerência e articulação de respostas no contexto concelhio, interconcelhio e regional.

Os municípios valorizam significativamente a aposta na formação dos jovens e a grande maioria deseja um aumento do número de alunos a frequentar as escolas localizadas no seu território, não deixando de destacar a importância da concertação da oferta entre escolas e o reforço da relação com empregadores para adequar a oferta às necessidades. As escolas querem responder a necessidades, não só dos empregadores, mas também da procura social, são recetivas a apostas formativas em novas áreas e em áreas em que é necessário reforçar a oferta, sinalizando limitações de recursos e/ ou a necessidade de preservar o seu espaço de oferta e de resposta. Algumas escolas referem também a necessidade de um planeamento mais informado e flexível da rede, a importância de articular o planeamento com o modelo de financiamento e a necessidade de melhorar e adequar os critérios de concertação da rede, abrindo espaço para induzir e suportar ofertas necessárias e particularmente exigentes em recursos. A regularidade e qualidade da cooperação com empregadores é também referida pelas escolas como um elemento central no planeamento de uma rede mais relevante, inovadora e coerente, quer pela partilha regular de necessidades que daí resulta, quer no impacto positivo que pode ter na informação aos jovens e nas representações que eles têm das profissões.

Complementarmente, é reconhecida a importância de assegurar coerência com os percursos formativos de nível superior, nomeadamente com os CTeSP. O prosseguimento de estudos é uma escolha significativa nalgumas áreas de formação e esta é uma variável a atender na organização da rede.

Deste modo, a [perspetiva regional de organização e gestão da rede](#) e, em geral, da sua diferenciação e valorização, é, na opinião dos atores entrevistados, um elemento a considerar. Nesta reflexão emergem, frequentemente, referências a um conjunto de fatores que devem ser considerados e geridos na conjugação entre respostas regionais e respostas de proximidade: mobilidade e transportes, qualidade e inovação na informação e orientação vocacional dos jovens, valorização dos investimentos feitos pelas escolas em recursos materiais e humanos e necessidade de atender aos contextos sociais, às motivações dos jovens e às oportunidades para a sua inserção no mercado de trabalho ou para o prosseguimento de estudos..

As apostas num planeamento mais coerente da rede de cursos profissionais e a transformações necessárias no perfil de algumas ofertas, são muitas e são verbalizadas pelos atores, nomeadamente: os investimentos realizados pelas escolas; a competição por alunos; a complementaridade necessária entre ofertas de nicho e ofertas mais generalizadas; os recursos existentes; as questões associadas à demografia e à fixação de população nos diversos territórios; a desigualdade nas condições de acesso às ofertas; as estratégias e práticas formativas.

É neste contexto que a o papel da CIRA é entendido como potencialmente relevante para garantir um planeamento mais coerente da rede e uma concertação mais eficaz. Identificamos, no terreno, um [consenso relativamente generalizado da mais valia da escala intermunicipal para promover a valorização da oferta](#), nomeadamente na interlocução com a tutela, e para apoiar a gestão das condições políticas, institucionais, instrumentais (recursos, conhecimento, informação), sociais e motivacionais que se associam à relevância e qualidade e relevância da oferta formativa. Neste âmbito, identificaram-se referências à necessidade de uma maior atenção aos contextos territoriais e sociais no [planeamento da rede de cursos profissionais](#), à importância de ajustar os [critérios de concertação da rede de cursos](#), o interesse em dispor de [informação atualizada e relevante](#) sobre necessidades de qualificações e a centralidade de ajustar e/ ou consolidar o [modelo de financiamento](#) dos cursos, considerando nomeadamente a atração de jovens de outros países. Paralelamente, destacam-se referências à importância de planear, de forma articulada e coerente com a dotação de recursos, a oferta de modalidades de dupla certificação, e não só de cursos profissionais, mobilizando outros parceiros, nomeadamente o IEFP, e reforçando a cooperação.

De relevar também, enquanto campo de ação possível dos municípios e, também da CIRA, a promoção da **cooperação com o tecido empregador, com as instituições de ensino superior e o trabalho em rede**, a intervenção nas **condições de igualdade de acesso às ofertas educativas e formativas por parte dos jovens**, através nomeadamente da articulação com as políticas sociais e de transporte e mobilidade, e a **prioridade a conferir ao reconhecimento e valorização dos cursos profissionais**.

- **Contextos e representações associados à produção de qualificações intermédias**

As recolhas de terreno permitem concluir que a **valorização do espaço próprio das modalidades de dupla certificação na região de Aveiro** e, especificamente, dos cursos profissionais, é um **caminho com múltiplos desafios e já com conquistas importantes**. As referências à importância de uma educação profissional sólida, enquanto fator de inserção no mundo do trabalho e, também, de exercício da cidadania, são acompanhadas de representações sociais, realidades escolares e estratégias de informação e orientação dos jovens que, nalguns casos e contextos, teimam em associar esta via do ensino secundário apenas ao combate ao insucesso e ao cumprimento da escolaridade obrigatória. E ainda que estes sejam dois pilares fundamentais nos sistemas educativos, são-no em todas as modalidades.

Persiste ainda o estigma do “valor social menor” do ensino profissional e, apesar da sua valorização crescente e do trabalho de algumas escolas e municípios na informação e mobilização dos jovens, o ensino profissional não é ainda, em muitos casos, “uma escolha natural”. O número crescente de alunos a chegar cada vez mais jovens ao ensino profissional, as significativas taxas de inserção profissional nalgumas áreas, as estratégias e práticas de inclusão de algumas escolas, a evolução de modelos de cooperação com o tecido empregador e o reforço das possibilidades de acesso ao ensino superior, sobretudo aos CTeSP, são fatores e realidades que assumem um papel central na melhoria da imagem e representações sociais do ensino profissional.

As escolas reconhecem que o **trabalho com empregadores** tem sido central para a afirmação do espaço e do contributo dos cursos profissionais na resposta a necessidades da economia, do território e das pessoas e que é necessário continuar a investir. Os atores regionais destacam, também, **três outros elementos na resposta aos desafios de afirmação do ensino**

profissional: a necessidade de valorização salarial das qualificações intermédias; a responsabilidade da comunidade educativa na valorização e promoção da qualidade do ensino profissional; e melhoria da comunicação (linguagem, canais, eficácia, regularidade) com os jovens e suas famílias. Relativamente a este último aspeto, importa destacar o consenso em torno da “**motivação do aluno**” como fator central para o sucesso escolar, o sucesso educativo e a empregabilidade, sendo frequentemente referido pelos atores locais e regionais que o insucesso está, na maior parte dos casos, associado ao ingresso em cursos que não são do interesse dos alunos e a escolhas pouco, ou nada, informadas. A motivação dos alunos para percursos profissionais exige o alinhamento com práticas de comunicação eficazes e com práticas de ensino-aprendizagem ajustadas, bem como a atenção e a intervenção em múltiplas variáveis: a qualidade, regularidade e valor acrescentado da informação prestada aos jovens e suas famílias, o acompanhamento dos percursos, as condições de participação e de socialização nos contextos educativos e mobilização do tecido empregador para a participação na educação profissional dos jovens.

Neste contexto, e apesar do indiscutível investimento das escolas e dos municípios, recolheu-se no terreno um sentimento de algum ceticismo e desapontamento relativamente à evolução do sistema de produção de qualificações intermédias e, em geral, do sistema de qualificação dos jovens.

Esta situação está relacionada com o conjunto de fatores já identificados, nomeadamente com uma perceção generalizada de dificuldades, de ordem diversa, em responder de forma cabal e mais reforçada à procura, estrutural, dos empregadores e dos alunos, às exigências de especialização alinhadas com uma sólida formação de base, às necessidades de coesão social e territorial e às dificuldades sentidas no reforço e cooperação de competências e recursos. Tudo isto, no, ainda, contexto de crise pandémica e social, e na presença de desafios e oportunidades de investimento e mobilização de financiamentos.

Releva-se a este propósito a importância de atender a um conjunto de questões sinalizadas por escolas, municípios e empregadores: i) há desajustamentos, nalguns domínios significativos, entre a procura das empresas e o interesse dos jovens, no que respeita a áreas e cursos, sendo fundamental perceber melhor o que está em causa e afeta a reduzida adesão das famílias, alavancar outra forma de atuação e trabalhar, com partilha de conhecimento e experiências, as perceções e representações, dos alunos, das famílias, dos técnicos, dos políticos e da comunidade educativa, em geral; ii) reforçar a coerência de respostas das escolas às necessidades de competências da economia regional ultrapassa, em larga

medida, o discurso do leque, diversidade e designação dos cursos, exigindo comunicação, cooperação entre entidades diversas e práticas organizativas e pedagógicas geradoras da perceção de valor acrescentado dos percursos formativos.

Cumpre, neste âmbito, três notas adicionais: i) quando se fala em procura dos empregadores importa considerar que a linguagem é a das competências e menos a das qualificações e que a afirmação do valor acrescentado das qualificações intermédias ultrapassa largamente a formação para um posto de trabalho, competindo ao sistema educativo favorecer as condições para que a formação em contexto de trabalho valorize a qualificação inicial; ii) quando se fala em oferta das escolas é preciso considerar, nas propostas para a sua evolução, a margem de evolução e transformação dos recursos (professores, formadores, equipamentos, materiais, instalações) existentes, as oportunidades de cooperação entre entidades e relação com a comunidade e tecido empregador; iii) quando se fala em procura dos alunos, importa ouvi-los e conhecer as suas motivações e adotar uma comunicação, suportada em informação organizada, clara e relevante, e focada nas suas necessidades, considerando os caminhos possíveis quer à entrada quer à saída de um percurso formativo.

Sendo temas muito pertinentes, dificilmente esgotados e sempre em percurso de resolução, cremos que o caminho que tem sido feito na região de Aveiro, nomeadamente o conhecimento mais cabal das necessidades, da procura, das condições de oferta dos cursos e das motivações dos jovens, permitirá prosseguir o caminho da afirmação e valorização da educação profissional na região.

- **Estratégias e posicionamentos**

Os municípios evidenciam, regra geral, um posicionamento favorável e interessado na valorização da rede de ofertas, na colaboração com as escolas e num papel de mediação com o tecido empregador, destacando, na maioria dos casos o espaço próprio de intervenção nas questões educativas. Foram identificadas iniciativas interessantes de cooperação município-escola, preocupações com a informação e orientação dos jovens e com as condições de acesso aos cursos, referências à disponibilidade para promover a cooperação de recursos entre entidades educativas e apoio à promoção de ofertas diferenciadoras. Embora seja consensual a importância do papel da CIRA na partilha de conhecimento, na ação na valorização e promoção da qualidade do sistema educativo regional e, especificamente, no planeamento da rede de

cursos profissionais, não parece estar suficientemente claro e, sobretudo, partilhado, o papel complementar e o valor acrescentado que a Comunidade Intermunicipal pode ter na gestão das tensões e na resposta a desafios identificados.

Os empregadores assumem a importância e o espaço próprio das qualificações intermédias, a necessidade do seu reforço em várias áreas, a importância da formação em contexto de trabalho e a centralidade da solidez da formação técnica e das competências transversais. A maioria tem um conhecimento pouco cabal da rede de ofertas, conhecendo e avaliando sobretudo a produção de qualificações por parte das escolas com que se relacionam, nomeadamente no contexto dos estágios. Destacam a importância da qualidade dos recursos formativos, materiais e humanos, na produção das competências por eles requeridas e a importância da valorização, junto dos jovens e famílias, do ensino profissional. Reconhecem a relevância de qualificações produzidas na região e a necessidade de refletir e atuar sobre as condições de atratividade dos jovens, sinalizando, neste domínio, a importância da informação sobre o mundo de trabalho, a centralidade das condições de mobilidade e transporte, as motivações dos jovens (horários flexíveis, conciliação vida pessoal/ profissional) e a necessidade de mobilização para o trabalho.

Na região de Aveiro, existem escolas com notoriedade, escolas com ofertas especializadas, escolas com práticas inclusivas muito significativas, escolas com relações consolidadas com empregadores e, também, projetos diferenciadores. A valorização das competências e da massa crítica da região e a referência de boas práticas, para o qual esta componente do estudo dará o seu contributo, são temas fundamentais para uma aprendizagem que se pretende rápida e coletiva.

É perceção generalizada do conjunto das escolas, e também de alguns municípios, que o EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) constitui fator de “pressão” e também alavanca para a qualidade dos cursos e das práticas educativas e formativas. Reconhecem que o “selo EQAVET” força à cooperação com o meio, promove uma visão mais informada sobre os contextos educativos e sobre os percursos dos alunos, obriga a maior abertura e exige sistematização de informação que é fundamental para um conhecimento mais factual das realidades e dos desafios que se colocam à educação e formação dos jovens. As escolas profissionais, mais familiarizadas com o reporte dos indicadores EQAVET, bem como as escolas públicas que iniciaram mais recentemente a análise e reporte de indicadores de sucesso escolar, de empregabilidade, de procura e de necessidades, consideram, globalmente, que a reflexão sobre práticas, contextos e resultados proporciona informação e conhecimento útil ao

desenvolvimento das suas ofertas. Há ainda um caminho longo a percorrer na utilização generalizada da informação recolhida para a transformação de práticas e para melhoria da rede regional de ofertas.

Ainda que num percurso de qualidade, as escolas revelam estratégias de oferta distintas e assumem tensões no espaço do ensino profissional. Estas estratégias, ou caminho adotado para disponibilizarem a sua oferta aos jovens, são determinadas por fatores diversos. Nas entrevistas realizadas, foram sobretudo evidentes as seguintes determinantes da oferta e do posicionamento face aos cursos profissionais: a relação, mais ou menos regular e estruturada com o tecido empregador e a comunidade educativa em geral; o conhecimento das necessidades de qualificações; a procura por parte dos alunos; o foco nos recursos disponíveis e nos investimentos realizados; e a tradição de oferta da escola.

Já de acordo com os resultados do inquérito realizado, e na perspetiva das 21 escolas respondentes, a estratégia de oferta de cursos é condicionada pelas necessidades dos empregadores e da atividade económica, pelas competências internas das escolas e pela resposta à procura social, sendo que estes dois últimos fatores assumem, nas respostas das escolas, menos destaque que o primeiro.

Cerca de metade das 21 escolas que responderam ao inquérito considera que a sua estratégia tem sido de especialização em áreas e cursos muito procurados e/ ou de nicho, e particularmente exigentes em recursos materiais e humanos, podendo indicar um percurso de alinhamento entre necessidades empregadores, motivações e estratégias de captação de alunos e competências e recursos internos. No âmbito destas estratégias de especialização, os percursos de afirmação das escolas assentam numa comunicação e pilares diferenciados, nomeadamente: uma comunicação orientada para a mobilização de alunos afastados de percursos mais tradicionais de educação; uma comunicação orientada para a captação de alunos de outros territórios; uma relação consolidada com empresas dos setores empregadores das qualificações; uma afirmação da tradição e dos recursos internos numa determinada área; uma estratégia de diferenciação de oferta.

Embora a maioria das escolas (57,1% dos respondentes) discordem totalmente da afirmação “a oferta da escola não tem seguido qualquer estratégia em particular, variando, entre outros, em função da procura, do quadro de financiamento e da concertação da rede a nível regional”, destaca-se o número ainda significativo de operadores que admite, total ou parcialmente, que a escola não tem, ou não consegue ter, uma estratégia definida.

Sendo consensual, no discurso das escolas, a importância de valorizar e promover informação sobre o espaço próprio do ensino profissional, colocamos a seguinte pergunta às escolas no inquérito realizado: *“Em que domínios é prioritário intervir no sentido da valorização e desenvolvimento dos Cursos Profissionais na Região de Aveiro?”*.

Os domínios de intervenção a que as escolas atribuíram prioridade são de âmbito diverso, apontam para a intervenção de entidades diferentes, têm natureza técnica e política e estão alinhados com a informação recolhida no terreno:

- Intervenção, intencional e regular, no reconhecimento e valorização social dos cursos profissionais, o que reflete uma perceção comum do caminho a percorrer na imagem, comunicação, representação e reputação do sistema de dupla certificação dos jovens.
- Reforço da relação com os empregadores, da resposta às necessidades locais e da cooperação e trabalho em rede, sinalizando o reconhecimento da centralidade da articulação da oferta com o território e da mobilização das parcerias.
- A necessidade de ajustamento dos critérios de planeamento e de concertação da rede de cursos profissionais merece também ampla referência, pressupondo que para um número significativo de escolas esta dimensão tem constituído um obstáculo à atividade e qualidade da ação das escolas.
- A qualidade, inovação e melhoria dos processos e práticas de orientação vocacional dos jovens e do reforço do suporte a escolhas informadas, por parte dos jovens e famílias, são também amplamente sinalizados como prioritários.
- Finalmente, a capacitação dos professores e dos formadores nas componentes pedagógica e didática, bem como as questões relativas às regras e condições de financiamento, constituem domínios de intervenção necessária, embora as escolas lhes atribuem relativamente menos prioridade quando comparamos com os anteriormente identificados.

4.3. Percursos formativos de nível superior: elementos para a valorização das qualificações intermédias

O presente capítulo procura identificar no território as diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos para os estudantes titulares de qualificações intermédias, com o objetivo de apoiar um planeamento da rede de ofertas de qualificação mais informado, que oriente à tomada de decisão na definição da rede de educação e formação. Neste sentido, para além da análise dos CTeSP é incontornável a análise da recente abertura de um [concurso especial para o ingresso no ensino superior de estudantes titulares dos cursos de dupla certificação](#) e cursos artísticos especializados, de carácter voluntário para as Instituições do Ensino Superior.

O capítulo está organizado em dois pontos principais. No primeiro caracteriza-se a oferta dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) ministrados em 3 Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro. No segundo ponto, caracterizam-se as vagas disponibilizadas no concurso especial de ingresso no ensino superior, nas Licenciaturas de 1.º ciclo, na Região de Aveiro. A análise assentou na consulta de informação de diferentes fontes oficiais, na DGES, no Portal do InfoCursos da Direção-geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – que apresenta um conjunto de dados estatísticos sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), os seus cursos e outros indicadores fundamentais para esta análise – e nos sítios da internet das próprias Instituições de Ensino Superior, designadamente a legislação que enquadra os critérios e estabelece as condições de acesso.

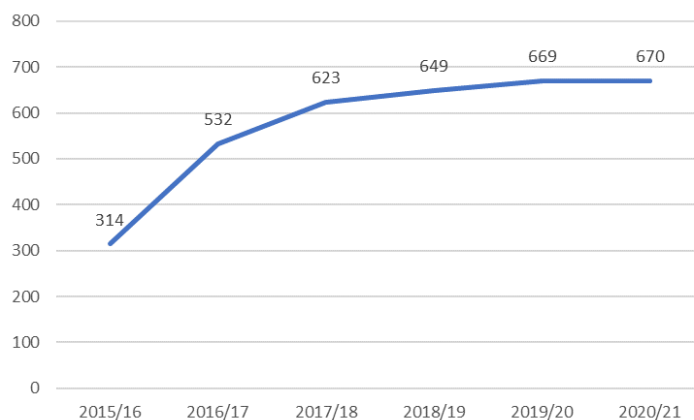
Os CTeSP não conferem grau académico e a conclusão, com aproveitamento do respetivo ciclo de estudos, atribui o diploma de técnico superior profissional. Este ciclo de estudos é ministrado no ensino politécnico, tem 120 créditos e a sua duração é de quatro semestres (constituídos em unidades curriculares organizadas em componentes de formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio).

A análise da oferta dos CTeSP na região Centro, mais especificamente nas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro permite identificar os cursos que registaram maior número de inscritos, segundo os dados mais recentes disponibilizados pela DGEEC a partir do inquérito RAIDES⁹. A evolução do número de alunos inscritos nos CTeSP, nas três Escolas

⁹ O inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) é um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todos os estabelecimentos do ensino superior, que visa caracterizar o sistema de ensino superior, na vertente de alunos inscritos e diplomados.

politécnicas de Universidade de Aveiro desde o seu arranque no ano letivo de 2015/16 até ao ano letivo de 2020/21, foi sempre de crescimento; à semelhança da evolução verificada no Continente (9.685 novos alunos inscritos pela 1.ª vez num estabelecimento em 2020/21 – Anexos).

Gráfico 31 - Evolução dos alunos inscritos nos CTeSP, nas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, de 2015/16 a 2020/21



Fonte: DGEEC/ Portal InfoCursos

Segundo os dados da DGEEC, no ano letivo de 2020/21, os 562 alunos inscritos em CTeSP na região de Aveiro residem nos municípios da região: É residual o número de alunos residentes na região de Aveiro que opta por prosseguir estudos nos CTeSP noutras regiões, como por exemplo, nos Institutos Politécnicos de Viseu ou de Coimbra (Anexos).

A Universidade de Aveiro oferece cursos CTeSP em três das suas quatro escolas politécnicas que se encontram distribuídas pelo distrito, de forma a servir e satisfazer as necessidades da região em termos de cursos profissionalizantes: Escola Superior de Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro-Norte (ESAN); Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA); Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA).

No ano letivo de 2020/21 as Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro ofereceram 15 CTeSP, mais dois cursos do que tinham na ofertam aquando do arranque no ano letivo de 2015/16. Dois cursos iniciais saíram da oferta formativa: Banca e Seguros e Comércio Internacional. No entanto, outros cursos abriram, como por exemplo, o mais recente curso de [Informática e Comunicação Organizacional](#) que começou em 2019/20 com 20 alunos e mais do que duplicou no ano letivo seguinte para 48 alunos inscritos. Também iniciaram em diferentes áreas de educação e formação, no ano letivo de 2016/17, quatro cursos que ainda fazem parte da oferta: [Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos](#), [Tecnologia Mecânica](#), [Automação](#), [Robótica e Informática Industrial](#) e [Gestão de processos Industriais](#).

Se observarmos a tabela seguinte verifica-se que desde 2015/16 até 2020/21 há cursos de algumas áreas que mantêm ao longo dos anos um elevado número de alunos inscritos, nomeadamente nas: [Ciências Informáticas](#), [Ciências Empresariais](#), [Comércio](#) e na [Eletricidade e Energia](#).

Segundo os dados mais recentes disponibilizados pela DGEEC, em 2020/21, as três Escolas Politécnicas da Região de Aveiro registavam mais alunos inscritos nos CTeSP de Gestão de PME (60 alunos) ministrado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCA), de Gestão de vendas e Marketing e Instalações Elétricas e Automação, ambas com 58 alunos, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA).

No período considerado na análise 2015-2016 a 2020-2021, é nas áreas das Ciências Empresariais, das Ciências Informáticas e, também, do Comércio e da Eletricidade e Energia que se encontra o maior número de inscritos, o que indicia as prioridades em termos das opções dos jovens que prosseguem estudos para CTeSP.

Tabela 7- Inscritos em CTESP, nas Escolas Politécnicas da Universidade de Aveiro, por cursos, de 2015/16 a 2020/21

Área CNAEF*	NomeCurso	2015/16	2016/17	2017/18	2018/219	2019/20	2020/21	Total
Finanças, Banca e Seguros	Banca e Seguros	28	14	0	0	0	0	42
Comércio	Gestão de Vendas e Marketing	32	55	52	60	52	58	251
Comércio	Comércio Internacional	15	10	3	1	1	1	30
Turismo e Lazer	Gestão Aplicada ao Desenvolvimento de Produtos Turísticos	0	25	47	55	48	55	175
Ciências Empresariais	Gestão de PME	30	57	60	64	60	60	271
Ciências Empresariais	Gestão de Processos Industriais	0	21	43	43	41	36	148
Ciências Informáticas	Informática e Comunicação Organizacional	0	0	0	0	20	48	20
Ciências Informáticas	Redes e Sistemas Informáticos	51	46	55	53	43	40	248
Ciências Informáticas	Programação de Sistemas de Informação	24	41	57	38	43	44	203
Ciências Informáticas	Desenvolvimento de Software	21	40	45	43	50	41	199
Electrónica e Automação	Automação, Robótica e Informática Industrial	0	22	41	49	52	44	164
Metalurgia e Metalomecânica	Projeto de Moldes	18	36	44	46	52	45	196
Metalurgia e Metalomecânica	Tecnologia Mecânica	0	16	23	32	38	40	109
Metalurgia e Metalomecânica	Manutenção Industrial	17	34	41	40	32	40	164
Electricidade e Energia	Instalações Elétricas e Automação	28	46	37	39	50	58	200
Engenharia e Técnicas Afins	Sistemas Mecatrónicos e de Produção	31	35	37	38	40	38	181
Design	Design de Produto	19	34	38	48	47	22	186
Total		314	532	623	649	669	670	2787

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC; *CNAEF - Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação

Vejamos agora, sumariamente, a oferta disponível no Ensino Superior, nas Licenciaturas de 1.º ciclo e mestrado, partilhando, em primeiro lugar, informação sobre as novas regras de acesso.

As novas regras de acesso: O acesso ao ensino superior pelos alunos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados através de um concurso especial de acesso foi criado no Decreto-Lei n.º 11/2020 de 2 de abril. O diploma produziu efeitos a partir da candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano letivo de 2020/21. Esta forma de acesso especial não excluiu os jovens de realizarem os exames nacionais para o Concurso Nacional de Acesso e assim acederem a outros ciclos ou áreas de estudo, à semelhança dos jovens de concluíram

o nível secundário em cursos científico-humanísticos. Em agosto de 2021 foram estabelecidas condições relativas à candidatura dos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados aos ciclos de estudo de licenciatura e de mestrado integrado. Cada Instituição do Ensino Superior, em cada ano, determina os ciclos de estudos e áreas para os quais deseja abrir vagas para o concurso especial de ingresso, nos termos fixados pela legislação, estabelecendo, nomeadamente, quais as vagas para cada um dos seus pares instituição/curso e os respetivos critérios de seriação e desempate. Os critérios são definidos pela instituição, que pode também fixar prioridades na ocupação de vagas a candidatos portadores de deficiência, emigrantes e familiares que com eles residam e candidatos oriundos da área de influência regional da instituição de ensino superior.

No âmbito deste concurso especial, e através de informação da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) constatamos que esta [oferta dirigida aos jovens diplomados em cursos de dupla certificação nas Instituições do Ensino Superior](#) não está disponível na Região de Aveiro. Contudo, sabe-se que as condições de acesso (a identificação das provas teóricas e/ou práticas, o calendário das provas, o número de vagas que abrem ou as preferências territoriais, ou outras) podem variar de instituição para instituição, e neste sentido, na região Centro criou-se um consórcio que reúne os Institutos Politécnicos de Coimbra, Viseu, Guarda, Tomar e Castelo Branco, no sentido de permitir que as provas de avaliação de conhecimentos e competências possam ser reconhecidas para a candidatura nesta rede de instituições de ensino superior.

Conclui-se que [a oferta para os jovens que terminam o ensino secundário nas vias profissionalizantes disponível na Região de Aveiro](#) que queira prosseguir estudos para o ensino superior se pode realizar por via dos CTeSP, disponibilizados nas três escolas politécnicas da Universidade de Aveiro, e por via Concurso Geral de Acesso ao Ensino Superior, nas mesmas condições de acesso vigentes para os alunos dos cursos científico-humanísticos, para as Licenciaturas de 1.º Ciclo ou Mestrados integrados.

5. Dinâmicas das qualificações intermédias na Região de Aveiro

Este capítulo é dedicado à identificação das principais dinâmicas das qualificações intermédias, combinando duas perspetivas de análise: i) a análise das tendências de evolução passada recente do emprego nas qualificações intermédias, ou seja, uma análise retrospectiva; ii) e uma análise de caráter prospetivo, suportada na identificação de necessidades e procura de qualificações intermédias a partir de quatro principais elementos: a análise de documental, nomeadamente no que respeita aos *drivers* de mudança com impacto nas qualificações intermédias, o inquérito aos empregadores, a análise das vagas de emprego em plataformas online e as recolhas de terreno (informação qualitativa), junto de empregadores, operadores de educação-formação, peritos, entidades regionais e municípios.

5.1. Onde pode crescer o emprego nas qualificações intermédias? – tendências do passado recente

A dinâmica das qualificações intermédias foi aferida, na componente retrospectiva, a partir da análise de informação estatística sobre o emprego jovem entre 2015 e 2019 (Quadros de pessoal, GEP/ MTSSS) complementado com a análise do desemprego registado (IEFP). Para isso, estabeleceu-se, com base numa matriz disponibilizada pela ANQEP e que contou com os contributos desta equipa de trabalho, uma correspondência entre as profissões da CP e as qualificações/ designações de cursos nível 4, de modo a ser possível aferir, estatisticamente, a dinâmica de evolução do emprego e da procura de técnicos intermédios (ficam excluídas profissões diretamente associadas a qualificações de nível superior, como médicos e professores, bem como os profissionais não qualificados).

Os domínios técnico-profissionais que seguidamente se apresentam e com base nos quais é feita a análise, resultam da agregação de qualificações/ cursos que têm denominadores comuns, ou seja, que apelam a um tronco comum de competências e que se integram numa mesma área funcional.

Conforme apresentado em capítulo 3.2., o **número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos** na região de Aveiro era, em 2019, de **126.163 pessoas**. Vejamos alguns elementos do perfil destes trabalhadores:

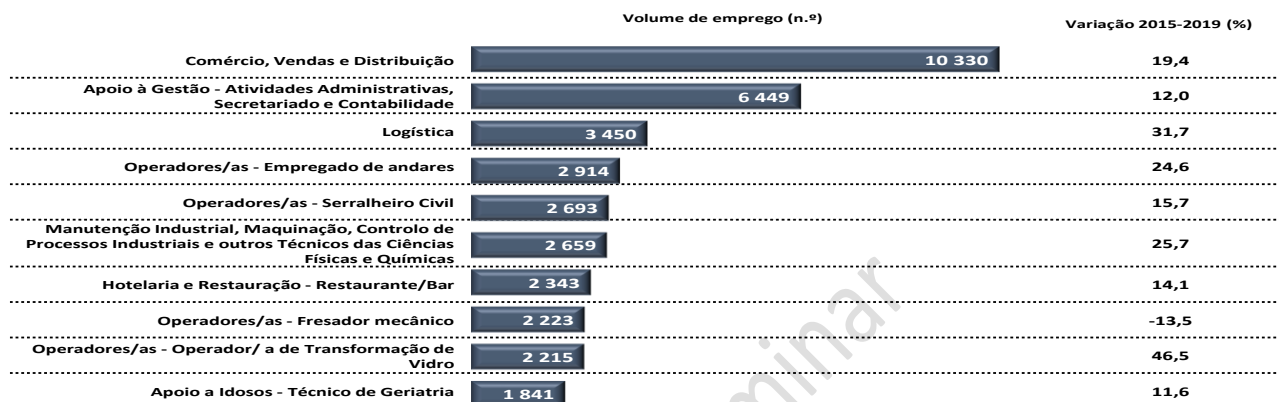
- **11.080 (8,8%)** são trabalhadores jovens com idades entre os **15 e os 24 anos**;
- **51,1% (64.441)** do total de pessoas ao serviço **exercem profissões que podem ser associadas a qualificações intermédias** (também a qualificações de nível 2, os operadores).

Os 64.441 trabalhadores que exercem profissões que podemos associar a qualificações intermédias constituem o nosso universo de análise. Antes de identificarmos os principais domínios profissionais destes trabalhadores, destacamos alguns elementos do perfil destes empregos que podemos associar a empregos de detentores de qualificações intermédias:

- **9,6% (6.173)** são jovens com idades entre os **15 e os 24 anos**, sendo que a maioria (5.206 jovens) têm entre 20 e 24 anos;
- **Dos 5.206 jovens com idade entre 20 e 24 anos** que exercem profissões que podemos associar a qualificações intermédias (3.051), **58,6%** têm o nível secundário de educação ou nível superior.

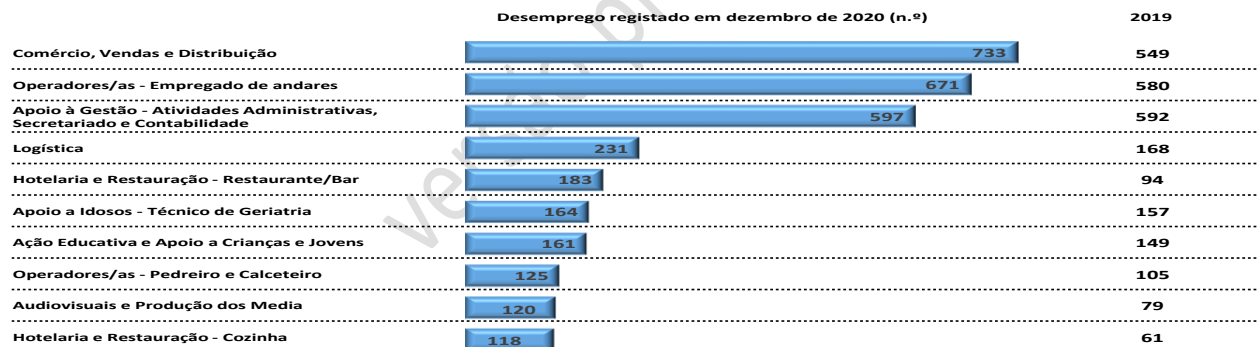
Nos gráficos das páginas seguintes podemos encontrar os 10 domínios profissionais associados às qualificações intermédias com mais emprego (2019) e com mais desemprego (2020 e 2019), bem como as ofertas e as colocações (janeiro 2020 a janeiro 2021).

Gráfico 32 - Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego (associado a qualificações intermédias), região de Aveiro, 2019



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Gráfico 33 – Desemprego registado por domínio profissional, região de Aveiro, 2019 e 2020



Fonte: IEFP

No final do ano de 2020 (dezembro) estavam inscritos no IEFP 10.800 desempregados, dos quais 5.047 (47%) tinham profissões que podiam ser associadas a técnicos intermédios ou operadores.

Gráfico 34 – Os 10 domínios com mais ofertas de emprego e taxa de colocação, região de Aveiro, agosto 2020 a agosto 2021

	OFERTAS	COLOCAÇÕES	TAXA DE COLOCAÇÃO
Comércio, Vendas e Distribuição	246	114	46%
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas	230	136	59%
Logística	218	129	59%
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	176	38	22%
Operadores/as - Fresador mecânico	143	56	39%
Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro	134	20	15%
Operadores/as - Serralheiro Civil	132	50	38%
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	123	76	62%
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria	122	76	62%
Operadores/as - Empregado de andares	111	47	42%

Fonte: IEFP

No período entre agosto de 2020 a agosto de 2021, o IEFP registou 7.767 ofertas de emprego, das quais 2.796 podem ser associadas a profissões de nível intermédio ou operadores.

Nesse período temporal a taxa de colocação total foi de cerca de 62%.

Uma análise combinada dos gráficos anteriores permite-nos algumas reflexões e conclusões:

- Seis (6) dos domínios profissionais com maior volume de emprego em 2019 (enquadrados nos 10 +) aparecem também, embora com grau de importância diferente na hierarquia dos 10+ domínios com maior volume de desemprego registado no final de 2020. São eles: o Comércio, Vendas e Distribuição, o Apoio à Gestão, os Operadores de Andares e, com menos expressão relativa como domínios de desemprego, a Logística, os Técnicos de Restaurante/ Bar e o Apoio a Idosos. À exceção da área do Apoio a Idosos e da Logística, são, na maioria, domínios de emprego e profissões particularmente afetados pela crise pandémica. Esta coincidência, nalguns

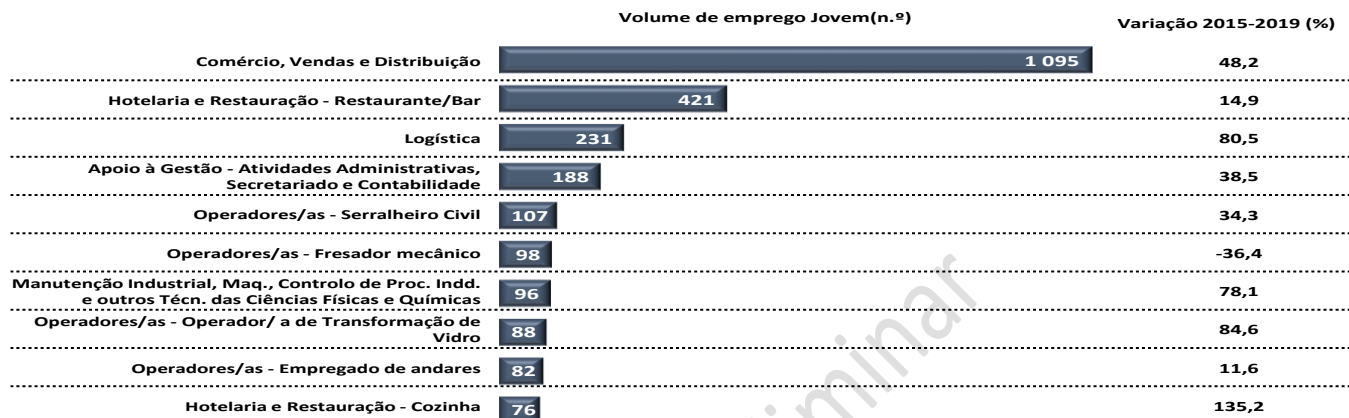
domínios, entre maior volume de emprego e, simultaneamente, desemprego pode indicar desajustamentos de perfis e/ ou renovação de empregos.

- Complementarmente, há domínios profissionais entre os 10+ com emprego em 2019, na região de Aveiro, que não se encontram entre os que registam maior desemprego no final de 2020, podendo ser interpretado como um sinal de empregabilidade e necessidade destas qualificações; situação que aliás se afigura coerente com as recolhas de terreno. Estes domínios profissionais, que também podemos considerar como relativamente mais resistentes ao contexto pandémico, são os seguintes: [a Manutenção Industrial, a Maquinação e os Técnicos de Processos Industriais e os Operadores nas áreas da serralharia civil, mecânica e transformação de vidro](#), ligado à cerâmica.
- Quando observamos as [taxas de colocação entre janeiro de 2020 e 2021](#), verificamos alguma recuperação em profissões/ qualificações que no final de 2020 registavam volume de desemprego mais significativo (exs.: domínios do Apoio à Gestão e do Apoio a Idosos com taxas de colocação semelhantes à média regional – 62%). A Manutenção Industrial, a Maquinação e os Técnicos de Processos Industriais bem como a Logística são também domínios com taxas de colocação significativas no período agosto 2020 - agosto 2021.

Vejamos agora o emprego jovem, utilizando os dados dos quadros de pessoal relativos a 2019 e a faixa etária 15-24 anos.

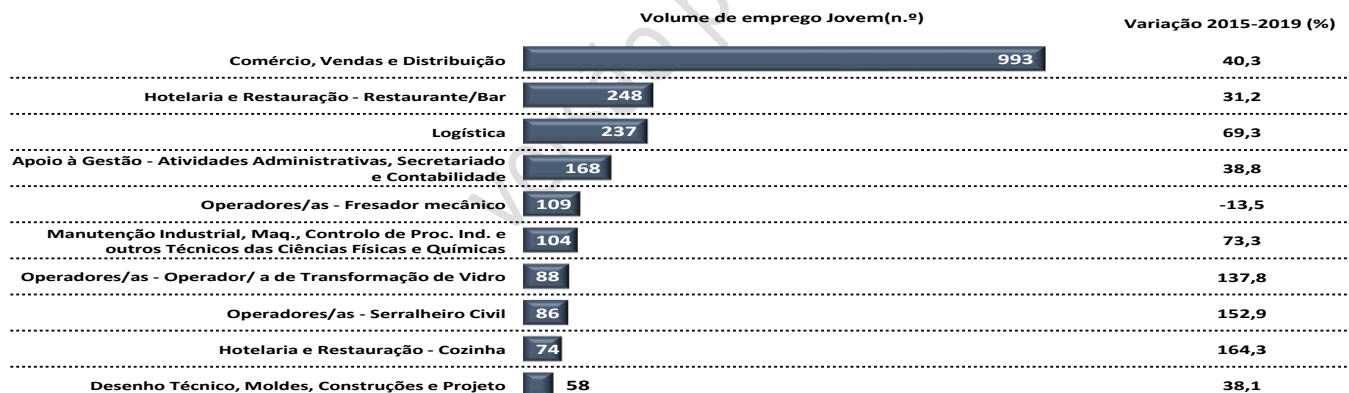
Os gráficos das páginas seguintes ilustram: os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24 anos) e os 10 domínios profissionais com maior volume de desemprego jovem (20-24 anos) qualificado.

Gráfico 35 – Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24 anos), região de Aveiro, 2019



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Gráfico 36 – Os 10 domínios com mais emprego jovem (20-24 anos) qualificado (ES ou pós ES não superior), região de Aveiro, 2019



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

As principais ilações e conclusões que cumpre retirar são as seguintes:

- Nove dos dez domínios que apresentam maior volume de emprego jovem (15-24 anos) são também domínios enquadrados nos 10+ do emprego total. Neste ranking do emprego jovem surge a Cozinha, que não aparecia nos 10+ do emprego total e, no oposto, o emprego jovem no domínio do Apoio a Idosos é menos significativo que o emprego mais sénior;
- Quando analisamos os domínios com mais emprego jovem (20-24 anos) qualificado (nível secundário ou pós-secundário, e não superior, de educação), constatamos a expressão significativa do Comércio, Vendas e Distribuição, seguido do Restaurante/ Bar e da Logística; neste último domínio, o terceiro mais significativo em termos de emprego jovem qualificado, é relevante o crescimento do emprego entre 2015-2019;
- Os dados recolhidos permitem-nos também uma outra reflexão. No final do ano de 2020 (dezembro) estavam inscritos no IEFP 1.187 desempregados com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, dos quais 589 (50%) tinham profissões que podiam ser associadas a técnicos intermédios ou operadores. Destes 589 desempregados, 32,9% tinham profissões na área dos Serviços, 14% na Hotelaria e 5% no domínio dos Audiovisuais e Produção dos Media. A Logística, o Apoio a Crianças e Jovens e a Manutenção Industrial registavam também algum desemprego jovem, mas bastante menos significativo.

Numa perspetiva de **síntese do comportamento do emprego jovem associado às qualificações intermédias num passado recente, 2015-2019**, e mobilizando os dados dos quadros de pessoal (GEP/ MTSS), procuramos ainda responder à seguinte questão:

Em que domínios técnico-profissionais pode crescer a procura por emprego jovem, e por emprego jovem qualificado, na região de Aveiro, considerando o comportamento recente do perfil do emprego?

A resposta a esta questão conjuga três planos:

- **H1:** Os domínios nos quais podemos identificar **procura preferencial por emprego jovem** num passado recente;
- **H2:** Os domínios que integram **profissões com tendência de rejuvenescimento**, ou seja, profissões nas quais tendencialmente a necessidade de substituição de mão de obra se colocará a mais curto prazo;

- **H3:** A **tendência de up skilling**, ou de tendência de qualificação progressiva, que nos permite refletir sobre o potencial de emprego jovem qualificado.

Analisemos os gráficos seguintes para podermos retirar algumas conclusões:

H1: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva de emprego

Gráfico 37 – Tendência de reforço da procura potencial por emprego jovem, região de Aveiro

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2019 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19

- ❖ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❖ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❖ Logística
- ❖ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ❖ Operadores/as - Serralheiro Civil
- ❖ Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas
- ❖ Operadores/as - Operador/ a de Transformação de Vidro
- ❖ Operadores/as - Empregado de andares
- ❖ Hotelaria e Restauração - Cozinha

ELEVADA % DE EMPREGO JOVEM (15-24) EM 2019 E VARIAÇÃO POSITIVA DO TOTAL DE EMPREGO 2015/19

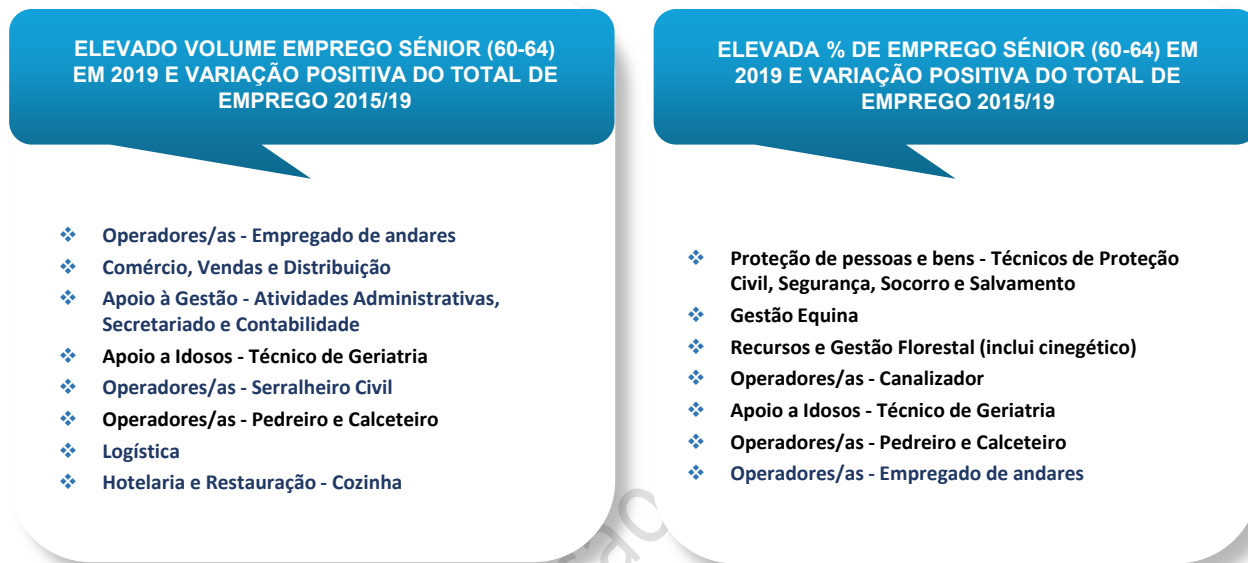
- ❖ Manutenção Industrial de Aeronaves
- ❖ Relojoaria
- ❖ Agricultura e Produção Animal
- ❖ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❖ Hotelaria e Restauração - Receção e Andares
- ❖ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❖ Saúde e Bem-Estar - Técnico/ a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e bem Estar
- ❖ Operadores/as - Operador/a de fundição
- ❖ Logística
- ❖ Marketing e Publicidade
- ❖ Eletrónica, Automação, Telecomunicações

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a azul os domínios em comum com, pelo menos, uma outra hipótese

H2: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego

Gráfico 38 – Tendência de reforço do emprego jovem por efeito de rejuvenescimento/ substituição, região de Aveiro



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a azul os domínios em comum com, pelo menos, uma outra hipótese

H3: O emprego jovem pode crescer nas profissões com elevado emprego de jovens com nível secundário, ou inferior, de educação

Gráfico 39 – Tendência de qualificação progressiva (*upskilling*) do emprego, região de Aveiro

ELEVADO VOLUME EMPREGO JOVEM (20-24) COM ENSINO SECUNDÁRIO OU MENOS EM 2019

- ❖ Comércio, Vendas e Distribuição
- ❖ Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar
- ❖ Logística
- ❖ Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade
- ❖ Operadores/as - Serralheiro Civil
- ❖ Operadores/as - Fresador mecânico
- ❖ Operadores/as - Operador/ a de Transformação de Vidro
- ❖ Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas
- ❖ Operadores/as - Empregado de andares
- ❖ Hotelaria e Restauração - Cozinha

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Nota: sinalizados a azul os domínios em comum com, pelo menos, uma outra hipótese

Analisando e relacionando a informação trabalhada neste capítulo dedicado ao comportamento do emprego num passado recente, podemos destacar alguns domínios profissionais que apontam para necessidades de qualificações intermédias e, mais especificamente, para um potencial crescimento do emprego jovem com qualificações intermédias na região de Aveiro. Associamos, deste modo, as conclusões da análise do emprego jovem nas qualificações intermédias com as respostas às hipóteses colocadas no que respeita ao seu potencial de crescimento.

Assim:

- Surge evidente, a partir da análise retrospectiva, a particular dinâmica e potencial crescimento do emprego jovem nos seguintes domínios profissionais: [Comércio, Vendas e Distribuição](#); [a Logística](#); [o Apoio à Gestão e as diferentes qualificações intermédias nele incluídas](#); [a Hotelaria e Restauração, com particular destaque para o restaurante/bar](#); [a Manutenção Industrial, a Maquinação e os Técnicos de Processos Industriais](#); e, também os [Operadores, nomeadamente nas áreas da serralharia e transformação do vidro](#).
- São também significativos, embora menos que os anteriores segundo a análise retrospectiva, as dinâmicas e o tendencial aumento de procura de técnicos intermédios nos domínios do [Apoio a Idosos, da Saúde e Bem-estar, da Eletrónica, Automação e Telecomunicações](#), [na Proteção de Pessoas e Bens e da Agricultura e Produção Animal](#).
- Curiosamente, e estranhamente, as [Ciências Informáticas](#) (programação, redes, sistemas) bem como os [Audiovisuais e Produção dos Media](#), sendo domínios de crescimento generalizado de emprego e diretamente associados às necessidades decorrentes da transformação digital, não surgem, na análise retrospectiva, como áreas de potencial crescimento de emprego jovem com qualificações intermédias. Para interpretar esta situação dois elementos são fundamentais: i) a análise retrospectiva é realizada com base no trabalho por conta de outrem, não contemplando assim o emprego por conta própria e o emprego por projeto ou avençado que, sabemos, assume forte expressão nas referidas áreas; ii) por outro lado, verifica-se uma tendência de preferência por qualificações de nível superior na área das ciências informáticas, associada ao grau de sofisticação de softwares, sistemas e redes.

5.2. Elementos de prospetiva das qualificações intermédias

A componente de *análise prospetiva das qualificações* traduz-se no exercício possível de reflexão/ avaliação do impacto gerado sobre a produção de qualificações intermédias, resultante dos desafios e mudanças em curso, e expectáveis, nomeadamente nos planos social, económico, produtivo, da organização do trabalho, do digital e do ambiente.

O resultado é a identificação, suportada na análise da equipa do estudo, das qualificações intermédias que resultam necessárias para responder àqueles desafios, nomeadamente no plano regional, e as fontes de informação são diversas e complementares: a reflexão e conhecimento de peritos e especialistas, partilhada em documentos diversos e, também, no trabalho de terreno realizado; a recolha de informação direta junto dos empregadores, através de um inquérito e de entrevistas; a análise de procura e vagas de emprego em sites *online*; a informação disponibilizada por um conjunto diversificado de entidades da região de Aveiro.

5.2.1. Desafios e *drivers* transversais de mudança

Este primeiro ponto configura um exercício de explicitação de *drivers de mudança dos empregos, das competências e das qualificações*, bem como alguns desafios que se afiguram significativos na análise e nas apostas a fazer na educação profissional e na rede de cursos profissionais, deixando também algumas notas sobre desafios colocados à ação educativa municipal e intermunicipal e à produção de qualificações intermédias

Vejamos em primeiro lugar o que nos dizem alguns estudos publicados, a nível europeu e internacional, sobre os principais fatores de mudança que terão impacto no conteúdo dos empregos, competências e qualificações.

As previsões macroeconómicas divulgadas por diferentes organismos internacionais identificam *quatro principais drivers de mudança com impacto no emprego: económicos, tecnológicos, demográficos e ambientais*. Estes *drivers* são partilhados por peritos, em estudos diversos, que detalham algumas áreas de impacto.

O relatório “*The future of the jobs*” divulgado pelo Fórum Económico Mundial, em outubro de 2020, destaca um conjunto de mudanças tecnológicas, que apesar de não constituírem uma novidade, se prevê serem reforçadas, nomeadamente:

- o aumento do ritmo de reforço e sofisticação da tecnologia utilizada nos processos industriais, no comércio e na prestação de serviços, às empresas, sociais e pessoais;
- a aposta no armazenamento e tratamento de “*big data*” e do comércio eletrónico como grandes prioridades por parte dos líderes empresariais;
- um aumento significativo na segurança e confidencialidade dos dados;
- o investimento na robótica e na inteligência artificial.

O relatório sublinha ainda que esse o reforço de tecnologias irá transformar empregos e competências até 2025. Estima-se que cerca de 85 milhões empregos podem ser substituídos por via de uma mudança na divisão de trabalho entre humanos e máquinas, enquanto 97 milhões de novos empregos podem aparecer como mais adaptados à nova divisão do trabalho entre humanos, máquinas e algoritmos. Mas não só as tecnologias produzirão impactos no emprego. A Mckinsey estima que o impacto mais óbvio do COVID-19 no trabalho tenha sido o aumento exponencial de funcionários em teletrabalho (Mckinsey, 2021), uma realidade que se prevê no futuro do trabalho no período pós-pandemia. Segundo a consultora, algumas empresas planeiam mudar para espaços de trabalho flexíveis após experiências positivas durante a pandemia, uma mudança que reduzirá o espaço que precisam e trará menos trabalhadores para os escritórios diariamente e a consequente redução da mobilidade dos trabalhadores que afetará a procura de alguns serviços, em particular o setor da restauração.

Os efeitos da pandemia nos setores económicos e do emprego na Europa assumiram um impacto desigual. Em parte essas desigualdades estão relacionadas com os [diferentes graus de exposição às tecnologias digitais](#). Os resultados do primeiro inquérito europeu de competências e empregos do Cedefop, realizado em 2014 aos trabalhadores adultos da UE, revelaram uma acentuada variação na exposição tecnológica e digital nos empregos.

A crescente necessidade de estabelecer relação entre consumidores, prestadores de serviços e agentes económicos que resultou da crise do coronavírus, quer seja através de reuniões remotas/à distância, de trabalho baseado em TIC ou mesmo na interação com o cliente *online* (comércio eletrónico), acentuou ainda mais o impacto negativo da pandemia no trabalho e nos rendimentos dos trabalhadores menos capacitados/habilitados no uso das tecnologias, suscitando a [necessidade de promover e aumentar a literacia digital](#).

As [alterações climáticas](#) apresentam-se como um importante *driver* de mudança e apontam para uma inevitável transição energética e para uma economia que aposta na neutralização carbónica. O sentido é a forte redução dos impactos provocados por fenómenos meteorológicos extremos, pelas alterações nos padrões de pluviosidade e outros fenómenos naturais (incêndios florestais, vagas de calor, secas, inundações, etc) que provocam danos patrimoniais, nas infraestruturas e na saúde humana, representam pesados encargos para a sociedade e para a economia. [As respostas às alterações climáticas implicam mudanças nas formas de produção e de consumo](#).

As grandes [tendências de mudança nas formas de trabalho](#) e os seus impactos previsíveis no emprego, competências e qualificações devem também ser consideradas. O relatório “The Future of Jobs” do Fórum Económico Mundial (2020) salienta a importância da expansão e uso das tecnologias no mercado de trabalho como acelerador da digitalização dos processos de trabalho (através da utilização de ferramentas digitais, videoconferência, etc...) e também identifica perfis de competências que as organizações requerem e valorizam, por setor de atividade. Por exemplo, no setor dos serviços sociais e de saúde as três competências mais valorizadas são as aprendizagens ativas, a inteligência emocional e a criatividade, a originalidade e a iniciativa; no setor financeiro são valorizados o pensamento analítico e a inovação, o pensamento crítico e a criatividade, a originalidade e a iniciativa.

Um outro importante *driver* de mudança, transversal aos países do continente europeu, está associado às [alterações demográficas](#) e ao aumento da esperança média de vida, traduzidos na redução da taxa de natalidade e no crescente envelhecimento populacional. Estas [alterações demográficas têm um previsível impacto nas necessidades de qualificações e de empregos](#), sugerindo, entre outros, a inovação na prestação de cuidados, a especialização e a diferenciação de serviços e a valorização da dimensão relacional no exercício profissional, apoiado em tecnologias em evolução permanente.

No recente relatório da União Europeia sobre cenários demográficos, conclui-se que “sem imigração de países terceiros à UE, o declínio natural da população resultante da baixa fertilidade e do aumento da esperança média de vida, induzirá à diminuição real da população e ao envelhecimento acentuado da população nativa” (Observatório das Migrações, 2020:75).

Por fim, alguns dados que permitem situar a importância dos desafios que continuamos a ter em matéria de educação e formação da população. Em 2018, o relatório da Comissão Europeia sobre Portugal “*European Semester: Country Reports*”, destacava a evolução positiva das condições do mercado de trabalho como resultado da retoma económica em curso, mas lembrava que o desemprego dos jovens continuava a ser um desafio. A crise pandémica obrigou a uma revisão das projeções macroeconómicas com impacto na sociedade portuguesa, e em particular no mercado de emprego jovem. Segundo aquele relatório, em 2019 a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 18,3% e apesar dos progressos nas qualificações dos portugueses nas últimas décadas, ainda persiste um défice de qualificações significativo, sobretudo ao nível das qualificações intermédias (ISCED 3-4), correspondentes ao ensino secundário e profissional (25,9% da população dos 25 aos 64 anos, face a 46,8% na União Europeia, em 2019), mas também ao nível das qualificações superiores (26,3% face à média europeia de 31,6%).

Neste contexto geral e transversal às sociedades mundiais, nacionais e regionais, centramo-nos agora na partilha de alguma informação e reflexão que sido produzida na região de Aveiro, tomando como principal fonte de informação um estudo recente (julho de 2020) da iniciativa do Observatório do Emprego de Aveiro, criado no âmbito do projeto Aveiro STEAM City: o “*Relatório de Identificação dos Gaps e Prioridades de Qualificação no Contexto da Transformação Digital*”.

A partir do refletido naquele Relatório, e constatando o alinhamento com informação recolhida junto de peritos e entidades regionais, podemos enunciar dois grandes grupos de questões que são consideradas na proposta de relevâncias das qualificações intermédias e nas recomendações deste estudo.

- Um primeiro grupo de questões prende-se com o espaço das qualificações intermédias neste contexto de mudança que se associa ao reforço e desenvolvimento continuado de competências especializadas e competências transversais, técnicas e comportamentais.

Podemos afirmar que a exigência crescente de especialização de saberes e competências, nomeadamente a associada à transformação digital, apela, em muitos casos a percursos de formação de nível superior e a uma formação contínua especializada dos jovens e ativos e, simultaneamente, cria espaço para as qualificações intermédias em áreas diversas. A produção de qualificações intermédias exige, de forma transversal, e entre outros, o reforço da literacia e competências digitais, a sua incorporação nos processos de trabalho, a integração de preocupação de sustentabilidade, ambiental e energética, o desenvolvimento continuado de *skills* comportamentais – comunicação, análise e interpretação de informação, resiliência e gestão da incerteza – e o acompanhamento das mudanças na organização e processos de trabalho.

O “*Relatório de Identificação dos Gaps e Prioridades de Qualificação no Contexto da Transformação Digital*”, do Observatório de Emprego de Aveiro destaca estes temas e desafios. Refere, nomeadamente, que a Indústria revela fortes necessidades de técnicos intermédios nas áreas de manutenção, mecânica ou eletrónica, eletricistas, pedreiros, canalizadores, serralheiros, entre outros, sendo “*crítico que os organismos locais revejam a estratégia de ensino da região, fomentando o aumento do ensino profissional, que é muito relevante para o sector da Indústria, especialmente neste tipo de profissionais*”. E, simultaneamente destaca que “*todas as empresas do sector necessitam de licenciados, mestres ou doutores, mas também muito de técnicos especializados, sendo que neste momento têm mais dificuldade em encontrar estes últimos que os primeiros. Deve ser dada mais relevância ao ensino técnico e desmistificada a negatividade dada pela sociedade em geral (pais e jovens em particular) para que o ensino técnico-profissional seja mais forte, melhor e que abranja múltiplas áreas que atualmente estão a perder profissionais e que são muito importantes para a economia*”.

Profissões técnicas tradicionais nas áreas da manutenção, da mecânica, da eletrónica, da eletricidade e, também, nas áreas do turismo, das vendas, do apoio às empresas e dos serviços sociais e de saúde estão a sofrer grandes alterações com a digitalização de processos e meios produtivos e de prestação de serviços, exigindo qualificações intermédias especializadas com conhecimento atualizado e formação profissional continuada.

Conforme refere o Relatório anteriormente identificado “*as necessidades de mudança e de adoção de competências digitais estão a ocorrer em todas as funções, profissões, áreas ou departamentos de forma transversal*” e “*as competências analíticas são cada vez mais críticas nos negócios, de forma transversal nas organizações*”.

- Um segundo grupo de questões prende-se com as **exigências que estas mudanças colocam ao sistema educativo regional**, às suas estratégias de oferta e prática formativas, e **aos municípios e à CIRA** no âmbito das políticas e projetos educativos.

Parece claro que a resposta ao conjunto de desafios que se colocam à economia, à sociedade, aos empregos e às competências, exige a cooperação de recursos, produção e partilha de conhecimento e uma atenção redobrada às condições que permitem a todos, nomeadamente aos jovens, aceder aos benefícios destas transformações. **Parecem, pois, claros alguns desses desafios:** i) não é possível promover a valorização do trabalho e das profissões sem as conhecer; ii) é desejável que os recursos formativos (materiais e humanos) acompanhem as exigências de produção de competências, cada vez mais diversas e sofisticadas; iii) a partilha de informação e de conhecimento é crucial para a cooperação de esforços; iv) perante contextos sociais e perfis variados da população escolar é fundamental medidas diferenciadas de ação e uma atenção reforçada às condições de acesso às oportunidades; v) a mobilização e captação de alunos para percursos de formação necessários, requer a participação de empregadores, da comunidade educativa em geral e a aproximação das escolas ao mundo das profissões.

Estes são desafios que, entre outros, estão ao alcance do contributo dos municípios e da CIRA, na intenção de reforçar o espaço de valor acrescentado na formação dos jovens da região de Aveiro.

5.2.2. A “voz do terreno” e as necessidades dos empregadores

Neste ponto procede-se à análise das dinâmicas de procura de qualificações intermédias pelo tecido empresarial. Primeiramente analisam-se as necessidades identificadas pelos empregadores a partir dos resultados do inquérito online, numa lógica de complementaridade com a informação recolhida nas sessões realizadas com os empregadores, e em seguida sistematizam-se as ofertas de emprego registadas no IEPF em duas plataformas online.

O [inquérito online lançado aos empregadores](#) foi aplicado a uma amostra de 2779 empresas a partir de uma base de dados específica para aplicação do inquérito e que abrange o tecido empresarial dos 11 concelhos da região. O inquérito decorreu entre 25 novembro 2021 e 30 janeiro de 2022 e foram obtidas [251 respostas](#) válidas. No sentido de aumentar a taxa de resposta ao inquérito foram feitos dois pedidos de reforço adicionais.

[A amostra, não estratificada por setor ou concelho \(embora com cobertura territorial e setorial\), bem como o número de respostas e a sua distribuição setorial não permite inferência de conclusões para o universo.](#) Permite, contudo, acrescentar elementos à informação recolhida no terreno e noutras fontes, considerando sempre a incidência setorial das respostas.

[As 251 empresas respondentes ao inquérito online estão localizadas, sobretudo nos concelhos de Aveiro, Águeda e Oliveira do Bairro.](#)

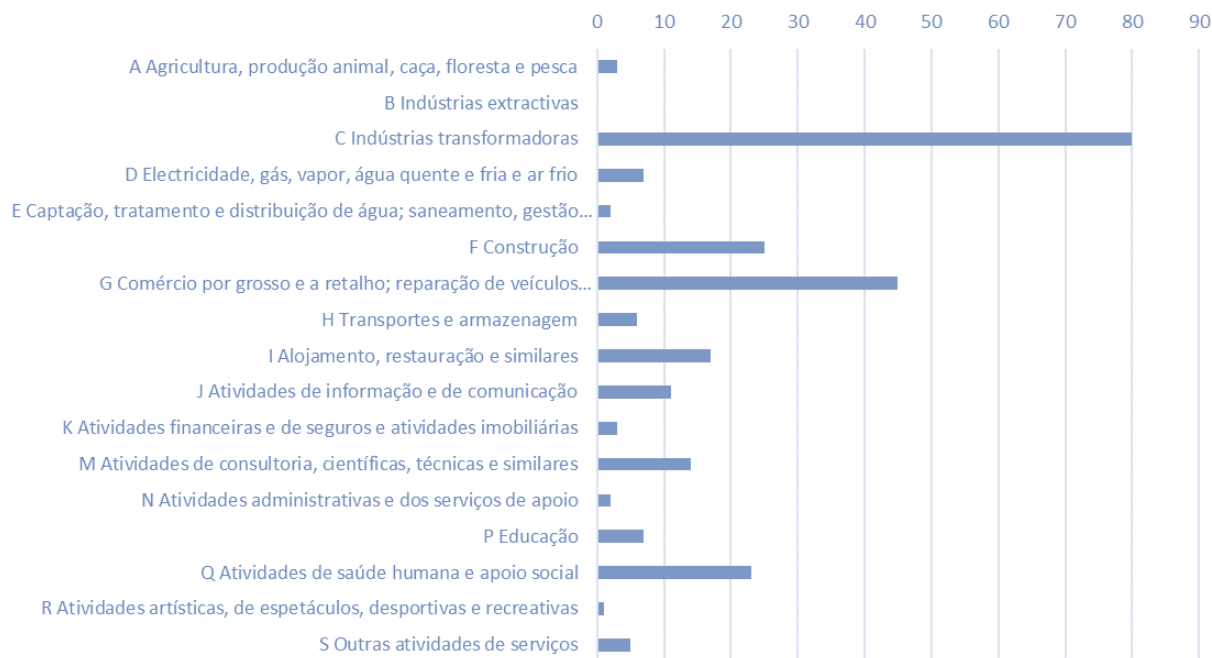
Tabela 8 -Distribuição geográfica das empresas respondentes ao inquérito

Concelhos	N	%
Águeda	42	16,7
Albergaria-a-Velha	17	6,8
Anadia	16	6,4
Aveiro	69	27,5
Estarreja	13	5,2
Ílhavo	20	8,0
Murtosa	5	2,0
Oliveira do Bairro	32	12,7
Ovar	14	5,6
Sever do Vouga	13	5,2
Vagos	10	4,0
Total	251	100,0

Fonte: Inquérito online a uma amostra empresas da região de Aveiro

Os setores de atividade mais representados nas respostas ao inquérito são os setores das “Indústrias transformadoras”, do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” - *estes são os dois setores mais representativos em termos de emprego (quadros de pessoal, 2019)* - da “Construção” e das “Atividades de saúde humana e apoio social”. Ainda com representatividade na amostra surgem os setores das “Alojamento, restauração e similares” e “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”.

Gráfico 40 - Distribuição setorial das empresas respondentes ao inquérito



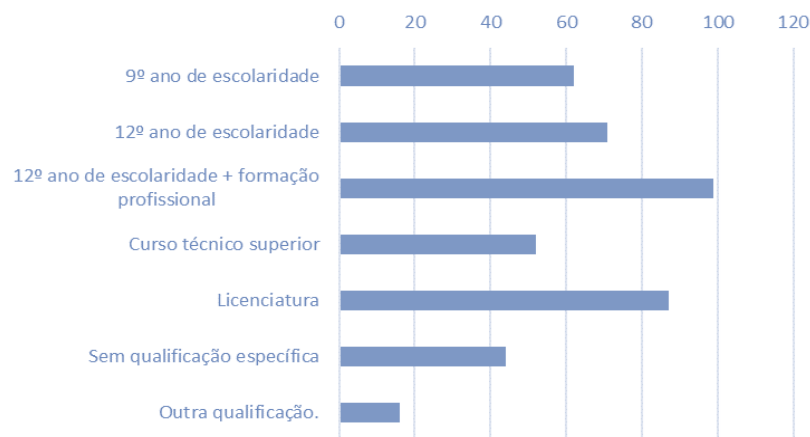
Fonte: Inquérito online a uma amostra da região de Aveiro

Cerca de metade das empresas respondentes foram criadas a partir do ano 2000 e, do conjunto total das 251 empresas respondentes, 32% têm menos de 10 trabalhadores (80 empresas) e apenas 4 empresas têm mais de 250 pessoas ao serviço. As empresas médias (100 e 250 trabalhadores) também estão representadas na amostra (7,6%).

Os empregadores foram questionados sobre as suas intenções de recrutamento a curto prazo e 82% das empresas respondentes (206 empresas) afirmam prever contratar pessoas nos próximos 2 anos. Apenas 12 empresas referem que, previsivelmente, vão reduzir o número de trabalhadores nesse período.

A distribuição das intenções de recrutamento por nível de educação evidencia que as **qualificações intermédias** (12º ano de escolaridade + formação profissional) são referenciadas por 23% dos respondentes e **são privilegiadas face ao ensino secundário sem qualificação**. É também clara a expressão das intenções de recrutamento de detentores de um curso técnico superior e, também, de licenciatura, evidenciando necessidades de qualificações de nível superior, com perfil diferenciado. Esta situação é aliás coerente com as recolhas de terreno e os resultados de estudos realizados na Região: a par da necessidade de técnicos intermédios, verifica-se a necessidade de qualificações superiores, especializadas, nomeadamente em áreas que servem as indústrias instaladas na região.

Gráfico 41 – Distribuição do nível de educação das previsões de recrutamento por parte das empresas (n)



Fonte: Inquérito online a uma amostra da região de Aveiro

No cômputo geral, foram **recenseadas 885 intenções de recrutamento de trabalhadores com o 12.º ano + formação profissional** e essas intenções recaem de forma mais expressiva em dois grandes grupos setoriais: (i) **saúde e social** e (ii) **indústria** (o setor mais representado na amostra). O peso relativo das **intenções no setor social e saúde** afigura-se ainda mais impressionante quando comparado com a reduzida representatividade no universo de respondentes ao inquérito.

O quadro seguinte apresenta os 10 setores de atividade a que se associam maior número de intenções de recrutamento (91,9% das intenções recenseadas) de trabalhadores com o 12.º ano + formação profissional

Tabela 9- Atividades com maior nº de intenções recrutamento de trabalhadores, com 12.º ano de escolaridade + formação profissional

Atividade principal da empresa/ organização	N	%
Atividades de saúde humana e apoio social	283	32,0
Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas	184	20,8
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	66	7,5
Outras Indústrias Transformadoras	64	7,2
Alojamento, restauração e similares	51	5,8
Agricultura, horticultura, floricultura, viveiros, produção animal, caça, floresta e pesca	44	5,0
Comércio por grosso e a retalho, exceto veículos automóveis e motociclos	40	4,5
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	35	4,0
Atividades de informação e de comunicação (edição, cinema, vídeo, atividades de rádio e televisão, telecomunicações, consultoria e programação informática, serviços de informação)	24	2,7
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	22	2,5

Fonte: Inquérito online a uma amostra da região de Aveiro

As razões que justificam os recrutamentos previstos estão relacionadas sobretudo com a **expansão de atividade (52,1%)** e a **substituição de mão-de-obra (28,2%)**.

A análise dos domínios das qualificações deste grupo de intenções de recrutamento permite evidenciar um conjunto de elementos sobre as necessidades de qualificações intermédias. A coerência entre estes resultados e os resultados das recolhas de terreno (entrevistas e empregadores e outros atores) é significativa.

Indústria Transformadora

Com particular significado são referenciadas [necessidades de qualificações para este setor](#), que apelam a qualificações distintas, relacionadas com diferentes atividades, nomeadamente:

- A [construção no setor da metalomecânica](#), designadamente as qualificações associadas à Serralharia, Moldes e Cunhos Cortantes, Soldadura e Tratamento de Metais;
- A [maquinação, CNC e instrumentação](#) e as qualificações relacionadas com a tecnologia mecânica;
- O [desenho técnico](#), moldes, construções e projeto;
- A [manutenção industrial](#) nos ramos da mecânica e eletromecânica;
- A [análise laboratorial e os processos químicos](#), que se integram neste grupo, mas que também se associam ao setor da saúde.

Da análise documental e auscultação do terreno e, nomeadamente, das entrevistas realizadas a empresas da indústria transformadora (ver Anexo) resultam [claras necessidades de técnicos nos domínios atrás sinalizados e, mais especificamente](#):

- [Qualificações que podemos associar mais diretamente ao nível intermédio](#): soldadura; técnicos de manutenção e operadores para as indústrias metalúrgica e metalomecânica e alimentar; mecânica, eletromecânica, eletricidade, mecatrónica, eletrónica, automação, análise laboratorial, maquinação industrial, programação e, também, qualidade e higiene e segurança.

- **Qualificações que estando ainda associadas ao nível 2 são, tendencialmente, objeto de *up-skilling*:** operadores diversos para a indústria e manutenção, como serralheiros, operadores de transformação de vidro, operadores de moldes, canalizadores.
- **Qualificações que representam especializações de qualificações intermédias existentes ou necessidade de incorporação tecnológica mais avançada, e que tendem a exigir nível superior de qualificação (CTeSP ou licenciatura):** automação e robótica, hidráulica, pneumática, programação, telecomunicações, especialistas em desenvolvimento de software, analistas e cientistas de dados, especialistas em inteligência artificial, especialistas em *Machine Learning*, especialistas em cibersegurança.

Eletricidade e Energia

As qualificações relacionadas com o setor da **Eletricidade e Energia** também são alvo de referência relevante, sobretudo na área das **Instalações Elétricas** e na componente de **Refrigeração e Climatização e Sistemas Energéticos e Energias Renováveis**, neste último caso com menor peso relativo.

Este é também um domínio alvo de referência por parte das empresas entrevistadas que destacam, sobretudo, a **centralidade da produção de competências para responder aos desafios da transformação energética em várias atividades e contextos profissionais**. Instalações elétricas, Redes Elétricas e Energias Renováveis (uma área ainda de nicho e com reduzido impacto no emprego) são áreas referidas

Saúde e Setor Social

Este é um grande, e agregado, setor, com elevada expressão de necessidades de qualificações intermédias (e também superiores) que abrange maioritariamente qualificações orientadas para os serviços de saúde – **Técnico/a Auxiliar de Saúde**, mas também qualificações específicas do trabalho com os idosos – **Técnico/a de Geriatria**.

As recolhas de terreno confirmam estas necessidades e, de forma geral, a [necessidade de qualificações intermédias para a saúde hospitalar, a saúde e bem-estar e os serviços sociais e pessoais, nomeadamente a idosos](#). Neste âmbito, a geriatria, os auxiliares de saúde, o apoio familiar e à comunidade são domínios em que os técnicos intermédios têm um espaço e, também, domínios que exigem cada vez mais especialização (destinatários heterogéneos), desenvolvimento de competências comportamentais e incorporação de tecnologia na prestação de serviços.

Também se revelou evidente nas recolhas de terreno que a resposta às necessidades no apoio às famílias e aos idosos se confronta com a dificuldade em responder às exigências em termos de perfil e de maturidade e das condições de trabalho e de remuneração.

Hotelaria e Restauração

Neste setor as necessidades identificadas nas respostas ao inquérito, diretamente relacionadas com a atividade, situam-se, fundamentalmente, nos [Técnicos de Restaurante/ Bar, Técnicos de Cozinha e Técnicos de Padaria e Pastelaria](#). Do inquérito, da análise documental e, sobretudo do terreno, resulta também clara a importância da [Manutenção Hoteleira e, também, a necessidade de qualificações intermédias em cozinha industrial](#), nomeadamente as previsíveis em função dos novos investimentos hoteleiros para o concelho de Aveiro.

As áreas da receção, andares e gestão hoteleira (associada uma qualificação de nível superior) são menos referenciadas no inquérito e, pelo que apuramos e analisamos, o trabalho associado ao Técnico de Andares é, maioritariamente, realizado por Operadores(as) com nível 2 de qualificação ou apenas com experiência profissional, não sendo esta uma área atrativa para os jovens. Relativamente à receção opta-se, frequentemente, pela contratação de técnicos superiores, considerando quer o grau de exigência na comunicação em línguas estrangeiras, quer o maior nível de maturidade daqueles jovens quer ainda, nalguns casos, a melhor preparação dos técnicos superiores em turismo operarem com *softwares* e plataformas.

Turismo

O inquérito às empresas não permitiu apurar, de forma clara, necessidades relacionadas com o setor do Turismo, sendo que algumas delas estão expressas nas que identificamos no setor da Hotelaria e Restauração. Esta situação encontra parte da explicação no facto do Turismo não aparecer na CAE agregada identificado com um setor e também no facto do número de respostas de empresas associadas a este setor ser pouco relevante na amostra de respondentes.

Das recolhas de terreno, o turismo é apontado como um setor com emprego sobretudo sazonal, nomeadamente ao nível das qualificações intermédias, sendo, contudo, destacadas necessidades no domínio da [Animação em Turismo, em valências várias como o Ambiente, Natureza, Náutica, Património e Cultura](#). A construção de produto turístico, a promoção turística e a informação turística são domínios de atividades que exigem qualificações que, na sua maioria, e devido à exigência de competências em línguas estrangeiras, conhecimento dos mercados turísticos e conhecimento do território, tendem a ser associadas a qualificações superiores. Existe, no entanto, espaço para qualificações intermédias no apoio à dinamização de projetos e atividades de âmbito diverso.

Outros setores, atividades e necessidades

Para além dos setores e das necessidades anteriormente referidos, e que traduzem também a distribuição setorial das empresas respondentes, identificam-se um outro conjunto, diverso, de necessidades de qualificações intermédias. Apresenta-se seguidamente uma síntese, integrando os resultados de terreno:

- A [Logística](#) e, especificamente, a necessidade de técnicos intermédios nesta área, quer para a indústria, quer para a distribuição e serviços, é identificada pelas empresas. Esta é uma área de qualificação que surge como relevante na análise retrospectiva e, também, nas necessidades apontadas pelos empregadores.
- Os [Técnicos de Transporte](#), incluindo condutores/ motoristas, são sinalizados como técnicos em falta, na sua relação quer com a distribuição, quer com os serviços sociais.

- Outros domínios de necessidades de qualificações que se perspectivavam, pelas recolhas de terreno realizadas, como áreas de procura com significado são, designadamente, a [Construção Civil](#), a [Construção e Reparação e Veículos](#).
- As Atividades de Apoio à Gestão relacionado e, essencialmente, as qualificações nos [domínios Administrativo, Secretariado, Contabilidade, Sistemas de Gestão e Sistemas de Qualidade](#), são referenciadas como necessárias pelas empresas e apresentam relevância do ponto de vista da análise retrospectiva e, mais concretamente, em função do rejuvenescimento e, também, do *up-skilling* dos trabalhadores.
- O [Comércio, Vendas e Distribuição](#) é um setor que também evidencia necessidades e onde a comunicação digital, as vendas e *marketing online* e os novos modos de prestação de serviços ganham relevo.
- Do terreno surgem referências a necessidades, ainda que comparativamente a outros setores pouco expressivas numericamente, nos domínios da [Higiene, Ambiente e Segurança no Trabalho, Ambiente, Agricultura e Produção Animal e Indústria Alimentar](#) (conforme referido no ponto da Indústria Transformadora).
- A necessidade de [Técnicos de Ação Educativa](#) foi referenciada sobretudo pelos municípios e, em particular, pelos que registam representatividade e/ ou crescimento de população residente mais jovem.
- Com menor relevância do ponto de vista do número de intenções recenseadas no inquérito, mas com relevo pela especificidade da atividade a que correspondem, merecem nota as intenções de recrutamentos relacionados com o setor da [Pesca](#), designadamente [Pescas/ Aquicultura e Pescas/ Tripulação de Convés e Navios e similares](#). Trata-se de uma atividade com tradição na região (Ílhavo), que inclui a pesca, distribuição, armazenamento e comercialização de produtos da pesca e de transformação do bacalhau, incluindo a instalação recente de unidades de piscicultura.
- As recolhas de terreno permitiram ainda evidenciar necessidades e procura de qualificações, ainda que não generalizada e muito associada a nichos de atividade, nos seguintes domínios: i) [Cultura e Artes do Espetáculo](#), particularmente referidas em Aveiro, e para as atividades de produção de espetáculos (ex: técnicos de som e imagem); ii) [Indústria da Cerâmica](#), seja ao nível dos operadores qualificados, seja no domínio do tratamento de materiais.

Uma nota para as Ciências Informáticas e, globalmente, para o domínio da Informática e do Digital

A digitalização atravessa setores, atividades e profissões embora com impacto e ritmos diferenciados. Desde a indústria, ao comércio e distribuição, à logística e transportes até à prestação de serviços pessoais, sociais e turísticos, exige-se a incorporação de tecnologia nas aprendizagens e nos modos de trabalho, bem como profissões com conhecimentos mais especializados e sofisticados.

Contudo, as necessidades de **Técnicos de Informática e Programadores** não surgem destacadas no inquérito realizado, situação que atribuímos, fundamentalmente, à transversalidade desta área e à tipologia de empresas respondentes ao inquérito. Os sistemas, as redes, os equipamentos, a programação são domínios com necessidades de técnicos e isto é claro nas recolhas de terreno efetuadas. Neste contexto, dois desafios se colocam: a necessidade de ponderação do espaço de intervenção dos técnicos intermédios no domínio das ciências informáticas e a importância de assegurar oportunidades efetivas de prosseguimento de estudos/ formações de especialização para jovens que concluem percursos de dupla certificação nesta área, nomeadamente ao nível dos CTEsP e licenciaturas, respondendo quer a motivações dos jovens quer a necessidades de uma maior especialização e nível de qualificação exigido por parte das empresas na área das Ciências Informáticas.

Recolhas de terreno: elementos complementares de reflexão e informação

- Os domínios de qualificações cuja relevância é destacada pelos empregadores são, globalmente e consensualmente, reconhecidos por municípios e escolas e vão de encontro à necessidade de resposta aos *drivers* de mudança. É também consensualmente aceite pelos empregadores que é necessário informar, motivar e orientar a procura social para que se possam efetivar ofertas de qualificações necessárias, nomeadamente aquelas cuja representação das saídas profissionais não favorece a procura por parte dos alunos. De facto, sem alunos não abrem cursos e a possibilidade de escolhas informadas exige partilha de conhecimento sobre o mundo das profissões e do emprego.

- O grau de conhecimento dos empregadores relativamente às ofertas educativas e formativas de nível 2, 4 e 5 é, globalmente, reduzido e, quando significativo, tem associada a tradição de cooperação com escolas ou universidade. Os empregadores reforçam a importância de reforçar e tornar mais regular, ao longo do percurso formativo, a formação em contexto de trabalho.
- Há necessidades de qualificações que, sendo significativas, exigem uma ponderação relativamente ao volume e número de técnicos lançados no mercado de trabalho, considerando a capacidade de absorção do tecido empresarial regional. Conclui-se assim, que o planeamento da rede deverá integrar a monitorização dos percursos dos alunos pós cursos, da sua empregabilidade e das opções pelo prosseguimento de estudos, disponibilizando informação relevante para a gestão dos recursos e do lançamento e concertação das ofertas.
- Quando se referem a necessidades de qualificações, os empregadores tendem a associar a competências que procuram nos jovens não distinguindo, por vezes, os níveis de qualificação, intermédio ou superior. Sendo relativamente claro, para os diversos atores, a existência de um espaço para as qualificações intermédias, nomeadamente nas *áreas técnicas e nos serviços*, é importante considerar os domínios profissionais que tendem a procurar qualificações de nível superior – exs: informática, programação e técnicos especializados industriais - até porque representa também uma oportunidade para a valorização e afirmação dos percursos de dupla certificação de nível secundário.

Análise das ofertas de emprego registadas no IEFP e em duas plataformas online

No âmbito deste capítulo dedicado à análise de necessidades e procura de qualificações intermédias por parte dos empregadores da região, e *complementarmente a outras fontes utilizadas*, foi efetuada uma análise das ofertas de emprego registadas no IEFP e em duas plataformas online, *Indeed* e *Sapo*.

A recolha das ofertas de emprego nas plataformas de registo *online* deve ser entendida como um método complementar de recolha de informação que permite recensear ofertas de emprego existentes na região para além das inscritas no IEFP. Isto porque, mesmo que feita de forma exaustiva esta recolha não esgota todas as oportunidades de trabalho da região, uma vez que, nem todas as ofertas de emprego são publicadas, existindo muitas outras estratégias de recrutamento, algumas delas privilegiadas pelos empregadores. Ou seja, por vezes os empregadores só publicam um anúncio de emprego depois de já terem recorrido a outros mecanismos como, por exemplo, a sinalização de potenciais colaboradores por via de recomendação de terceiros, a pesquisa nas redes sociais, a análise de candidaturas espontâneas ou a realização de estágios. Assim, importa referir que existe risco de ocorrer um enviesamento do universo considerado nesta análise, nomeadamente subvalorizando as oportunidades associadas a profissões que não chegam à fase de anúncio por se privilegiarem outras estratégias.

É por tudo isto que esta análise das vagas de emprego se entende como complementar no âmbito da análise prospetiva.

A recolha das ofertas de emprego decorreu, entre os dias 11 e 15 de novembro e 2021.

As vagas de emprego identificadas, e recolhidas, para os concelhos da Região de Aveiro, correspondem a uma das seguintes situações:

- Vagas associadas a anúncios que tinham como requisito o 9º e o 12º ano de escolaridade;
- Vagas com requisito de escolaridade inferior, mas que se enquadram em profissões/qualificações de nível intermédio;
- Vagas que, exigindo um nível de escolaridade superior, se encontrem numa lógica de fileira de profissionalização face às qualificações atualmente em vigor para o nível intermédio.

No total foram recolhidos, 403 anúncios de vagas/ ofertas de emprego que em termos de distribuição por concelho revelam uma maior concentração em Aveiro (35,5%) e Águeda (19%).

A análise por setor de atividade revela que o setor da hotelaria e restauração é o mais representado (34%), seguido pelos setores industrial (29%) e comércio e vendas (12%). Num segundo patamar de importância, e com pesos aproximados, surgem os setores dos serviços administrativos, da distribuição/logística e dos serviços sociais e de saúde.

Do total das ofertas de emprego relacionadas com o setor da Hotelaria e Restauração as vagas para empregado de mesa/bar representam 60%. No setor da Indústria e Manutenção cerca de 6% das vagas analisadas estão relacionadas com o domínio do controlo de qualidade e análise laboratorial.

Gráfico 42 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por concelho (%)

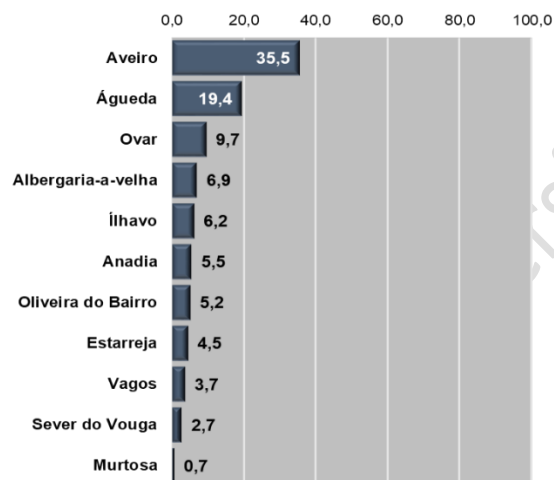
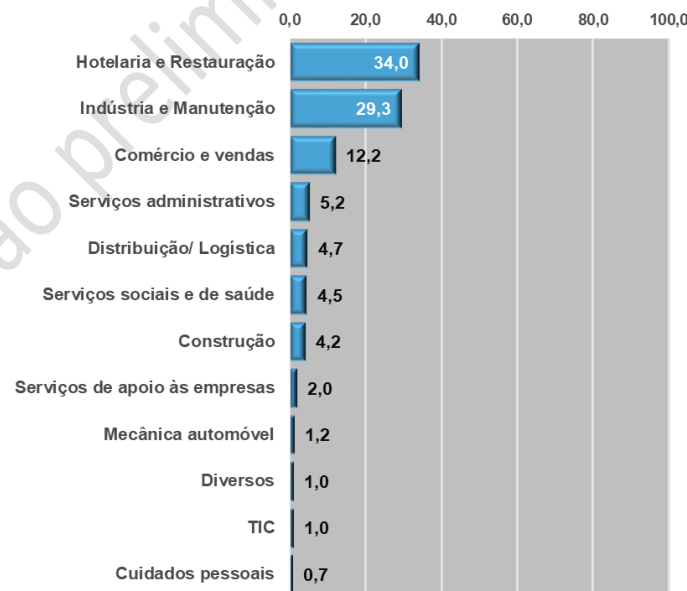


Gráfico 43 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade (%)



Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

A análise dos requisitos exigidos nas ofertas de emprego ao nível de escolaridade revela uma preponderância do 12.º ano de escolaridade, ou seja cerca de 40% dos anúncios dão preferência a candidatos que tenham completado o ensino secundário ou pós-secundário, o que reflete o alinhamento das ofertas analisadas com o nível de qualificações intermédias objeto deste estudo. Por outro lado, cerca de 32% das ofertas exigem como requisito o 9.º ano de escolaridade e 17% um nível de escolaridade inferior ao 3.º CEB.

Gráfico 44 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por nível de escolaridade requerido (%)

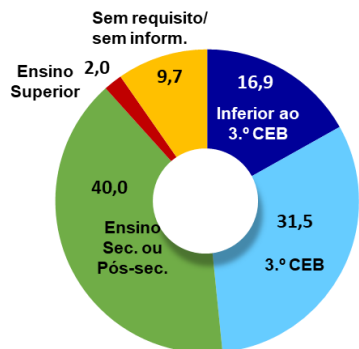


Gráfico 44 - Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por experiência profissional requerida (%)



Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Se nos concentrarmos apenas nas ofertas de emprego cujo **requisito mínimo de escolaridade é o ensino secundário ou pós-secundário**, e se analisarmos a sua distribuição pelos setores de atividade com maior número de ofertas de emprego, verificamos que **41% das ofertas do setor industrial exigem este nível de qualificação e apenas 31% das ofertas do setor do turismo, hotelaria e restauração**. Isto poderá significar que a maioria das ofertas relacionadas com estes dois setores exigem no máximo o 3.º CEB, aspeto revelador da insuficiente consolidação da procura de perfis de recrutamento mais qualificados e consequente valorização do emprego.

Outro requisito muito mencionado nas ofertas de emprego recolhidas é a experiência prévia, sendo que das 403 vagas recolhidas para a região de Aveiro 206 (51%) requeriam experiência prévia, sendo que 13% especificavam experiência superior a 1 ano.

Por fim, importa destacar que o **requisito formação profissional ainda é muito pouco mencionado pelos empregadores nas vagas/anúncios de emprego**, sendo que apenas 11% (46 vagas) do total de ofertas de emprego recolhidas para a Região de Aveiro, mencionavam este requisito. Esta proporção é efetivamente baixa, sobretudo quando se procura valorizar o alinhamento entre a oferta de formação profissional e a criação de emprego no tecido produtivo regional.

Gráfico 45 – Formação profissional exigida pelos empregadores, por setor (universo de 46 vagas com aquela exigência)

Setor Atividade	Total de Anúncios	Nº de vagas que requerem formação profissional	Formação profissional exigida
Hotelaria e Restauração	137	5	Área alimentar, hotelaria ou similar, Restaurante
Indústria e Manutenção	118	33	Área da mecânica, Eletromecânica, Eletrónica e automação, Eletrotecnia, Manutenção Industrial, CNC, Serralharia, Eletricidade, Mecatrónica, Design Têxtil, Desenho técnico, Qualidade, Ensaio Laboratoriais
Comércio e vendas	49	0	
Serviços administrativos	21	1	Área de gestão, administrativa
Distribuição/ Logística	19	0	
Serviços sociais e de saúde	18	0	
Construção	17	2	Eletrónica, automatismo, eletrotecnia
Serviços de apoio às empresas	8	1	Segurança no Trabalho
Mecânica automóvel	5	0	
Diversos	4	2	Desporto, área de Som e/ou Luz
TIC	4	2	Área de Sistemas e/ou Redes, Informática
Cuidados pessoais	3	0	
TOTAL	403	46	

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Importa por fim referir que das vagas que requerem formação, a grande maioria está associada ao setor da indústria e manutenção (33 vagas), seguido do setor da hotelaria e restauração (5 vagas). Ainda assim, tanto num setor como no outro estas vagas representam apenas cerca de 28% do total das vagas do setor da indústria e cerca de 4% do setor da hotelaria e restauração, o que revela ainda uma perspetiva muito ténue de uma aposta na valorização desses setores por via da qualificação dos serviços prestados, ou então pode significar que essa valorização existe, mas apenas em determinados segmentos desses setores.

6. A relevância das qualificações intermédias: uma síntese

Este capítulo é dedicado à partilha da visão integrada das necessidades e procura intermédias e, neste sentido, configura a síntese conclusiva dos resultados da análise retrospectiva e da análise prospetiva das dinâmicas de qualificações intermédias

O Mapa de Relevâncias, construído e partilhado com CIRA na fase final de produção deste relatório, especifica as qualificações intermédias (as suas designações de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações), ponderando, de forma combinada, a atribuição da notação da relevância (de 1 a 10) em função de diferentes variáveis, nomeadamente: i) necessidades identificadas pelo mercado de trabalho; ii) oportunidades e tendências de prosseguimento de estudos, que geram a possibilidade de qualificações superiores necessárias e respondem à procura social; iii) histórico de oferta e volume de diplomados e de alunos em final de percurso nas diferentes qualificações; iv) pertinência de induzir algumas ofertas.

Neste contexto, optamos aqui por identificar **domínios de qualificações** que, de acordo com o diagnóstico efetuado e os resultados combinados na análise retrospectiva e prospetiva, emergiram como mais significativos ou relevantes. Dito de outro modo, identificamos os domínios de qualificações **que apontam para uma notação de relevância muito alta, alta ou média alta, individualizando aquelas que nos parecem ser qualificações de nicho**. Neste âmbito, **entendemos como qualificações de nicho** o conjunto de qualificações com procura menos generalizada na região e/ ou diferenciadas face à oferta existente e/ ou correspondentes a necessidades mais específicas ou localizadas, podendo até corresponder a necessidades que não encontram tradução no Catálogo ou necessidades com contornos que importa clarificar. A produção destas qualificações poderá beneficiar do enquadramento em projetos piloto.

Três notas prévias antes de procedermos à apresentação síntese das necessidades de qualificações intermédias:

- Relembrar que encontramos **coerência, e complementaridade**, entre os resultados da análise retrospectiva (tendências de necessidades de qualificações aferidas pelo comportamento do emprego no passado recente), as recolhas de terreno, o inquérito aos empregadores e as necessidades ditadas pelo impacto dos *drivers* de mudança explicitados. Identificamos, naturalmente, níveis diferentes de especificação das necessidades de qualificações consoante o contexto e/ ou o conhecimento das atividades e profissões.
- A **qualificação profissional dos operadores e a especialização dos técnicos intermédios**, suportada numa formação de base que confira flexibilidade no exercício de atividades profissionais, são crescentemente valorizadas e procuradas pelos empregadores. Neste contexto, relembramos que nem todas as necessidades identificadas correspondem a qualificações intermédias existentes no Catálogo; algumas porque estão ainda a descoberto do sistema, outras porque configuram especializações que devem ser obtidas com formação complementar e outras ainda porque correspondem a necessidades que terão melhor resposta no âmbito de qualificações 5 ou qualificações de nível superior.
- A **relevância das qualificações** - tal como são calculadas no modelo SANQ e enquanto conceito associado ao Mapa de Relevâncias e ao planeamento da rede de cursos - significa, fundamentalmente, que as qualificações são significativas do ponto de vista da economia regional de acordo com dados do emprego. A informação e o conhecimento do terreno, o impacto transversal da digitalização nas atividades profissionais, a análise que fazemos do espaço das qualificações intermédias e a crescente taxa de prosseguimento de estudos nalgumas áreas são, entre outros, fatores que justificam um entendimento mais lato da relevância das qualificações intermédias. Assim, e em síntese, **qualificações relevantes são aquelas que respondem necessidades, atuais e previsionais da economia regional e do tecido produtivo, mas também aquelas que respondem à procura estrutural (o mercado de trabalho é global) ou à procura em nichos de atividades e as que permitem percursos de especialização e prosseguimento de estudos, em coerência com exigências de perfis profissionais e, também, motivações da procura social.**

Domínios de qualificações intermédias com relevância média alta, alta ou muito alta, especificada no Mapa de Relevâncias - *por ordem alfabética*

- **Apoio a Crianças e Jovens:** técnicos de ação educativa; técnicos de juventude.
- **Apoio à Gestão e Serviços:** técnicos de secretariado, informática de gestão, administrativos, contabilidade, sistemas de gestão
- **Apoio a Idosos:** técnicos de geriatria, auxiliares de saúde
- **Apoio Familiar e à Comunidade:** animadores sociais e técnicos de apoio à comunidade com especializações diferenciadas
- **Análise laboratorial:** técnicos de processos químicos e laboratoriais para indústria e serviços de saúde
- **Audiovisuais e Produção dos Media:** técnicos de multimédia, audiovisuais, artes gráficas, comunicação gráfica, desenho digital.
- **Ciências Informáticas:** técnicos de redes, sistemas e programadores
- **Comunicação, Vendas e Marketing:** técnicos de comunicação digital; técnicos de vendas e marketing digital
- **Construção e reparação de veículos a motor:** mecatrónica automóvel, construção e reparação de embarcações, construção e reparação de veículos, mecânica naval.
- **Eletricidade e Energia:** técnicos de eletrotecnia, instalações elétricas, redes elétricas, sistemas energéticos, refrigeração e climatização
- **Hotelaria e Restauração:** técnicos de restaurante/ bar; técnicos de cozinha (geral e industrial); técnicos de padaria e pastelaria; técnicos de manutenção hoteleira.
- **Logística:** técnicos de logística (distribuição e serviços, indústria)
- **Manutenção e Operação Industrial:** técnicos de manutenção industrial; técnicos para indústria de metalurgia e metalomecânica (planeamento industrial, maquinaria e programação CNC, desenho de moldes, cunhos e cortantes, construções mecânicas); técnicos de CNC; técnicos de design industrial; eletromecânicos; mecânicos; eletricitas; técnicos de eletrónica e automação; técnicos de soldadura; técnicos de mecatrónica, técnicos de programação; técnicos de química industrial.
- **Manutenção e Operação Industrial (procura emergente):** hidráulica, mecânica hidráulica, robótica, pneumática.

- **Saúde e Bem Estar:** auxiliares de saúde; técnicos em áreas diversas de prestação de cuidados e serviços (ex: farmácia); técnicos de eletrónica média
 - **Serviços de Transporte:** técnicos de transporte; motoristas
 - **Telecomunicações:** técnicos de telecomunicações, técnicos de redes
 - **Turismo:** técnicos de animação em turismo (valências diversas: ambiental e rural, cultura e património, náutica, ..)
- E,
- Operadores diversos, associados a nível 2, com exigências de acréscimo de qualificação: operadores para a indústria de moldes e cerâmica, serralheiros, canalizadores,

Domínios de qualificações relevantes de nicho, diferenciadoras e/ ou com procura menos generalizada

- **Agricultura, Produção Agrícola e Produção Animal:** operadores agrícolas, técnico vitivinícola, técnico de agropecuária
- **Artes do Espetáculo,** nomeadamente técnicos de som e imagem; técnicos de apoio à produção de espetáculos e eventos
- **Construção Civil:** técnicos de construção civil; técnicos de desenho de construção civil
- **Pesca, Aquicultura e Piscicultura**
- **Proteção do Ambiente:** técnicos de gestão do ambiente
- **Proteção de Pessoas e Bens:** técnico de proteção civil; bombeiro.
- **Transformação Alimentar, Controlo e Qualidade Alimentar:** técnicos de indústria alimentar; técnicos de processamento e controlo alimentar
- **Transformação de Materiais:** técnicos para a indústria da cerâmica, vidro e moldes; técnicos de transformação de polímeros.
- **Sistemas Energéticos e Energias Renováveis:** técnico instalador de sistemas fotovoltaicos e sistemas térmicos de energias renováveis
- **Silvicultura e Caça:** gestão cinegética, recursos florestais.

7. Conclusões e propostas de ação

Este capítulo final, de conclusões e “recomendações”, entendidas como oportunidades e propostas de intervenção, integra dois principais blocos de contributos:

- **Partilha das principais conclusões, e elementos de reflexão associados**, que a equipa do estudo considera mais significativos do ponto de vista da finalidade última deste estudo: a valorização, qualidade e eficácia da ação do sistema educativo regional e, especificamente, da qualidade e coerência da rede e das ofertas de qualificações intermédias.
- **Propostas de ação, associadas aos desafios que integram as conclusões** e orientadas para a valorização do sistema educativo regional, **no que diz respeito à intervenção municipal e intermunicipal (CIRA)**.

Optamos por organizar as reflexões e propostas em **dois subcapítulos**: um primeiro dedicado ao sistema de educação e formação regional, em geral; e, um segundo subcapítulo, centrado nas qualificações intermédias, na rede de ofertas e nas condições necessárias à sua valorização.

No sentido de enquadrar a leitura e análise, destacamos que não reproduzimos aqui o conjunto de reflexões e conclusões mais específicas, ou mais parcelares ou temáticas, que se encontram ao longo deste relatório. Com a intenção de síntese, e sem pretensões de exaustividade, centramos a nossa atenção nas conclusões mais gerais e estratégicas do ponto de vista da finalidade última do estudo e que encontram explicitação e concretização nas diferentes componentes de diagnóstico.

7.1. Sistema de educação e formação regional

A. SUCESSO EDUCATIVO: POLÍTICAS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS

Conclusões e elementos de reflexão

Num quadro de complexidade crescente de problemáticas e desafios e de exigência de inovação, diferenciação e qualidade de políticas educativas, a articulação de abordagens, estratégias e instrumentos de afetação de recursos assume especial centralidade como resposta aos desafios da competitividade, coesão, sustentabilidade e resiliência da região de Aveiro. Este é um tema contemplado nos desafios da Estratégia Aveiro 2030 que assume especial centralidade num contexto de competências reforçadas na área da educação.

Neste contexto, emergem e/ ou evidenciam-se múltiplas necessidades que configuram oportunidades de reflexão sobre o âmbito de políticas educativas municipais e intermunicipal. Destacamos as seguintes: i) o desenvolvimento dos níveis de qualificação e, também, dos níveis de literacia da população residente, nomeadamente da população adulta que tem estado mais afastada da participação em educação e formação ao longo da vida; ii) a contínua aposta no sucesso educativo como pilar do sucesso e resultados escolares; iii) a contínua aposta na formação e qualificação dos jovens e sua educação profissional, considerando, nomeadamente, as mudanças estruturais no mercado de trabalho, nos empregos e nas profissões, iv) a articulação e complementaridade de instrumentos e projetos educativos no quadro de uma estratégia que clarifique e assuma o papel de cada tipo de entidade, com o objetivo de gerar valor acrescentado e eficácia nos resultados desejados; v) a educação inclusiva como pilar de promoção de competências necessárias e diversificadas, junto de população escolar, também ela diversa.

Estes são, entre outros, domínios de política educativa que configuram um espaço de intervenção regional e que exigem coerência de intervenções no acesso à educação e formação e na promoção da sua qualidade, sendo de sinalizar as seguintes: i) a prioridade ao sucesso educativo; ii) o acompanhamento dessa prioridades com ações de promoção do acesso às oportunidades de educação-formação, para jovens e adultos, como sejam a mobilidade e os transportes, a ação social e para a saúde; iii) a coerência e a complementaridade de projetos educativos e escolares; iv) a mobilização

e a cooperação de recursos para a educação; v) a informação e comunicação, regulares com empregadores e com a comunidade educativa e entre esta e o mundo do trabalho; vi) a educação inclusiva; vii) a estratégia para a rede educativa e, especificamente neste âmbito, o planeamento integrado da rede de cursos profissionais.

Estes serão alguns dos domínios de recomendação que neste capítulo propomos. No que respeita mais concretamente ao sucesso educativo, cujo resultados podemos considerar ser o exercício de uma cidadania informada, as escolhas informadas de percursos educativos e profissionais e as condições para a população se manter ativa num mercado de trabalho em transformação (a empregabilidade), destacamos alguns elementos de conclusão que encontram maior especificação em capítulos deste relatório.

Os municípios têm em funcionamento os seus Conselhos Municipais de Educação e têm reforçado a sua intervenção em prol do sucesso educativo, através de intervenções diversas e, nomeadamente, no âmbito do PIICIE com a promoção e suporte a atividades gerais de enriquecimento curricular, que têm constituído o domínio predominante de ação. Os projetos do PIICIE têm estado focados no ensino básico e, concretamente, no 1º ciclo, tendo um âmbito geral de destinatários. A intervenção intencional junto de públicos escolares em risco de insucesso ou abandono tem sido globalmente limitada, embora existam casos intervenções municipais mais intencionais (exs: em Murtosa e Anadia). Complementarmente, e na componente intermunicipal, os rastreios da fala e linguagem têm permitido identificar e intervir em grupos vulneráveis.

De um modo geral, identificam-se práticas, ainda com limitações, de articulação entre municípios e escolas na construção e desenvolvimento de projetos educativos, e algum “ruído” na gestão do espaço de cada uma das entidades. Se o sucesso escolar está na esfera e sobre a responsabilidade da escola, embora com forte dependência com os contextos sociais e com a família, já o sucesso educativo exige mais interações e uma visão mais clara do papel de cada um e do valor acrescentado que cada interveniente pode aportar à educação e formação das crianças e jovens. Esta clarificação facilitaria a construção de uma estratégia intermunicipal e regional que ganha pertinência no contexto da descentralização de competências a atribuições na área da educação.

Complementarmente, identifica-se que o PNPSE que consubstancia um pacote de novos instrumentos colocados à disposição das escolas, traduza uma oportunidade interessante de ação através da possibilidade de contratação e mobilização de equipas multidisciplinares para a educação e apoio ao sucesso escolar. Importa avaliar a importância de

alargar o âmbito dos destinatários dos projetos escolares que sejam construídos, quer ao conjunto de ciclos de estudos do ensino básico, quer ao ensino secundário, nomeadamente ao ensino profissional. De facto, a aparentemente inevitável integração nos cursos profissionais dos jovens com percursos de insucesso, dificuldades específicas de aprendizagem e situações sociais e familiares particularmente complexas, confronta as escolas com um conjunto de desafios relativos á integração destes jovens nas suas ofertas e na organização e metodologia dos cursos.

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

De um modo geral podemos afirmar que existem **oportunidades de intervenção** nos seguintes domínios: na coerência de estratégias, de intervenções e de instrumentos; na partilha de conhecimento entre municípios, entre municípios e escolas, e entre estes últimos e a CIRA; no valor acrescentado dos projetos educativos municipais e intermunicipais, conferindo-lhe intencionalidade, estruturação e prioridades; e na consistência das agendas para a educação e formação, quer a nível municipal quer a nível regional.

Embora existam práticas municipais diferenciadas, propõe-se, neste contexto:

- A organização das Agendas dos Conselhos Municipais de Educação mais orientadas para as prioridades da ação educativa, no que esta tem de complementar com o papel das escolas, incorporando as prioridades quer do PIICIE quer no PNPSE, e para o reforço da articulação com os setores social e da saúde na promoção de condições de acesso à educação e formação para crianças e jovens.
- A qualificação e/ ou capacitação das equipas educativas municipais no diálogo com as escolas, com as famílias e, também, com os empregadores, promovendo a partilha de conhecimento e o alinhamento de linguagens, com o objetivo de reforçar o estabelecimento de prioridades e a intencionalidade das intervenções. Neste âmbito, poderia ser interessante pensar-se num ciclo de *webinars* dirigido às equipas municipais de educação.
- A construção de um referencial estratégico de ação regional/ intermunicipal para a educação que, possa favorecer a proximidade dos operadores e municípios às prioridades de ação educativa. A criação de um Conselho Regional para a Educação, com um funcionamento rotativo, territorialmente, e com uma agenda de

prioridades temáticas, poderia constituir uma iniciativa facilitadora de uma visão estratégica regional e da cooperação de recursos e competências para a educação e formação.

- Propõe-se também, a avaliação da relevância de uma Ação Regional para a Educação e Formação de Adultos, necessariamente concebida e organizada em parceria com municípios, empregadores e entidades locais (ex: associação de desenvolvimento) e enquadrada nos instrumentos de política existentes, nomeadamente a ação dos Centros Qualifica. A criação de um Conselho Regional para a Educação na Região de Aveiro pode enquadrar a avaliação e discussão desta proposta que, configurando a resposta a um desafio regional e beneficiando de uma interlocução da CIRA, encontra espaço de concretização sobretudo local.

versão preliminar

B. Gestão da incerteza e implicações da crise pandémica

Conclusões e elementos de reflexão

Do conjunto vasto de questões e inquietações que a crise pandémica despertou, o impacto potencial no agravamento das desigualdades económicas, sociais e de acesso aos benefícios da educação é, consensualmente, uma das mais significativas. A população mais vulnerável e, especificamente, a população escolar mais vulnerável deverão constituir alvo de atenção por parte das políticas públicas, também ao nível municipal e regional.

Na região de Aveiro, residem e frequentam cursos profissionais jovens em situação de elevada vulnerabilidade, muitos oriundos de percursos de insucesso, cujos recursos pessoais e materiais são, comparativamente a outros grupos de população escolar, mais escassos para manter a sua motivação nos percursos educativos e gerir as incertezas acrescidas que o atual contexto coloca. O risco de aumento do abandono precoce, nalguns contextos escolares, é uma realidade sentida e referida pelos responsáveis auscultados.

Neste âmbito, parece avisado a atenção a dois pilares complementares: i) uma ação generalizada que acarinhe, apoie e divulgue percursos de sucesso e bons resultados, escolares e de qualificação, presentes nos diversos territórios e escolas; ii) garantir uma diferenciação de medidas e projetos em função de contextos e problemas

No que respeita à intervenção municipal e intermunicipal, dispor e partilhar informação oportuna e conhecimento relevante configuram pilares no planeamento e na execução de projetos, no enriquecimento da relação com a comunidade escolar e elementos centrais no apoio à gestão da incerteza. Também ao nível da construção da rede de ofertas é crucial ter presente estas variáveis de contexto, apoiando as boas práticas, diferenciado políticas e instrumentos de apoio social, e de acesso à educação, e suportando apostas no desenvolvimento de competências chave, na qualidade dos cursos e nas parcerias com entidades empregadoras como dimensões de resiliência e posicionamento perante a gestão da variabilidade de procura e necessidades.

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

As principais oportunidades de intervenção, municipal e intermunicipal, para o desenvolvimento de uma ação educativa em contexto de incerteza e de agravamento da coesão social, residem, em nossa opinião, nos seguintes eixos: i) valorização da educação inclusiva e, nomeadamente, suporte às estratégias e práticas das escolas neste âmbito; ii) monitorização e intervenção sobre indicadores de coesão social regional; iii) identificação e investimento em respostas diferenciadas em função de grupos de população escolar e de problemáticas.

Recomenda-se, neste contexto:

- O mapeamento de recursos e respostas que têm permitido o acesso à educação e formação por parte de grupos mais vulneráveis e, também, as existentes no território no domínio da educação inclusiva. Este mapeamento, liderado pela CIRA, exige a estreita colaboração de municípios, escolas, empregadores e outras entidades locais e regionais. Entendemos como recursos e respostas, um conjunto diversificado de instrumentos: recursos materiais, pedagógicos e humanos, pessoas e lideranças, mobilidade e transportes, trabalho com a comunidade e as famílias, apoios e recursos financeiros, entre outros.
- A informação e o acompanhamento, por parte dos municípios, das práticas de educação inclusiva e a sua divulgação em fóruns regionais, podendo este ser um tema do ciclo de *webinars* referido na recomendação anterior.
- Uma ação regional de reforço de competências e recursos digitais, em estreita articulação e complementaridade com projetos escolares em curso, com foco na capacitação para aprender com tecnologia e no reforço de recursos junto da população mais vulnerável. Não se trata de equipar “salas de aula do futuro”, mas sim de investir no conjunto de condições que possibilitam aprender com tecnologia: a existência de recursos, a capacitação pedagógica e formativa e a intencionalidade da aprendizagem. A Universidade de Aveiro poderia ser um parceiro interessante.

7.2. Ensino profissional e qualificações intermédias

Apresentamos agora 3 domínios gerais de conclusão e proposta centradas na valorização das qualificações intermédias na região de Aveiro. Tal como as anteriores, elas são interdependentes e foram individualizadas na medida em nos parece configurarem domínios de intervenção com intenção e requisitos diferenciados e individualizáveis.

As qualificações intermédias são produzidas em contextos educativos e formativos, por operadores diversos, e, *strictu sensus*, encontram-se associadas a um nível de educação correspondente ao 12º ano concluído num percurso de dupla certificação, escolar e profissional. Num sentido mais amplo, podemos entender qualificações intermédias as reconhecidas pelos organismos competentes, obtidas pela frequência e conclusão, com sucesso, de um percurso de dupla certificação de nível não superior, incluindo aqui as diferentes formas de o obter e os percursos de formação profissional certificados, nomeadamente de especialização, complementares à formação de base.

Como todos os percursos educativos e formativos, o espaço e a valorização dos percursos de qualificação intermédia, são entendidos no quadro geral de criação de futuros e de projetos de vida (pessoais e profissionais), sendo o sucesso educativo um pilar para a sua concretização. Neste contexto, falamos de educação ou de ensino profissional, destacando à cabeça três dimensões: i) o sucesso escolar e educativo dos jovens que optam por estes percursos; ii) o espaço próprio das modalidades de dupla certificação no sistema educativo; iii) as condições que permitem a produção das qualificações intermédias e, nomeadamente, no quadro dos objetivos de política, o reforço do peso das modalidades de dupla certificação nas opções dos jovens que ingressam no nível secundário de educação.

A valorização das qualificações intermédias, nas três dimensões consideradas, associa-se a um conjunto de múltiplos fatores. Destacamos, no contexto deste estudo, e tendo presente as propostas de ação municipal e intermunicipal a relação com a comunidade e o trabalho em torno das representações sociais do valor do ensino profissional, a relação com os empregadores com vista à criação de condições de empregabilidade, percursos de especialização e inserção profissional e, por fim, a organização da rede de ofertas.

C. Qualificações intermédias e comunidade educativa

Conclusões e elementos de reflexão

A valorização do ensino profissional e do espaço das modalidades de dupla certificação no sistema educativo surge, também na região de Aveiro, fortemente associada à importância, e necessidade, de se conhecerem e trabalharem as suas representações sociais e “imagem” junto de alunos, famílias, educadores, professores, empregadores e comunidade em geral. Paralelamente, destacam-se as referências aos modelos e práticas de informação e comunicação com jovens e famílias e, particularmente, de orientação vocacional que, na opinião de grande parte dos atores, necessitam de transformação.

Valorização do ensino profissional é uma expressão com significado vasto, nem sempre utilizado nas suas diversas dimensões. A recolha de informação realizada no âmbito deste estudo permite identificar um consenso geral: valorizar o ensino profissional exige associação entre informação, comunicação eficaz, qualidade na orientação vocacional, representações sociais, reconhecimento valor e contributo desta modalidade educativa, qualidade das aprendizagens, resultados escolares e resultados da prestação profissional dos jovens. Exige também, e complementarmente, uma organização de respostas que possibilite a gestão das “tensões” entre procura estrutural, procura dos empregadores e procura social.

O ponto de partida de tudo isto, serão decerto as escolhas dos jovens e aquilo que as informa e determina. E, no que se refere a escolhas, deparamo-nos com uma panóplia diversificada de fatores. A qualidade da informação e a comunicação eficaz com os jovens e suas famílias e, de modo geral, com, e entre, a comunidade educativa, assume, neste contexto, forte centralidade para promover escolhas informadas e, desta forma, favorecer o sucesso escolar e educativo dos jovens. A este propósito convém recordar que um dos fatores que as escolas sinalizaram como explicativos dos casos de insucesso no ensino profissional se relaciona com o desajustamento entre a “ideia que os jovens têm do curso” e o que depois encontram nos seus percursos.

O tipo de relações e a comunicação, mais, ou menos eficaz e regular, que se estabelecem entre os agentes educativos, adquire importância acrescida num quadro de descentralização de competências e num contexto de crescente

diversidade e complexidade de problemáticas demográficas, sociais, económicas, produtivas. No que respeita às qualificações intermédias associa-se ainda a crescente diversificação de percursos/ escolhas no final dos cursos profissionais - inserção no mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos – e, também, o predomínio de representações sociais e métodos de encaminhamento e informação de jovens que teimam em associar o ensino profissional a jovens com percursos de insucesso ou a percurso mais fáceis. E, curiosamente, como ficou evidente nos estudos de caso realizados, os jovens que frequentam o ensino profissional e estão motivados, destacam as práticas de ensino-aprendizagem, os professores e o sentirem-se integrados numa escola.

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

As oportunidades que se identificam neste campo de ação prendem-se com a promoção de escolhas informadas por parte dos jovens e, consequentemente, com a informação, a comunicação, o trabalho em torno das representações sociais do ensino profissional e com a orientação escolar e vocacional.

Neste contexto, abre-se um vasto de campo de ação potencial da CIRA e dos municípios, nomeadamente no que se refere ao suporte e dinamização da informação e comunicação das ofertas, seus perfis de saída e oportunidades de prosseguimento de estudo, à mobilização de empregadores para o espaço da rede, à interlocução com as instituições de ensino superior e, entre outros, à dinamização e construção de processos de informação e orientação vocacional mais informados e robustos.

No âmbito da valorização das qualificações intermédias, e com foco na ação em prol dos jovens e da comunidade educativa, propomos:

- A construção de um projeto de informação e divulgação regional da oferta de cursos profissionais. Independentemente da divulgação da oferta por parte das escolas e à escala municipal, cremos ser importante disponibilizar a informação cabal sobre a oferta regional que poderia considerar, numa perspetiva mais alargada, a informação sobre outras ofertas, nomeadamente CEF's, cursos de aprendizagem e CET e, também, de ofertas de CTESP que possibilitam o prosseguimento de estudo e especializações em determinadas áreas.
- A dinamização de um programa de capacitação para a orientação vocacional, entendido como um programa de apoio a escolhas informadas, junto dos alunos e famílias. Enriquecer os processos de orientação vocacional,

trazendo-a para um espaço mais alargado (o território, a comunidade educativa), promover a comunicação mais eficaz do espaço do ensino profissional no sistema educativo, a partilha de boas práticas e resultados na vida dos jovens, constituem objetivos gerais desta proposta de ação. Este programa de capacitação seria traduzido num conjunto de sessões de trabalho/ formação, devidamente estruturadas e objetivadas em termos de aprendizagens/ conhecimento a desenvolver, dirigidas a profissionais de orientação, educadores e outros atores.

- Ao nível municipal, cremos ser fundamental formalizar e aumentar a regularidade de momentos de comunicação com jovens, suas famílias e comunidade educativa em geral. Ouvir os jovens e suas famílias é fundamental para consolidar e promover o valor da educação. Os Conselhos Municipais podem ser um fórum enquadrador de sessões temáticas e/ ou pode avaliar-se a possibilidade de, a partir de algumas experiências levados a cabo na região, organizar eventos dedicados ao ensino profissional.

D. Qualificações intermédias e economia regional

Conclusões e elementos de reflexão

É vasto e diversificado o conjunto de entidades que pode cumprir um papel ativo na formação de cidadãos e no desenvolvimento de competências sociais e profissionais, agindo sobre o sucesso educativo, do qual o sucesso escolar é parte integrante e fundamental. Neste contexto, a CIRA, os municípios, as entidades associativas, as entidades empregadoras e os empregadores podem assumir, e assumem nalguns casos, um papel importante e complementar ao das escolas.

Na região de Aveiro, e conforme resulta claro do diagnóstico, [a aproximação entre os mundos da educação e do trabalho](#) e, especificamente a cooperação mais sistemática e alargada entre as escolas, os municípios e os empregadores no que respeita à valorização da oferta e das condições de produção de qualificações intermédias, constitui um desafio referido e partilhado pela grande maioria dos atores auscultados e entrevistados. Conhecer necessidades, dinâmicas de evolução e desafios do mercado de trabalho, das profissões e das competências constitui um pilar central, quer para construir respostas formativas mais significativas, quer para promover escolhas mais informadas. De facto, os desafios do

emprego, e do emprego jovem em particular, aumentaram e diversificaram-se. Reforçou-se a exigência relativamente às competências técnicas e comportamentais, a sua diversidade e flexibilidade. A valorização da educação e o trabalho em torno da representação das profissões afirmam-se como uma necessidade para aumentar a participação de jovens em cursos requeridos pela economia e sociedade. A [educação profissional afirma-se como pilar da inserção no mundo do trabalho e do exercício da cidadania e os fatores de motivação dos jovens para o emprego e o exercício de uma atividade profissional estão a mudar](#). No atual contexto demográfico, e a diversificação de intervenções em função dos contextos e do perfil dos indivíduos ganha importância.

Neste âmbito, as recolhas de terreno, permitem concluir que a intencionalidade (“para quê?”) e o significado (“é importante e tem impacto?”) das relações e da cooperação que se estabelecem na região, no que respeita à promoção do sucesso educativo e, especificamente à gestão da rede de ofertas de qualificações intermédias, são dimensões importantes, se não essenciais, para estabelecer compromissos, aproximar “linguagens”, aumentar a relevância das qualificações e identificar complementaridades de intervenção na formação e inserção de jovens.

Estabelecer relações de cooperação exige, para além da vontade e do saber-fazer, conhecimento, massa crítica, liderança e uma escala apropriada. Nalguns casos, a escala municipal poderá não ser a mais relevante para alavancar o trabalho realizado pelas escolas, noutros sê-lo-á. O âmbito intermunicipal poderá ser demasiado vasto para promover relações empregadores-escolas em torno de necessidades concretas e cuja resposta exija proximidade e, por outro lado, o nível regional poderá facilitar o conhecimento de desafios transversais à formação de jovens e à relação entre escolas e empregadores.

Importa, pois, encontrar, em função das problemáticas e desafios, [espaços territoriais de cooperação ajustados que favoreçam o diálogo e a cooperação entre a comunidade educativa e a economia regional](#), com objetivos de partilha de conhecimento (profissões, competências, contextos profissionais), de valorização da formação em contexto de trabalho, de afirmação do espaço das qualificações intermédias e de construção de respostas às necessidades dos jovens e das organizações.

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

Identificam-se oportunidades, na região de Aveiro, para intensificar a cooperação entre escolas-municípios-empregadores orientada para a valorização da qualidade e da rede de oferta de qualificações intermédias,

nomeadamente a partir de dinâmicas e projetos já em curso nalgumas escolas ou territórios, e podendo beneficiar também de experiências desenvolvidas no âmbito do ensino superior.

Assim, no que respeita à ação intermunicipal e municipal, propomos:

- A dinamização, por parte da CIRA, de um [espaço de diálogo e partilha de informação e conhecimento entre escolas-empregadores-municípios](#).

Esta iniciativa, que se propõe esteja associada à agenda do Conselho Regional para a Educação (cuja criação foi anteriormente proposta), deverá contar com a mobilização, e colaboração, de associações empresariais e outras entidades regionais, e poderá traduzir-se em duas principais ações: i) [criação de um painel regional de empregadores](#), a auscultar regularmente, e a funcionar como fonte de informação regular sobre necessidades e dinâmicas de procura de competências e de qualificações intermédias; ii) [produção periódica de informação](#) – uma newsletter sobre dinâmicas do mercado de trabalho regional, competências e formação- a partilhar com a comunidade educativa

- Em articulação com a ação regional, no âmbito local parece ser fundamental [afirmar o papel dos municípios como interlocutor e mediador institucional, também no que diz respeito ao trabalho e à formação, ao emprego dos jovens e às competências que é necessário desenvolver](#). O conhecimento do perfil produtivo de cada território e o conhecimento dos constrangimentos e oportunidades que as escolas identificam na relação com os empregadores (estágios, participação da formação dos jovens, participação em eventos e iniciativas das escolas) são requisitos fundamentais para que os municípios possa assumir um papel mais ativo no suporte à construção de parcerias e na dinamização de espaços de cooperação escola-empregadores: eventos em torno de profissões; sessões de trabalho para organização de respostas a necessidades, dinamização e suporte a projetos inovadores (oferta de qualificações, organização de estágios, etc).

E. Estratégia e planeamento da rede regional

Conclusão e elementos de reflexão

Conforme identificado neste diagnóstico, e no que respeita à rede de oferta de cursos profissionais, o sistema educativo regional parece enfrentar um duplo desafio: i) a importância de reforçar a coerência territorial e a diferenciação/ inovação das ofertas; ii) a mobilização da rede de operadores para apostas continuadas na qualidade e na diferenciação de práticas de ensino-aprendizagem, na comunicação com a população escolar e na cooperação com empregadores.

A participação crescente, dos municípios e da CIRA, no planeamento e a concertação anual da rede de cursos profissionais tem permitido criar espaços de partilha de conhecimento, de identificação de oportunidades de desenvolvimento da rede de ofertas e de identificação de variáveis sociais, territoriais, institucionais e políticas que informam e condicionam esse mesmo planeamento e concertação.

De facto, ao espaço de planeamento e concertação que ocorrer na região, associam-se orientações de política (ex: a concertação situa-se no âmbito da rede MEd; um Catálogo Nacional de Qualificações em revisão e desajustado nalgumas áreas, etc), um modelo de financiamento ainda pouco flexível e critérios de organização da rede de cursos que têm de ser conhecidos e considerados pelas escolas, em primeiro lugar, e também pelos municípios e pela CIRA.

Complementarmente, o desenvolvimento da rede de cursos profissionais num território e, nomeadamente na região de Aveiro, está fortemente associado à capacidade de mobilizar e fazer cooperar recursos e competências, que possibilitem construir espaços de inovação e reforçar a oferta de qualificações particularmente exigentes em recursos materiais, equipamentos, recursos humanos e conhecimento.

Neste contexto, a afirmação do valor acrescentado e da consequência, para o território, empregadores e para os jovens, do planeamento e concertação da rede regional de cursos exige sobretudo as seguintes intervenções: i) uma liderança regional que assuma a interlocução informada com a tutela; ii) uma visão regional, integrada, da rede de ofertas e um referencial estratégico para o planeamento da rede; iii) um planeamento mais micro, informado por aquele referencial estratégico, de proximidade aos contextos e que permita gerir respostas necessárias, racionalizar recursos e evitar redundâncias na rede

Oportunidades e propostas de ação municipal e intermunicipal

O planeamento da rede de ofertas de qualificações intermédias configura um campo vasto de oportunidade à ação municipal e intermunicipal. Exigente do ponto de vista da liderança, do conhecimento e da interlocução, com a tutela e com o território, o caminho de desenvolvimento da rede da região de Aveiro não dispensa conhecimento, cooperação de recursos, interlocução, dinamização do sistema de operadores de educação-formação em diferentes níveis, e propostas e decisão informadas.

Neste contexto, efetuamos três propostas de ação:

- A construção de **linhas de estratégia regional para rede de ofertas** – um referencial que permita enquadrar prioridades de ação, áreas de educação-formação e competências a desenvolver – acompanhada de um **mapeamento de recursos para a qualificação** presentes no território em diferentes áreas; recursos materiais, pedagógicos, recursos humanos, equipamentos, conhecimento. Este mapeamento que poderá integrar informação existente nas tutelas, nomeadamente na Dgeste e no IEFP, permitirá, entre outros, discutir e avaliar a localização de determinadas ofertas, o reforço de cursos necessários e a construção de novas ofertas e/ ou projetos inovadores
- **O reforço do papel da CIRA como interlocutor do território junto da tutela**, apostando no conhecimento e da liderança da ação educativa. Neste âmbito, considera-se importante que a CIRA desenvolva, em colaboração com municípios e escolas e com a informação/ participação do IEFP, critérios de planeamento plurianual da rede de oferta de cursos profissionais, que enquadre o planeamento anual, que seja suportado em linhas estratégicas para a rede e alimentado pela mobilização e cooperação dos recursos mapeados.
- **O reforço e a valorização do planeamento e concertação a nível municipal**, assegurando um primeiro nível de articulação de respostas de proximidade e de fortalecimento da relação entre escolas, entre escolas e a comunidade educativa e entre as escolas e empregadores.